Diário de Lisboa

Setembro 1980
Quarta-feira
17

ANO 60.º
N.º 20 359
12$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

A situação na RTP e na RDP

Comissão Nacional de Eleições contra proibição de noticiário

Desde que princípios de igualdade e neutralidade sejam seguidos na cobertura da campanha eleitoral, face a todas as coligações e partidos concorrentes, quer a RTP, quer a RDP, podem produzir notícias e reportagens sobre as sessões e manifestações que as forças políticas levarem a cabo – apuramos hoje na Comissão Nacional de Eleições, face ao que foi preconizado naquelas duas estações de Comunicação Social estatizadas nas últimas horas: só o direito de antena e mais nada. De acordo com a secretária da CNE, «nao há um parecer vinculativo» que impeça a RTP e a RD de fazer uma cobertura eleitoral idêntica à de Dezembro de 79 (legislativas intercalares). Quanto a uma possível atitude da CNE face à «censura» da RTP e RDP exercida sobre a campanha eleitoral, tal só será possível caso venham a existir «queixas fundamentadas» junto da Comissão Nacional de Eleições. «A CNE – foi-nos ainda dito – não deu nenhuma ordem para que esteja a acontecer o que presentemente se verifica na RTP e na RDP. Deu, sim, uma sugestão, baseada na neutralidade e na igualdade, não tendo preconizado a não produção de noticias ou reportagens sobre os eventos da campanha eleitoral em curso.» (Pag. 2).

Legislativas 80: Págs. 9 a 14

PJ concluíu o processo do tráfico de crianças portuguesas para os EUA

A Polícia Judiciária acaba de remeter ao Tribunal de Instrução Criminal o processo respeitante ao caso do tráfico de crianças para os Estados Unidos da América.

De novo, sobre este caso, a Judiciária apenas menciona o facto do Américo Moreira, detido como principal responsável pelo tráfico de crianças, se intitular falsamente advogado, pois ter-se-á apurado não ter qualquer curso superior. No entanto, essa falsa qualidade não poderá influir na sua responsabilidade criminal, visto não ter sido condição necessária para a prática da sua actividade.

O envio de processo ao TIC (Tribunal de Instrução Criminal) por parte da PJ, significa que da parte desta Polícia se considerou a investigação concluída, sendo de esperar o envio do mesmo dentro de pouco tempo para o Tribunal Judicial. Apenas o luso-americano Américo Moreira se encontra detido, embora tenham sido detectados e incriminados vários colaboradores seus, uns por cumplicidade activa, outros por encobrimento e ainda alguns por omissão: negligência no exercício de funções em que podiam e deviam intervir para impedir a prática de tal actividade.

Como é já do domínio público, o Américo Moreira adquiria crianças, algumas antes de nascerem, que depois enviava para os EUA, segundo parece para serem vendidas a casais estéreis. Segundo a Polícia, esta actividade vinha-se desenvolvendo desde Março do ano findo, estando feita a prova quanto a 12 crianças de idades compreendidas entre os 4 e os 8 anos e de ambos os sexos.

O negócio de crianças nos EUA já é muito antigo, pois o número de casais que pretendem perfilhar crianças é superior ao que os organismos oficiais, criados para o efeito, conseguem obter. Já há mais de 30 anos que têm rebentado escândalos provocados pela descoberta de organizações clandestinas que actuam nos países pobres: America Latina, Grécia, Itália, Espanha e Portugal, onde por diferentes meios conseguem as crianças que depois negoceiam por preços exorbitantes.

Jornalistas agências e RDP — greve por 2 dias em prol do CCT

Os jornalistas da Imprensa diária, não diária, das agências noticiosas e da RDP estarão em greve na terça e quarta-feira próximas, segundo foi decidido em assembleia geral efectuada no Sindicato na madrugada de hoje.

A paralisação visa pressionar as entidades patronais e a Secretaria de Estado da Comunicação Social no processo em curso de conciliação para a revisão do Contrato Colectivo de Trabalho do sector. A proposta de greve (aprovada por unanimidade) foi subscrita pela Comissão Negociadora Sindical e pela Direcção do SJ.

Na segunda reunião do processo de conciliação, que decorreu na manhã de ontem no Ministério do Trabalho, as entidades patronais lideradas pela Associação de Imprensa Diária, apenas acederam elevar de 15 para 20 por cento o aumento dos salários mínimos, mas mantiveram a recusa de negociar o restante clausulado de incidência económica, designadamente o respeitante ao enquadramento profissional dos jornalistas. Por sua vez, o Governo recusou a proposta de revisão do contrato colectivo de trabalho apresentada pelo SJ e recomendou a exclusão dos jornalistas da RDP do âmbito salarial do CCT.

Concurso DL/80

Sexta-feira são sorteados os prémios dos leitores e dos vendedores

Na próxima sexta-feira, dia 19, terá lugar nas instalações da «Renascença Gráfica» na Rua Luz Soriano N.º 17, as operações do sorteio dos prémios do grande «Concurso DL/1980». Estarão presentes representantes do Governo Civil de Lisboa.

Como é do conhecimento dos leitores serão sorteados 59 prémios, um por cada ano de publicação do jornal e 10 outros prémios que o «Diário de Lisboa» destina aos seus vendedores.

É um acto de justiça: os vendedores são os nossos directos colaboradores na tarefa diária do contacto com os leitores. Os 10 prémios são uma lembrança da gratidão e simpatia. Este jornal não esquece os vendedores: agentes, livrarias, papelarias e tabacarias, ardinas. Todos fazem parte da família «Diário de Lisboa». Todos cumprem a sua função, uma função importante, necessária, na divulgação de um jornal que, ao longo de 59 anos de existência, tem ganho o prestígio da sua verticalidade e independência.

São 54.344 os concorrentes que aguardam os resultados do sorteio do CONCURSO «DL»/1980.

A guerra é entre os "Tristar" e os "DC-10"

A TAP já tem dinheiro para comprar aviões

● Amanhã: manutenção paralisa a frota por 24 horas

O acordo de recuperação económica e financeira da TAP foi ontem assinado, comprometendo-se o Estado a investir na empresa pública de transporte aéreo o montante de dezasseis milhões de contos nos próximos quatro anos.

O grosso dessa verba (doze milhões e meio) destina-se ao reequipamento da frota estando a ser negociada a compra de cinco aviões de longo curso, três para entrega nos próximos três anos e os restantes até 1985.

Os «Tristar» da Lockeed parecem ser os preferidos. Aliás, até à greve dos pilotos, no mês de Julho, a compra das cinco unidades àquele fabricante norte-americano era dada como certa. Mas a greve impôs uma pausa que permitiu à Douglas McDonnell reconquistar posições e reentrar na corrida que neste momento se trava nos gabinetes do Conselho de Gestão.

O conhecido «Tristar», da Lokheed, cujo controverso processo de vendas está em vias de vingar também entre nós: é quase certo que é nele que a TAP aposta fundamentalmente

Enquanto isso, os técnicos de manutenção, representados no SITEMA, decretaram uma greve de 24 horas para começar às oito horas de amanhã e que deverá paralisar toda a frota da TAP. O Conselho de Gestão, no entanto, acredita que será possível efectuar alguns voos, nomeadamente a partir das cinco horas da tarde, com destino às Regiões Autónomas, a Bissau e a Cabo Verde.

Pág. 24

RTP e RDP furtam ao público campanha eleitoral

• Dissolvido CR do Canal 1

Os jornalistas da RTP 1 decidiram ontem em plenário «exigir com a maior brevidade a definição, por escrito, dos critérios para a actividade informativa da Televisão na campanha eleitoral.» E isso porque, três dias após o início da campanha eleitoral, os jornalistas dos Serviços de Informação daquele Canal da RTP «não têm conhecimento (segundo se lê em moção ontem aprovada por 17 votos a favor, zero contra e nenhuma abstenção) de quaisquer critérios estabelecidos pela Direcção de Informação ou Chefias quanto à cbertura da campanha eleitoral.»

Basta que se atente nos seguintes factos: no domingo foram exibidas reportagens sobre actividades partidárias de campanha; e, no dia seguinte, foram retiradas do alinhamento do Telejornal outras reportagens do mesmo tipo.

Por outro lado, continuam por definir as alterações já anunciadas nas estruturas de chefia dos Serviços de Informação do Canal 1.

Perante esta situação, adianta-se na moção aprovada, conclui-se que os jornalistas estão a trabalhar sem o mínimo de condições profissionais que lhes permitam assegurar a informação da RTP 1 nos termos legais que condicionam a actividade informativa em campanha eleitoral.

Onde carácter vinculativo da CNE?

Lembram os jornalistas em questão que as recomendações da Comissão Nacional de Eleições (CNE) quanto à cobertura das eleições de Dezembro de 79, e que parecem ter sido reiteradas este ano, «não têm carácter vinculativo» e não impediram a RTP 1, no ano anterior, de cobrir a campanha respeitando as normas legais, «não tendo havido qualquer reclamação ou processo judicial de iniciativa das forças políticas envolvidas nas eleições.»

Por outro lado, a própria recomendação da CNE determina que não seja dado tratamento informativo às entidades governamentais, com excepção das comunicações formais do Primeiro-Ministro a conferências de Imprensa do Governo enquanto tal.

Afirma-se na moção que esta recomendação não foi aplicada no Telejornal de segunda-feira passada, com a inclusão de declarações telefónicas do vice-Primeiro-Ministro, ao mesmo tempo que as recomendações da CNE pareciam ser a justificação de se ter retirado do alinhamento reportagens sobre actividades partidárias de campanha.

Sete pontos

Nestas condições, e perante, enfim, esta forma de censura à campanha eleitoral, os jornalistas da RTP 1, na moção aprovada, decidiram o seguinte ao longo de sete pontos:

1 – Exigir, com a maior brevidade, a definição, por escrito, dos critérios para a actividade informativa da RTP1 na campanha eleitoral; 2 – Não realizarem entretanto serviços de cobertura de actos partidários e do Governo sem instruções precisas e detalhadas apontadas por escrito, em cada caso, pelos responsáveis dos Serviços de Informação; 3 – Considerarem-se responsabilizados do produto final e global do Telejornal quanto ao acatamento da Lei que determina o tratamento igual de candidaturas; 4 – Chamar a atenção para o perigo de a continuação da cobertura dos actos do Governo beneficiar obviamente uma das coligações concorrentes; 5 – Solicitar a divulgação deste parecer dos jornalistas no Telejornal; 6 – Dar conhecimento da situação ao Sindicato dos Jornalistas; e 7 – Convocar novo plenário para quinta-feira às 20 e 30.

CR dissolvido

Entretanto, José Eduardo Moniz, chefe do Departamento de Informação da RTP 1, anunciaria que a Direcção de Informação da Radiotelevisão, constituída por indivíduos afectos à AD, determinara não fazer a cobertura da campanha eleitoral para as eleições legislativas.

Se se verificarem incidentes, outros factos ou outros acontecimentos incomuns «é que, disse, se recorrerá à divulgação de notícias». Para o dia das eleições, no entanto, todo o pessoal do Canal 1 e as delegações do Porto, Madeira e Açores estarão empenhadas na transmissão dos resultados do escrutínio. Moniz (sic): «Teremos estúdios no Lumiar, na Fundação Gulbenkian, e, possivelmente, nas sedes das principais forças concorrentes».

Para finalizar este estado de sítio, Duarte Figueiredo, director de Informação da RTP, decidiu dissolver o Conselho de Redacção do Canal 1, alegando que alguns elementos tinham sido promovidos para cargos que estão a desempenhar. Esqueceu-se unicamente que esses membros do CR tinham suplentes que, obviamente, os poderiam substituir... «Ora, ora» – disse Duarte Figueiredo, segundo um profissional da RTP.

RDP: AD censura e suspende

O último serviço informativo de ontem da RDP (Primeiro Programa) foi emitido com cerca de 15 minutos de atraso, de forma que fosse cumprida uma ordem de serviço interno.

Com efeito, segundo a coordenadora do jornal, o noticiário das 24 horas, por exigência de uma ordem de serviço que tem por objectivo controlar os acontecimentos fazendo inclusive «censura», terá que ser entregue ao chefe de Redacção meia hora antes de ir para o ar. Isso, ontem, não aconteceu: Cobango, homem da AD, regressado das ex-colónias, demorou muito o noticiário, reticente na sua emissão.

Resultado: dezasseis minutos de atraso. Esta manhã, Cobango, e outros como ele, culpavam a coordenadora do jornal. aventando-se a hipótese de ser suspensa...

Entretanto, Emídio Rangel, membro do CR, foi suspenso das suas funções profissionais na RDP, por (segundo a «hierarquia») ter noticiado a ocorrência de incidentes entre duas forças políticas, na Rua Braamcamp, e ter acrescentado não as poder identificar por haver uma norma interna interditando-o de o fazer.

Cadernos do Terceiro Mundo

Os «Cadernos do Terceiro Mundo», neste seu terceiro ano de publicação, mantêm uma qualidade informativa que perfeitamente justifica o público conquistado e uma difusão que abarca vários países. Neste momento a revista anuncia quatro edições: edição em português para Portugal, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e S. Tomé e Príncipe; edição em português para o Brasil; edição em espanhol para a América Central e do Sul; edição em inglês para os Estados Unidos, Canadá e países de língua inglesa, inclusive os países anglófilos do Terceiro Mundo.

O presente número, o 26.º, aborda com desenvolvimento especial os problemas da Nicarágua (um ano depois da vitória) e da Bolívia (cresce a Resistência). De grande importância o artigo do jornalista Wilfred Burchett sobre o Afeganistão: «A vida difícil de um estado-tampão».

No editorial analisa-se a questão da energia e do preço do petróleo: «Os sete grandes contra a OPEP». Herbert Sousa fala do Brasil: «De João a João, um abismo de ideias». Roberto Bardini publica uma entrevista com Omar Mansour: «Sete anos de luta no Sara Ocidental». António Makwala escreve sobre a «Autocrítica da Frelimo».

ELEIÇÃO DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA 5 OUTUBRO 80

VOTAR

UM DIREITO

UM DEVER CÍVICO

PROFESSORA TROCA

Professora 4.º Grupo, colocada 1.ª fase em Torres Vedras troca para Distritos Beja e Évora. Contactar telefone Lisboa 666902.

Um livro
para esclarecer e para denunciar

WATERGATE SÁ CARNEIRO

História de uma fraude

Contêm a descrição completa do caso "Watergate Sá Carneiro" com a reprodução de todas as provas apresentadas pelo jornal "o diário"

144 páginas
50$00

— AO CAMPO 24 DE AGOSTO —

ABERTO DE 12 DE SETEMBRO A 5 DE OUTUBRO

DIAS 17 e 18 21,30 h — CICLO CHAPLIN

DIA 19 21,30 h — HOMENAGEM A LUIS DE CAMÕES com Óscar Lopes e António Vitorino de Almeida

DIAS 21, 22 e 23 20,30 e 23,00 h — ADOQUE NO PORTO «Chiça!... — Este é o Bom Governo de Portugal!»

★ PARA OS ESPECTACULOS ASSEGURA A TUA ENTRADA NO LOCAL ★

MÉDICOS P. CINCO

REUNIÃO CURSO

Sexta-feira 19

IMPUGNAÇÃO CONCURSO

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
GRAVAÇÃO DISKETTES 3742

Recolha de dados p/computador

SISTEMA IBM e UNIVAC
Início: 19-9-80

DACTILOGRAFIA
EM MÁQUINAS MANUAIS OU ELÉCTRICAS IBM

Início: todos os dias
Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL
TEL. 32 56 52 – 36 42 72
R. do Arsenal, 100-1.º
1100 – LISBOA

ANDARES VENDEM-SE

2, 3 e 4 assoalhadas, alcatifadas, caixilharia de alumínio, madeiras de cor, construções de 1.ª, junto a Lisboa (passe social) bons preços. Trata: Lucamo, Soc. Construções, Lda.

Rua D. Estefânia, 157-r/c Dt.º
1000 Lisboa Telf. 57 80 33.

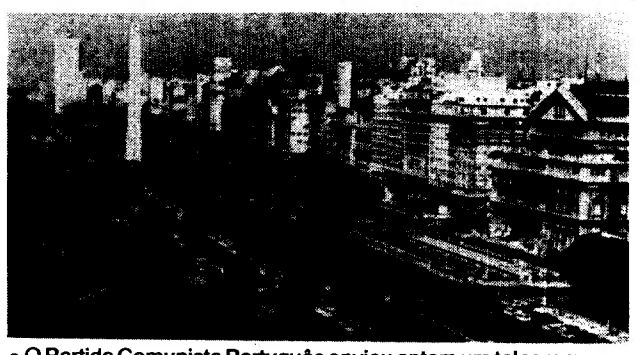
FOTOCOPIAS

DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset

Discoteca Filinto

Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 53 50 40

ponto a ponto

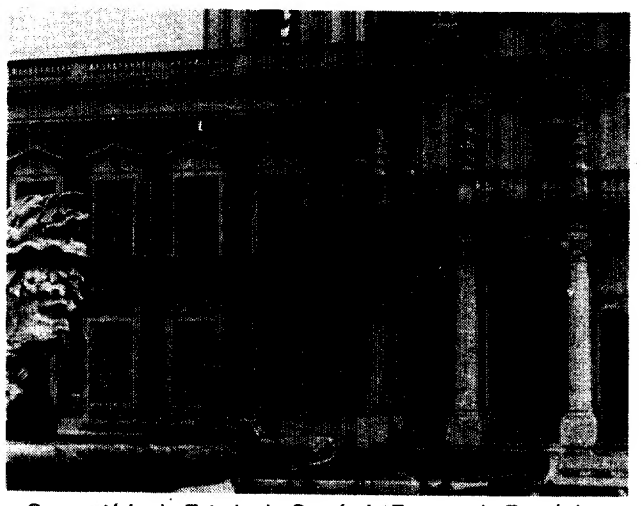


• O Partido Comunista Português enviou ontem um telegrama ao presidente da Argentina, para que este esclareça o paradeiro de um dirigente político e de um sindicalista, respectivamente o primeiro secretário do Comité Central do PC Paraguaio, António Maidana e Emílio Roa, dirigente do Sindicato da Construção. A secção internacional do CC do PCP afirma-se preocupada pelo desaparecimento de ambos, ocorrido em **Buenos Aires** no passado dia 27 de Agosto, e pede ao general Videla que interfira no sentido de assegurar a defesa das suas vidas.

• O ministro dos Transportes e Comunicações, **Viana Baptista,** partiu esta madrugada para Bissau, onde vai efectuar uma visita de três dias a convite do comissário de Estado dos Correios e Telecomunicações da Guiné-Bissau, Ferreira Fortes. O ministro português, que é acompanhado por José Luís Catarino e Moreira Araújo, será recebido, entre outras autoridades guineenses, pelo presidente Luís Cabral.

• O presumível candidato às próximas eleições presidenciais, **general Soares Carneiro,** mais conhecido como o candidato da AD, prossegue as suas deambulações pelo país como se em plena campanha se encontrasse. Recentemente, esteve na Fundação Nossa Senhora do Bom Sucesso onde apreciou os problemas e actividades da referida instituição e falou em Vila Nova de Foz Côa, sustentando que a recandidatura de Ramalho Eanes «é uma ameaça de continuação da ambiguidade em que a política do País tem vivido».

• O ministro do Comércio e Turismo, **Basílio Horta,** está amanhã e sexta-feira em Bragança para, em reuniões programadas com diversas autoridades locais, apreciar algumas questões ligadas à pasta que lhe está confiada.



• O secretário de Estado do Comércio Externo da Roménia, Constantin Stanciu, apresenta hoje cumprimentos no Ministério do Comércio e Turismo além de iniciar, no **Palácio das Necessidades,** conversações sobre as relações económicas luso-romenas. Amanhã, à tarde, o secretário de Estado romeno avistar-se-á com o secretário de Estado da Indústria Transformadora, Baião Horta, e deverá visitar a Mague e a Cemal.

Para a ociosidade das massas

Claude Legoux (°)
Serviço exclusivo «Le Monde»ª«DL»

Quando os exércitos romanos começaram conquista sistemática do mundo antigo, os mercados da cidade viram chegar a um fluxo cada vez mais abundante de escravos,homens e mulheres de todas as idades e de todas as condições. Comprados pelos proprietários agrícolas e pelos empreiteiros, produziram víveres e mercadorias a muito melhores preços do que os camponeses e os artesãos romanos. Com efeito, o escravo, capturado adulto, já educado e formado e que geralmente morria antes de ter perdido o vigor, só exigia a alimentação necessária à sua capacidade de trabalho, e era facilmente substituído. Os cidadãos romanos, desempregados, não eram por isso reduzidos à miséria ou à revolta. Tornavam-se rendeiros do Estado, que, recebendo uma taxa sobre a produção dos escravos e sobre os tributos das províncias conquistadas, lhes entregava uma soma que lhes permitia levarem uma vida ociosa e bastante agradável, comendo à vontade e distraindo-se: **Panem et circenses.**

A tecnologia moderna está a fabricar uma multidão de **escravos mecânicos,** que em todos os domínios da produção e dos serviços vão fazer uma concorrência vantajosa aos trabalhadores humanos. Raras serão as actividades que o autómato, comandado por computador, não possa assumir.

Os protótipos em experiência, de fábricas manipuladas por botões, são uma simples vanguarda que só dará trabalho a uns tantos engenheiros e a uns tantos varredores. Toda a gestão das empresas e das administrações será informatizada. A própria agricultura irá tornar-se uma indústria automatizada. E não se trata de ficção científica. Já se sabe fazer tudo isso. Só falta organizar a estandardização.

Absorver a produção

Todo e qualquer gesto repetitivo, por mais preciso e delicado que seja, pode ser executado por um robot. Ora o fabrico de qualquer objecto corrente, do copo ao automóvel, desde a matéria-prima até ao condicionamento, não é mais do que uma sequência mais ou menos complexa de gestos repetitivos. Claro que quanto mais longa é a cadeia mais subconjuntos ela comporta e de mais investimentos necessita. De resto, um robot poucas relações terá com as silhuetas humanoides popularizadas pelos romances, visto definir-se como um par: máquina-computador.

Haverá gestos repetitivos e também operações mentais repetitivas. Serão efectuadas por robots intelectuais, que, já rivalizando com os melhores jogadores de xadrez, substituirão muito bem a maioria dos empregados de escritório, e não somente os da base. Grande parte das decisões ser-lhes-ão confiadas.

Haverá, em todo o caso, alguns problemas importantes a resolver. Em primeiro lugar será necessário absorver a produção dos **escravos-mecânicos.** Porque é evidente que, se o proprietário, privado ou colectivo, de uma fábrica que trabalhe praticamente sozinha, não paga a nenhum assalariado, e se a maior parte das outras fábricas estão no mesmo caso, ninguém terá possibilidades de pagar as mercadorias produzidas. Será portanto necessário que a colectividade dê a todos os cidadãos uma renda, tirada da produção dos robots. A população será constituída por uma massa de ociosos, que recebem uma espécie de mínimo vital, e de uma minoria de trabalhadores com emolumentos confortáveis. Porque só trabalharão os que tiverem grande capacidade ou se sentirem motivados, ou pela atracção da tarefa, ou por um salário elevado.

Mas surge então um segundo problema da solução do primeiro. O que farão do seu tempo os ociosos? Será, em muito maior escala, o problema que se punha aos aristocratas de outrora. É provável que um grande número deles caia no álcool, na droga, no deboche, na delinquência, ou, simplesmente, na loucura. Mas outros entregar-se-ão a actividades artísticas ou lúdicas que bastarão para lhes preencher a vida. De qualquer modo a produção dos génios e dos imbecis não variará muito. Quanto à proporção dos associais, ela crescerá ou diminuirá, conforme a organização política for mais ou menos repressiva.

O último problema será o das relações com o terceiro-mundo. A integração progressiva desses povos na civilização dos tempos livres, feita pelo Ocidente, seria perfeitamente concebível. Mas seria necessária uma grande coragem, uma grande abnegação e uma grande lucidez. Qualidades estas que não estão à altura da inteligência dos **civilizados.** Raros serão aqueles que encarem com sangue frio a ideia de passar o seu tempo a arriscar a vida, sem mínima esperança de gratidão, só para fazer a felicidade, contra a própria vontade, de pessoas que não os compreendem.

É de recear que a eliminação das criaturas incómodas e das bocas inúteis – naturalmente sem intervenção directa, por simples abstenção, deixando que vá aumentando um pouco mais o fosso que já separa os povos ricos dos povos pobres – parece a solução mais fácil. Porque se o ocioso insatisfeito se refugia facilmente em derivativos aberrantes, o ocioso satisfeito instala-se facilmente num egoísmo implacável. A menos que este novo meio ambiente não acabe com o tempo, por favorecer as mutações altruistas. Mas então tratar-se-ia de outra espécie. **O homo sapiens** seria definitivamente substituído pelo **homo moralis.**

(+) Conselho de Informática

De A a Z

UMA SITUAÇÃO QUE NÃO PODE SER CONSENTIDA

A campanha eleitoral vai no início e já se registaram casos de violência e de intolerância que não são admissíveis. Antes das autoridades, e para além das autoridades, cabe à opinião pública e à Imprensa reprovar esses actos. Cabe à opinião pública e à Imprensa denunciar e isolar os focos de «activismo» antidemocrático. Cabe à opinião pública e à Imprensa – e só à Imprensa escrita nos referimos dada a situação prevalecente na Rádio e na Televisão – estarem atentas às manobras, às intrigas, aos propósitos e iniciativas de desestabilização, quer no plano puramente político, quer nó plano político-militar.

Porque se é a Imprensa que deve alertar a opinião pública, esta deve apoiar a Imprensa. E, sem termos ilusões quanto à pressão da opinião pública sobre os responsáveis da Rádio e da Televisão, não seria de excluir que os cidadãos fizessem sentir o seu descontentamento perante uma orientação facciosa e deturpadora da realidade política e social do País.

Todos compreendemos que esta Rádio e que esta Televisão – e agora mais acentuadamente – não exercem uma função de pedagogia cívica, nem preenchem os indispensáveis requisitos de respeito e de valorização da cultura e tradições portuguesas. Se na Rádio se registam regressos, não só de pessoas, mas de conteúdo e de gosto, a Televisão está a converter-se num veículo de colonização cultural no qual a própria Língua não é poupada.

A propaganda antidemocrática, a apologia da força e da mentalidade belicista, a exemplificação da violência, a banalização dos programas e a própria degradação do falar português, constituem atentados à Cultura e à Educação do povo que não podem deixar de ser tidos em conta.

Não se trata só de um problema político. Trata-se de um problema de cultura e de moralidade. Porque, quando se recusa o direito de resposta ou se consente que os poderosos da hora monopolizem os meios de Comunicação Social, as administrações e direcções incorrem na sua própria demissão moral. A Rádio e a Televisão, em Portugal, neste final de 1980, quando os Portugueses são chamados a pronunciarem-se sobre o futuro do País em sucessivas eleições decisivas, estão ao serviço de uma facção e entregues à irresponsabilidade cívica e cultural.

UM COMPROMISSO QUE DEVE SER DENUNCIADO

O Governo AD tem procurado apoios externos. Essas diligências têm assumido duas formas diferentes. Umas vezes é o Governo que directamente delas se ocupa, é o caso, designadamente, das peregrinações europeias do Primeiro-Ministro que se tem feito acompanhar do ministro dos Negócios Estrangeiros. Outras vezes, dado o isolamento internacional do PSD, são os ministros do CDS, apoiados pela União Europeia da Democracia-Cristã (UECD), que se encarregam das prospecções e das negociações. Nestas andanças e trabalhos merece ser sublinhada a actividade do ministro da Defesa, engenheiro Adelino Amaro da Costa.

Não que Adelino Amaro da Costa tenha tido qualquer atitude que não se integre na orientação do Primeiro-Ministro. O discurso do dr. Francisco Sá Carneiro na Assembleia Atlântica, do Funchal, foi de uma grande clareza e abriu as portas e facilitou os portos a uma Aliança que nos abrange geoestrategicamente, mas que não deverá interferir na nossa política interna.

Não é este o momento de discutir a presença de Portugal na NATO (OTAN). Mas é o momento de focarmos promessas e negociações que visam conquistar da parte dos países aliados da Organização do Tratado do Atlântico Norte, apoios para «partidos» ou «coligações» que se propõem ser, no nosso Portugal à beira-mar plantado, os seus fiéis servidores. O território nacional e a segurança e a paz dos Portugueses não podem ser jogados na tômbola dos interesses partidários.

E os Portugueses, ao lançarem o seu voto nas urnas, têm que estar conscientes de que alguns homens políticos, aparentemente responsáveis, não hesitam procurar auxílios externos para a sua actividade e para as suas pretensões, criando riscos suplementares para a segurança do território nacional e para a própria independência de Portugal.

UMA COMEMORAÇÃO À QUAL NÃO DEVEMOS SER INDIFERENTES

O povo e o Governo da República Popular de Angola prestam homenagem a Agostinho Neto. O presidente Agostinho Neto nasceu a 17 de Setembro de 1922 e a sua vida – lamentavelmente breve – foi consagrada à tarefa histórica de fundar o Estado angolano.

Não se deverá esquecer, nas colunas de um jornal português, que a morte de Agostinho Neto representa para nós, Portugueses, uma grande perda. Agostinho Neto, que aqui, no Portugal Continental, foi um combatente da Liberdade e da Paz, que, na nossa língua, escreveu belos poemas; que, na nossa língua, falou ao seu povo da Liberdade e da Independência, não era só, em relação a Portugal, o interlocutor válido, compreensivo e aberto, era um verdadeiro amigo da nossa Cultura e do nosso Povo.

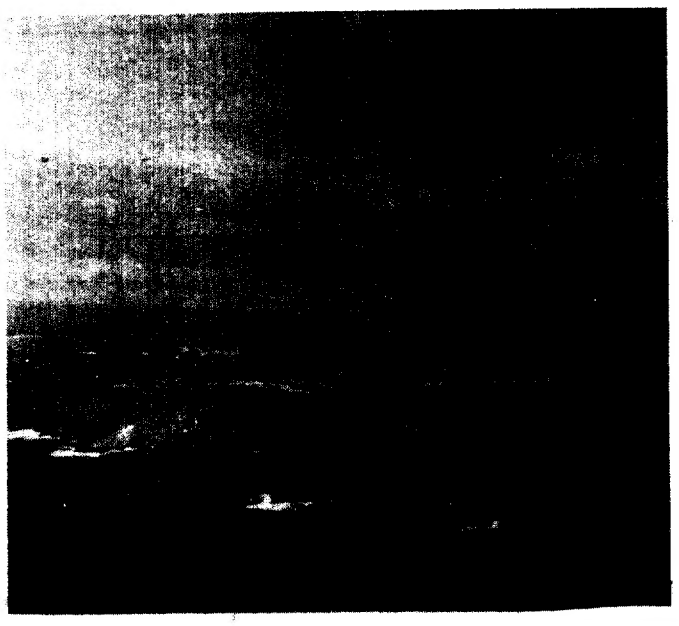
Combateu – do outro lado das linhas de fogo – o mesmo combate: o combate da libertação, antifascista e anticolonialista. E quando Portugal recuperou a dignidade de ser um país livre, quando Portugal deixou de ser o Estado colonizador e opressor, Agostinho Neto mostrou-se disposto ao diálogo, interessado na cooperação. Agostinho Neto conhecia Portugal e tinha confiança nas forças democráticas do Povo português.

Como homem, entregou-se ao combate militante. Como poeta cantou a «sagrada esperança» do seu povo. A independência revelaria a estatura do homem-de-Estado, como a luta de libertação nacional tinha revelado a capacidade, a firmeza, a lucidez política do dirigente do MPLA.

A perda para Angola e para Portugal foi grande. Agostinho Neto – o Camarada Presidente – era um grande poeta de Angola, era um Revolucionário, era um Patriota. Era um Homem. Um amigo de Portugal.

Em caso de conflito militar internacional

Nova base da NATO em Porto Santo?



A ilha de Porto Santo corre o risco de vir a transformar-se «apenas» numa nova base da NATO. Recentemente, tem estado em evidência o interesse da NATO pela ilha, na qual esta organização tem instalações. Recorde-se que o «DL» divulgou há uma semana, em primeira mão, pormenores deste caso que viriam a ser confirmados por Ângelo Correia, em declarações à ANOP.

A ampliação do porto, já iniciada, visa prepará-lo para receber petroleiros até 50 000 toneladas. Por outro lado, o Porto Santo já possui um aeroporto, de que pouco se fala, e que o maior existente no arquipélago da Madeira (a pista do aeroporto de Porto Santo tem 2400 metros, contra 1600 do aeroporto do Funchal). Além disso, o Porto Santo situa-se exactamente em frente da entrada do Mediterrâneo, a cerca de 400 milhas a oeste de Gibraltar, distante 70 quilómetros do Funchal e a sete minutos da Madeira. É ainda o local mais ao Sul onde a NATO possui instalações.

Plano de evacuação da ilha

Embora não se possa afirmar rigorosamente que esta organização tem uma base na ilha, o certo é que possui ali instalações administrativas, um aquartelamento não habitado, paióis subterrâneos, tanques de combustível na zona da praia e um oleoduto que transporta o combustível até ao aeroporto (situado a cerca de quatro quilómetros).

Existe, por outro lado, um plano de evacuação da população civil da ilha – cerca de 4000 habitantes – que pode ser concluído em apenas uma manhã. Deste modo, em caso de conflito internacional, a ilha de Porto Santo ficaria em poucas horas transformada «apenas» numa base da NATO.

Os madeirenses, na sua maioria, não põem em causa a permanência de Portugal na NATO. Mas quando se fala em incentivar uma maior participação de Portugal nesta organização, e vêem aumentar o interesse pela ilha dourada do arquipélago, interrogam-se quanto ao futuro desta bela instância turística – pouco desenvolvida, é certo – e têm presente o sucedido na última guerra mundial em Gibraltar. Nessa altura, inúmeros gibraltinos foram evacuados da sua terra para a ilha da Madeira, devido à posição estratégica daquele local e à necessidade de o utilizar como base militar.

O porto está a ser preparado para receber petroleiros até 50 000 toneladas, quando a ilha de Porto Santo não tem mais de 4000 habitantes. É caso para perguntar a que fins se destina tanto combustível a transportar (em breve) para a ilha, quando a ilha da Madeira, com 300 000 habitantes, recebe petroleiros que transportam uma média de 30 000 toneladas. Será que o futuro reserva a Porto Santo o mesmo destino que Gibraltar conheceu ainda não há muito tempo?

Promessa feira na UIP

Governo diz que vai apoiar Timor-Leste

Francisco Balsemão anunciou, ontem, ao intervir na reunião da União Interparlamentar, que o Governo se propõe consultar todos os partidos representados na próxima Assembleia da República sobre o problema de Timor.

Balsemão acrescentou que o Governo projecta, também, ouvir sobre o assunto todos os «movimentos representativos da população de Timor-Leste».

O Executivo planeia, ainda, consultar sobre o assunto os Governos da Indonésia, Austrália, Japão, China Popular, Holanda, os novos países de expressão portuguesa e os que integram a CEE.

Balsemão disse que, sobre o assunto, o ponto de vista da União Interparlamentar, ao reafirmar a «decisão inabalável do povo de Timor-Leste relativamente à sua autodeterminação e independência», consagra uma resolução anterior do Governo português.

A propósito da Conferência Anual da União Interparlamentar, que ontem se reuniu em Berlim, recordou uma decisão que o Governo tomou no dia 12.

Segundo declarou, esta decisão do Governo português prevê apoio económico e social aos refugiados de Timor-Leste, em Portugal, apoio humanitário aos que vivem em Timor-Leste e uma actuação diplomática relativa à situação jurídico-política do território.

Um brigadeiro "em cima da hora"

O presidente da Câmara de Valongo, brigadeiro Aires Martins (AD), convocou ontem, em cima da hora, uma conferência de imprensa com o objectivo de lançar sobre os representantes da APU e do PS na Assembleia Municipal, as culpas pelo facto de até ao momento ainda não ter sido aprovado o Orçamento.

Face às acusações tecidas pelo brigadeiro Aires Martins, o vereador da APU, dr. Faria Sampaio, lamentou que a conferência se tivesse transformado num autêntico libelo acusatório à Assembleia Municipal.

PAGUE EM 12 MESES
sem aumento de preço
SALORA
A CORES
CINESCÓPIO de 56 cm
a medida que os exigentes preferem

SALORA
CORES NATURAIS · MAIS NITIDEZ
MAIOR REALIDADE · MELHOR IMAGEM
M. L. FERREIRA
RUA D. ESTEFÂNIA, 48 A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

ANDARES
VENDEM-SE
Lindas casas alcatifadas, prontas a habitar com 2, 3 e 4 ass. na Póvoa de St.ª Iria (passe social) bons preços. Trata: LUCAMO — Soc. Construções, Lda. R. D. Estefânia 157-r/c Dt.º 1000 Lisboa Telef. 5780 33.

LUSTRES - CANDEEIROS
ANTÓNIO MENDES TENREIRO
REPARAÇÕES - TRANSFORMAÇÕES
COLOCAÇÕES
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Rua Ilha do Pico, Lote 91 Tel. 99 05 03 Pontinha-1675 Lisboa

ATENÇÃO PÚBLICO
e
EMIGRANTES
MÓVEIS
CONFIANÇA
Org. A. S. NUNES
Festeja o 25.º Aniversário da sua Fábrica
Venha ver a grande Campanha
A Loja de Lisboa está aberta à hora do almoço e ao Sábado até às 19 horas.
Quarto de criança desde 9 000$00 Completo
Quarto de casal desde 15 000$00 Completo
Estante de sala moderna desde 16 500$00
Jogos de maples desde 10 000$00 Completo
Toda a gama de Mobiliário ao desbarato.
SALÕES DE VENDAS:
Estrada de Benfica, 174 (junto ao Jardim Zoológico — a 500 m. de Sete Rios)
Telefone 870599 LISBOA
Avenida 25 de Abril, 45 — Telefone 2769001 — ALMADA
Rua Ville Plaisir, 23-B — antiga Rua 5 (Esquina com a Rua do Trabalhador)
Telefone 2042244 — BAIXA DA BANHEIRA

Um património de fachada(s)...

Arrasado palacete na parte velha de Viseu

Existia na Rua Direita, em Viseu, um enorme palacete brasonado. Um dia, ficou desabitado e os miúdos da rua passaram a dispor do espaçoso átrio de entrada, todo em granito, para as suas brincadeiras. Tentanto evitar maiores destruições, os portais foram fechados e assim se mantiveram durante anos. O tempo só acentuou ainda mais a sua (irremediável?) degradação, que parece nunca ter preocupado os poderes públicos ou os zelosos defensores do nosso património.

Há meses, vieram os operários. Numeraram todas as pedras da fachada, montaram andaimes e meterem tapumes. Depois, começaram as obras. Um jornal local pegou no assunto, procurou esclarecimentos e abriu as páginas ao debate público, nem sempre com a justiça que o tema exigia, diga-se de passagem.

Um painel colocado na obra veio esclarecer alguma coisa: «Futuras instalações do Montepio Geral». Parecia estar afastada a hipótese de deslocação do que resta do imóvel para outro local, deixando um enorme «buraco» à especulação imobiliária. Naquela instituição de crédito, garantem-nos que não havera demolição, nem mudança da velha casa brasonada para qualquer outro local. As obras destinar-se-iam apenas a adequar conveniente a área existente às necessidades de ocupação pelas futuras instalações do Montepio.

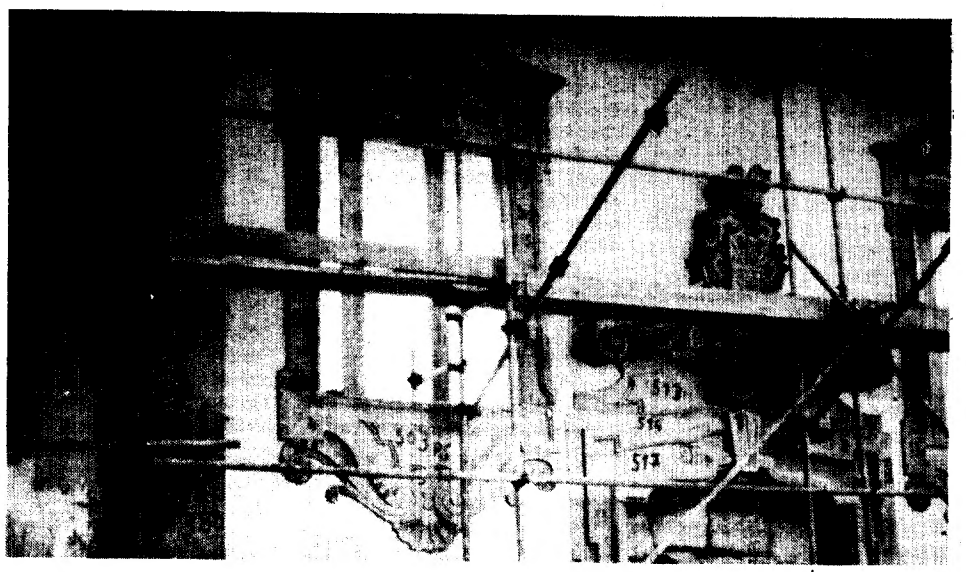
Casa brasonada totalmente destruída

As obras prosseguiram, sem que a Câmara ou os defensores do nosso património mexessem um só dedo para evitar a **total** destruição do edifício, de que apenas restam as paredes, como a foto mostra. As pedras numeradas (e as outras...) amontoam-se, mas nada nos garante que a arquitectura interior do prédio vai ser respeitada. A sua situação, aliás – muito perto da Sé e bem no interior do bairro velho da cidade –, fala por si só da importância do caso. A degradação urbanística e arquitectónica tem vindo a crescer na cidade e os «atentados» sucedem-se sem que ninguém lhes ponha cobro.

É certo que se gastaram alguns milhares de contos «inundando» todos os lugarejos deste país com cartazes em prol da defesa do património cultural do povo português. Mas, perguntamos, o que se fez **realmente** para o defender? O caso que apresentamos é apenas um exemplo bem modesto, mas oferece motivos de reflexão. Do mal, o menos, pensarão alguns; vai-se o património, mas ficam as fachadas...

Carlos Pessoa

As traseiras do que resta da casa brasonada: do outro lado, fica a rua Direita



Aspecto da fachada, onde são visíveis os números nos blocos de granito. Para evitar o olhar curioso dos transeuntes, a porta foi empareada e as janelas tapadas com plástico baço...

A insólita morte de uma vaca

O caso é bizarro e passou-se no concelho de Mértola: uma vaca morreu ao que se pressupõe envenenada com uma folha. O facto não é único, naquela região.

«No passado dia 22 do corrente mês, no lugar de Castanhos uma vaca tendo fugido do curro comeu uma folha caída na rua de uma planta de casa que se pensa ser altamente venenosa, até porque a vaca imediatamente começou a espumar.

Como na mesma localidade já se verificou um caso idêntico e no concelho também se registaram outros casos em que se não conseguiram evitar a morte das reses, prontamente se efectuaram diligências no sentido de se salvar a vaca.

Tendo-se contactado as delegações de intendência de Serpa, Mértola, Castro Verde e Almodôvar, apesar de se informar da gravidade do caso pois a vaca estava grávida de sete meses foi-nos respondido sucessivamente que não se encontravam veterinários presentes, e provavelmente estariam, nas praias tendo que se aguardar até segunda-feira, 25.

Estando a vaca envenenada durante três dias não conseguiu salvar-se por falta de assistência pois só foi consultada segunda-feira às dezasseis horas. O médico-veterinário não acreditou que a vaca estivesse envenenada em virtude de ter comido a flor, mas que provavelmente seria por ter comido ou um arame ou um ferro ou um plástico.

A vaca morreu dia 26 por volta das 14 horas e por curiosidade dos presentes a proprietária autorizou que a vaca fosse aberta tendo sido detectado apenas pedaços da folha no estômago já completamente seco.

INDÚSTRIA DO CIMENTO

Produções e saídas para o Mercado Interno

AGOSTO 1980

	VALORES PARCIAIS			VALORES ACUMULADOS		
	TONELADAS		Variação 80/79 (%)	TONELADAS		Variação 80/79 (%)
	1980	1979		1980	1979	
	PRODUÇÕES					
1.º Trimestre	1 388 059	1 160 599	+ 19,6	1 388 059	1 160 599	+ 19,6
2.º Trimestre	1 440 472	1 382 720	+ 4,2	2 828 531	2 543 319	+ 11,2
Julho	520 235	468 311	+ 11,1	3 348 766	3 011 630	+ 11,2
Agosto	511 841	482 961	+ 6,0	3 860 607	3 494 591	+ 10,5
	CONSUMO INTERNO					
1.º Trimestre	1 404 101	1 154 511	+ 21,6	1 404 101	1 154 511	+ 21,6
2.º Trimestre	1 525 917	1 379 785	+ 10,6	2 930 018	2 534 296	+ 15,6
Julho	588 401	457 404	+ 22,1	3 488 419	2 991 700	+ 16,6
Agosto	496 848	493 229	+ 0,7	3 985 267	3 484 929	+ 14,4

NOTAS:

PRODUÇÕES – Em Agosto, a produção de cimento foi superior em 6,0% à verificada no mesmo mês do ano anterior. Em valores acumulados, desde o início do ano, regista-se um acréscimo de 10,5% em relação a igual período do ano anterior.

CONSUMO INTERNO – Em Agosto, as saídas para o mercado interno (Continente e Ilhas) foram superiores em 0,7% às verificadas no mesmo mês do ano anterior. Em valores acumulados, desde o início do ano, verifica-se um acréscimo no consumo de 14,4% em relação a igual período do ano anterior.

IMPORTAÇÃO – 137 538 toneladas (valor acumulado do ano).

EXPORTAÇÃO – 6 729 toneladas (valor acumulado do ano).

Estes valores incluem as produções e as saídas para o mercado interno das empresas:

CIMPOR – Cimentos de Portugal, E.P.
SECIL – Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.R.L.
E.I.I. – Entreposto Industrial das Ilhas, S.A.R.L.

e englobam todos os tipos de cimento.

IMPORTANTÍSSIMO

LEILÃO

de SUPERMERCADO e RESTAURANTE:

Balcões e expositores frigoríficos, ilha congeladora, caixas registadoras, expositores e estanteria, gondolas, balanças, grande arca frigorífica, grande aquário, vitrines, balcões, bancadas, máquina café, fogão, fritadeira, etc., etc.

LOIÇAS, VIDROS E «MÉNAGE»:

Grande existência de serviços, objectos de brinde e decorativos, talheres e tudo quanto constitua o recheio de importante estabelecimento do ramo.

MOBILIÁRIO E MÁQUINAS DE ESCRITÓRIO:

Secretárias, estantes, ficheiros, fauteils, cadeiras, mobiliário e estofos de sala de espera. Máquinas de escrever, somar, calcular, fotocopiar, duplicar, etc., etc.

ELECTRODOMÉSTICOS:

Gravadores, máquinas lavar, frigoríficos e arcas, televisores, estereofonias, aspiradores, aquecimentos, fogões, esquentadores, rádios gira-discos, condicionadores de ar, panelas de pressão, candeeiros, torradeiras, etc., etc.

MOBILIÁRIO DOMÉSTICO, ESTOFOS:

Mobílias completas, móveis soltos, jogos e maples, móveis de sala, mobiliário cromado, etc.

CONFECÇÕES, ROUPAS, BRINQUEDOS:

Grande existência indiscriminável.

Amanhã 5.ª, dia 18 e seguintes das 15 às 19 horas.

Vendemos pela maior oferta e sem base de licitação na

AVENIDA CASAL RIBEIRO, 17

estando em exposição amanhã das 9 às 13 horas, chamando-se a atenção dos comerciantes.

SOC. DE LEILÕES AV. DUQUE DE LOULÉ, Nº 1 Telfs P P C (9 Linhas) AFRA FILHOS, Lda

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e nas Secretarias das Câmaras Municipais dos Concelhos de Alvito, Évora, Ferreira do Alentejo e Viana do Alentejo, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Zona de Distribuição de Setúbal, a que se refere o processo n.º 1/3824, arquivo 688, para o estabelecimento nas freguesias de Alfundão, Ferreira do Alentejo, Alvito, Vila Nova da Baronia, Viana do Alentejo, Évora (Sé), Nossa Senhora de Torega e Torre de Coelheiros, dos concelhos de Ferreira do Alentejo, Alvito, Viana do Alentejo e Évora, de uma linha aérea a 60 kV, LI 60-34 Ferreira-Évora, com 67 357 metros, da Subestação SE 150 Ferreira (DOPT), em Ferreira do Alentejo, à Subestação SE 60 Évora (DODS), em Évora.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou nas Secretarias daquelas Câmaras Municipais, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 4 de Setembro de 1980.

O Engenheiro Director,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

de ontem para hoje

Quinta da Marinha voltou a arder

Um incêndio de grandes proporções deflagrou, cerca das quatro horas de ontem, nas matas da Quinta da Marinha, no mesmo local onde há dois meses arderam as casas de férias dos ministros Álvaro Barreto e Pinto Balsemão. Um informador dos Bombeiros de Cascais afirmou que o fogo rompeu em quatro frentes e alastrou rapidamente, tomando proporções ameaçadoras. Dada a gravidade do sinistro acorreram a combatê-lo todas as viaturas e homens disponíveis das corporações de Cascais, Estoril, Alcabideche, Parede e Carcavelos. Como habitualmente, os bombeiros lutaram com falta de água na zona, recorrendo a piscinas particulares para reabastecerem as autobombas, tendo o fogo sido dominado duas horas depois. O informador dos Bombeiros de Cascais disse que, tal como nos incêndios anteriores registados na Quinta da Marinha, a hipótese de se tratar de fogo posto não pode ser excluída.

Comissão de Turismo do Algarve: acabar com o campismo selvagem

Acabar com a construção clandestina, o campismo selvagem e a má localização de certos empreendimentos turísticos são objectivos prioritários da Comissão Regional de Turismo do Algarve, afirmou ontem em Albufeira o presidente daquele organismo.

Ismael Ribeiro da Cunha acrescentou que o maior problema do Algarve se situa na área do saneamento básico «cuja situação se está a degradar». Ismael Ribeiro apontou para um plano de emergência que tenha em conta a inventariação dos recursos hídricos do Algarve, o qual, considerou, deveria ocupar o período 1981/85 sob o tema «Algarve, Qualidade Viva». Quanto à promoção turística, Ribeiro da Cunha disse terem sido feitas diligências junto do Governo para a criação de uma linha aérea directa entre Faro e Paris, como forma de melhor captar os mercados francês e da Europa Central. A ponte sobre o Guadiana e o funcionamento da fronteira de Vila Real de Santo António durante 24 horas foram igualmente consideradas por Ismael Ribeiro da Cunha necessidades cuja solução é urgente para o turismo do Algarve.

Protocolo assinado: integração de deficientes na Biblioteca Nacional

A Biblioteca Nacional de Lisboa e o Fundo de Desenvolvimento de Mão-de-Obra (FDMO) celebraram ontem um protocolo de colaboração para a integração profissional de deficientes físicos nos serviços mais carenciados daquela instituição.

O acordo tem por objectivo a instalação, o equipamento e o funcionamento de oficinas de encadernação, douração, microfilmagem e «offset», em regime de reabilitação profissional, na Biblioteca Nacional, por parte do FDMO. Segundo o director da biblioteca, João Palma Ferreira, a assinatura do acordo «virá solucionar vários problemas da cultura, para lá do emprego, pois milhares e milhares de obras se encontram vedadas ao público por necessitarem de encadernação ou microfilmagem», sendo também, «importante reinaugurar a actividade editorial», com a abertura dos serviços de «offset». A admissão de estagiários nas oficinas competirá aos Serviços de Colocação de Deficientes da Secretaria de Estado do Emprego e será subsidiada pelo FDMO, que se compromete a cobrir as despesas, estimadas no corrente ano em 8760 contos.

Resineiro baleado por namorar a filha do patrão

O resineiro Albertino de Jesus Rodrigues Tomé, de 23 anos, foi ontem atingido a tiros de caçadeira, no lugar de Santa Cruz (Alvaiázere), pelo patrão, António Marques Fernandes, de 48 anos, encontrando-se internado em estado grave no Hospital da Universidade de Coimbra, onde já foi sujeito a uma delicada intervenção cirúrgica. Motivo da agressão: o namoro que Albertino mantém com uma filha do patrão, e que este não vê com bons olhos. António Fernandes foi detido pela GNR e entregue ao Tribunal de Tomar.

Metropolitano: 56 novas carruagens em três anos

A aquisição de dezasseis automotoras para o Metropolitano, a adicionar a outras quarenta anteriormente encomendadas, foi ontem objecto de um contrato celebrado entre o Ministério dos Transportes e a metalúrgica Sorefame. As 56 carruagens deverão ser entregues a um ritmo mensal de quatro a cinco unidades. O prazo limete para a entrega da totalidade da encomenda expira dentro de três anos. O reequipamento do Metropolitano permitirá o aumento da circulação simultânea de composições para uma frequência de dois minutos. A capacidade de transporte diário das oitenta composições actualmente em circulação – quatrocentos mil utentes – aumentará com o novo material para seiscentos mil passageiros.

PSP de Beja adia problema

«A situação criada na PSP de Beja está ultrapassada» – disse ontem o comandante-geral, general Lopes Alves, no final de uma reunião que manteve com guardas e graduados daquele comando.

O general Lopes Alves referiu que «o assunto que levantou toda esta polémica é mais pessoal e interfeitios de dois homens, do que orgânico da PSP», acrescentando que «o período que se atravessa exige coesão e eficiência».

O comandante geral da Polícia de Segurança Pública observou ainda, que o comissário António Lourenço estava já indigitado para chefiar uma repartição no comando-geral, não tendo tal sido ainda consumado «pelo facto de estarmos em período eleitoral, e a movimentação de oficiais se tornar difícil».

Lopes Alves adiantou, que o comandante da PSP de Beja, se manterá naquele lugar até ao próximo dia 5 de Outubro e que é possível que o comissário Rodrigues Martins regresse a Beja.

«A situação está sanada a contento de todas as partes interessadas», afirmou o comandante geral da PSP, «esta situação não terá, certamente, repercussões noutros comandos».

Entretanto, o comissário António Lourenço, que dissera anteriormente ser inabalável a sua posição de não mais permanecer em Beja, afirmou, depois da reunião com o general Lopes Alves, que «há problemas de conjuntura que não se podem esquecer e, como tal, vejo-me na obrigação de acatar a resolução do comandante-geral».

Agentes da PSP disseram igualmente manterem a sua posição de não quererem como comandante o comissário António Lourenço, tendo afirmado, contudo, que «só o espírito, de coesão da PSP os leva a aceitar, de momento, o comando deste comissário».

No próximo domingo

Encontro de mulheres de Setúbal

Dia 21
Mulheres de Setúbal promovem encontro

Vai realizar-se, no próximo dia 21, domingo, pelas 10 horas, na cidade de Setúbal, ao Parque das Escolas (pavilhão), um Encontro de Mulheres deste distrito, que tem como objectivo passar em revista a situação geral em que se encontra a mulher portuguesa e a actividade política em geral.

Este encontro «é aberto a todas as mulheres, independentemente das suas ideias políticas ou religiosas», e assim se explica, em grande parte, o entusiasmo gerado em redor desta manifestação. Disse para a reportagem do «DL» um elemento próximo da organização deste encontro, que «o carácter verdadeiramente aberto, sem quaisquer limitação» imprimido ao encontro, tem suscitado «um interesse fora do comum». Um documento emitido pelas responsáveis desta iniciativa afirma tratar-se de uma ocasião em que se «pretende alertar as mulheres e a opinião pública em geral para os graves problemas da discriminação que as afectam», denunciando ao mesmo «publicamente os efeitos corrosivos e destruidores da política da «AD» no Governo sobre as principais conquistas alcançadas com o 25 de Abril».

Sindicatos

Este encontro é apoiado e promovido pelos Departamentos de Mulheres dos Sindicatos, pelo Movimento Democrático das Mulheres e por Comissões Unitárias de Mulheres e destina-se ainda, segundo os promotores, a «reforçar a organização e a mobilização das mulheres para a defesa dos seus próprios interesses e legítimas aspirações». De acordo com as actividades do encontro, nele «dezenas de mulheres poderão expressar as suas opiniões», «sejam elas donas de casa, empregadas, operárias ou intelectuais».

A reportagem do «DL» registou, na cidade de Setúbal, o depoimento de uma mulher participante que nos declarou «ser a primeira vez na vida que tem oportunidade de estar presente a uma iniciativa do género» e que, apesar de «ser socialista», verá com bons olhos «que mulheres de outros quadrantes políticos e mesmo até ideológicos venham trazer o seu testemunho acerca das suas vidas e das preocupações que as assolam». Dissenos ainda estar convicta de que «o encontro será um sucesso», em virtude de sentir «muito entusiasmo em redor da organização».

Recolha do lixo em Lisboa

Há ainda treze freguesias sem contentores de plástico

A capital tem presentemente 89 mil contentores de plástico para recolha do lixo, recipientes esses que abrangem 700 mil habitantes. O esquema foi agora alargado ao Bairro dos Olivais beneficiando assim mais 173 mil habitantes. É natural que a curto prazo mais recipientes de plástico deste tipo sejam alargados à periferia da capital, como agora aconteceu com o Bairro dos Olivais, aumentando a área coberta pelo esquema, que é de 76%.

Resumindo e concatenando: os 89 mil contentores que os Serviços de Salubridade da CM têm em funcionamento servem (recolhem o lixo de) 700 mil habitantes e estendem-se por 65% da capital e periferia (área municipal de Lisboa). Em Novembro os novos contentores estarão (já) nas freguesias do Lumiar, Ameixoeira e Charneca e em Dezembro serão colocados no Beato e em Marvila.

As últimas freguesias a beneficiar deste sistema higiénico de recolha do lixo serão as da Sé, Santiago, Socorro, Graça, Castelo, S. Vicente de Fora, S. Miguel e Santo Estêvão.

Precisamente para essas zonas da parte velha da cidade, onde devido às ruas estreitas as actuais camionetas têm dificuldade em passar, a câmara municipal acaba de adquirir dez camionetas mais pequenas equipadas para recolher indistintamente os contentores de 110 litros ou outros, de menores dimensões, que ali vão ser colocados. Para assegurar a cobertura completa da cidade, a CML encomendou mais 25 mil contentores além dos que já se encontram distribuídos e ficará ainda com outros vinte mil de reserva para substituir os que se forem estragando.

O responsável dos Serviços de Salubridade camarários sustenta que (neste momento) Lisboa, no que respeita à recolha do lixo, está mais avançada do que muitas capitais europeias, incluindo Madrid, Paris e Londres.

Raul Viana sublinhou à Anop que o equipamento utilizado em Lisboa é o mais moderno que existe, assegurando uma perfeita higiéne. Por outro lado, os grandes contentores metálicos serão gradualmente abandonados, pois, além de se avariarem mais facilmente (devido ao grande peso que as rodas suportam) são transformados em autênticas lixeiras A CML gastou até agora 54 milhões de escudos nos 89 mil contentores distribuídos – o que representa cerca de seiscentos escudos por unidade.

Claras Turismo

MOTOR SHOW

SALÃO AUTOMÓVEL BIRMINGHAM

Viagens Especiais

Programa "A" 19/10 a 23/10/80 Esc: 17 580$

Programa "B" 19/10 a 26/10/80 Esc: 21 960$

(incluindo alojamento)

PEÇA PROGRAMA DETALHADO INFORMAÇÕES E RESERVAS:

Claras Turismo

CENTRO DE TURISMO DA RODOVIÁRIA NACIONAL

Av. Fontes Pereira de Melo, 33 — 1000 LISBOA

Telef. 56 00 15/16/17/18 e 56 34 51/52/53

Telex 12315 LISBOA P

HOJE A FRS ANUNCIA:

Veja sábado às 20.40h o programa da FRS na TV Dê razão à sua escolha

Oiça na Sexta-Feira RDP 1 (Nacional) 19.15h R. Renascença 04.45h

LEIRIA M.SOARES S.FRANCO L.CARDOSO

AMANHÃ:

A FRS NO CÉU DE LISBOA

P'RA FRENTE COM A FRENTE!

TODOS A ALAMEDA AFONSO HENRIQUES!

11.30/15 H CONCENTRAÇÃO E PICNIC FESTA DESFILE ATÉ ...

LISBOA — 20 DE SETEMBRO

Empossado presidente do Ensino Superior

Assistentes não deveriam poder leccionar na Universidade

— afirmou o ministro da Educação e Ciência

Vítor Crespo empossou ontem o novo presidente do Conselho Nacional do Ensino Superior (CNES), que considerou da maior importância para uma melhor resolução dos problemas da Universidade. O CNES, segundo o ministro da Educação e Ciência, tem por específico objectivo «observar o que se passa a nível do ensino superior e alertar o Ministério para a realidade que se vive, de modo a encontrar uma melhor solução para os problemas». As suas funções não são burocráticas, mas essencialmente específicas, ainda segundo Vítor Crespo.

O titular do MEC considerou ainda «preocupante» a situação do ensino, nomeadamente no aspecto da qualidade, reportando-se em particular à não existência da investigação pedagógica e aos assistentes, que em sua opinião não deveriam poder leccionar na Universidade, ao afirmar não poder o Ministério ou os seus responsáveis «inteirar-se das verdadeiras realidades sem o auxílio do CNES». Este, que substitui agora a antiga Junta Nacional de Educação, será constituído por um órgão colegial de 22 membros «escolhidos na Universidade pelo seu prestígio e nível intelectual». João Castro Mendes, ontem empossado no cargo acima referido, presidirá ao dito conselho.

Educação de adultos: três vezes mais que em 79

O orçamento da Direcção-Geral de Educação de adultos para este ano é de 134 mil contos, três vezes mais, portanto, que em 1979. Para a rubrica mais específica (e importante), o Plano Nacional de Alfabetização e Educação de Base dos Adultos, estão inscritos no orçamento 91 mil contos-verba que exclui remunerações a professores arregimentados pelas acções de alfabetização previstas.

Para este ano, segundo uma nota do MEC, este reforçou significativamente os recursos globais indispensáveis à execução do Plano Nacional de Alfabetização, também através da reorganização da Direcção-Geral. Ainda neste campo, criou 800 lugares para docentes e colocação de professores do Ensino Primário em actividades ligadas à educação de adultos. Celebrou, ainda neste sector, acordos vários nos distritos de Castelo Branco, Guarda e Bragança, reforçando ao mesmo tempo as coordenações distritais de Aveiro, Viana do Castelo, Porto Coimbra e Viseu.

120 mil contos para famílias

O MEC (numa outra nota veiculada para a Comunicação Social em tempo de campanha eleitoral) vai atribuir um subsídio de 120 mil contos às famílias de menores recursos (fica-se à espera dos critérios que presidirão à sua distribuição) e com filhos sujeitos ao regime de escolaridade obrigatória. Tem por finalidade a medida compensar as populações com encargos a assumir na compra de manuais escolares.

A execução desta decisão, decorrente de uma resolução do plenário do Governo, compete aos serviços de Acção Social Escolar da área em que o estabelecimento se insere. A ASE funcionará em cooperação com as comissões instaladoras do Centro Regional de Segurança Social.

O referido subsídio imuniza os mais desfavorecidos da incidência do necessário aumento dos preços dos livros da escolaridade obrigatória.

Professores primários: exposição ao MEC

Professores do Ensino Primário com mais de 70 anos estão a recolher assinaturas numa exposição para enviar ao titular do MEC, na qual chamam a atenção para a sua «precária situação».

Os professores, que cessaram a sua actividade por terem atingido o limite de idade, queixam-se de serem obrigados a aguardar cerca de um ano sem receberem os vencimentos a que têm direito. Os professores que subscrevem a exposição dizem nela que chegam a estar quinze meses sem receberem qualquer pensão provisória e por conta.

Sociedade a constituir até 15 de Outubro

Terminais de transportes internacionais explorados em regime de exclusivo

Uma sociedade para exploração dos terminais de transportes internacionais deverá ser constituída até ao próximo dia 15 de Outubro para cumprimento de uma decisão do Governo (datada de 4 de Setembro) que determina que a exploração dos terminais terrestres internacionais de mercadorias nas zonas de Lisboa e Porto seja feita em regime de exclusivo.

Aponta nessa direcção um despacho conjunto dos Ministérios das Finanças e do Plano e dos Transportes e Comunicações assim como ulteriores decisões do secretário de Estado dos Transportes impondo à Comissão Instaladora o prazo de 15 de Outubro para a constituição da respectiva sociedade.

As áreas de exclusivo serão, para o Terminal de Alverca, o distrito de Lisboa e os concelhos limítrofes de Alcochete, Montijo, Moita, Barreiro, Seixal e Almada, e para o Terminal do Freixieiro, o distrito do Porto e o concelho de Espinho.

Em Lisboa será mantido o regime aduaneiro especial concedido ao Serviço Português de Contentores (SPC) «sob garantia de selagem prevista na convenção TIR».

Entretanto, serão encerrados todos os actuais depósitos especiais TIR, logo após a entrada em funcionamento dos terminais de Lisboa e Porto.

Os direitos de superfície, serão cedidos à futura sociedade exploradora, devendo os encargos financeiros da preparação dos respectivos terrenos ser suportados por aquela sociedade.

Também se determina que o Terminal do Freixieiro seja exclusivamente rodoviário, sendo o de Alverca prioritariamente rodoviário, mas admitindo-se a sua eventual extensão a serviço TIF (Ferroviário).

Também deverão ser preparados, propostos e negociados os contratos de concessão necessários acautelando os interesses do Estado em matéria de controlo e fiscalização da futura sociedade, tendo em vista a compatibilidade entre os estatutos da sociedade e os contratos de concessão.

VI Congresso de Cirurgia Digestiva

"Maratona" de 140 horas com 500 comunicações livres

Mais de 800 especialistas de quarenta países participam desde ontem no VI Congresso de Cirurgia Digestiva. Entre os congressistas encontram-se alguns dos maiores nomes da cirurgia digestiva de todo o Mundo, nomeadamente o francês Lortat Jacob, presidente honorário do congresso, o norte-americano Lloyd Nythus (que preside ao congresso) e Hollender, também francês, secretário-geral dos trabalhos. Ramalho Eanes presidiu ontem à tarde à sessão de abertura no Teatro de S. Carlos.

Borges de Almeida, presidente da secção portuguesa ao congresso, apresentou boas-vindas aos participantes. O presidente efectivo dos trabalhos (Lloyd Nythus) e o presidente honorário (Lortat Jacob) tiveram curtas intervenções de circunstância, realçando a evolução deste ramo da medicina nos últimos tempos e os trabalhos de preparação do congresso, que remontam há oito anos. O 1.º congresso da especialidade foi há nove anos em Génova.

Existimos há 7 anos e trabalhamos no «duro» ...para Si!
Você que nos distingue merece a nossa qualidade.
Temos para lhe oferecer uma vasta gama de aparelhagem de som e utilidades domésticas, em condições especiais.
Aproveite ainda hoje (último dia) a nossa qualidade.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DO DISTRITO DE LISBOA

Assembleia de Delegados Sindicais

5.ª feira, 18 Setembro às 15 h.

no Salão da antiga Sede: Av. da República, 29 (metro "Saldanha")

CONVOCATÓRIA

Vimos convocar todos os Delegados Sindicais para uma importante Assembleia, a realizar na antiga sede do Sindicato, na Av. da República, 29, na 5.ª feira dia 18 de Setembro às 15 horas, com a seguinte

Ordem de Trabalhos:

1. **Projecto de Decreto-Lei sobre "Duração e Organização temporal do trabalho"**
   a) **analise e discussão do documento**
   b) **medidas a tomar**
2. **Análise da situação social**
   a) **posição do movimento sindical face às eleições legislativas**
   b) **10.º Aniversário da CGTP-IN**
   c) **Campanha de Fundos da CGTP-IN**
3. **Assembleia Geral de 25/9/80**
4. **Informações**

Lisboa, 10 de Setembro de 1980

A DIRECÇÃO

Conselho de Ministros discute leis da nacionalidade

O Conselho de Ministros reúne-se hoje, em Lisboa, com uma agenda de trabalhos de cerca de 50 pontos.

A criação de uma zona de jogo na Figueira da Foz, a reestruturação do Gabinete da área de Sines e uma resolução sobre a conservação da nacionalidade portuguesa são alguns dos temas a debater pelo Governo.

A mesma fonte adiantou que o Conselho de Ministros, presidido pelo primeiro-ministro Sá Carneiro, deverá ainda alterar a pauta dos direitos de importação, aprovar os estatutos do Complexo Agro-Industrial do Cachão, criar o Conselho Nacional dos Têxteis e Centros Regionais da ANOP nos Açores e na Madeira e ratificar uma Convenção da UNESCO sobre a luta contra a discriminação no ensino.

Comunidade Islâmica

A Comunidade Islâmica de Lisboa apelou ao Governo para que resolva o problema da nacionalidade dos retornados das ex-colónias que se arrasta já há seis anos.

Um comunicado da organização afirma que «enquanto o Decreto-Lei Gonçalvista n.º 308 – A/75 não for revogado, as injustiças continuarão a ser praticadas em relação a todos quantos pretendem manter a nacionalidade portuguesa».

«Num país democrático – refere o documento – não é legítimo retirar a cidadania a qualquer indivíduo contra a sua vontade».

Segundo a comunidade islâmica de Lisboa cerca de vinte mil pessoas entre as quais muitos muçulmanos pretendem conservar a nacionalidade portuguesa que requereram após a sua chegada a Portugal, vindos das antigas colónias.

O comunicado da Comunidade apela ao Ministério da Administração Interna para que sejam despachados, dentro da maior brevidade possível, os milhares de requerimentos que aguardam parecer favorável do MAI.

Comandante garante:

Regimento de Cavalaria de Estremoz é uma unidade do 25 de Abril

«O Regimento de Cavalaria de Estremoz é de facto uma unidade do 25 de Abril» – afirmou o coronel Carlos Guimarães Costa, no discurso que proferiu nas cerimónias comemorativas do Dia da Unidade, naquela cidade alentejana.

Dirigindo-se às forças em parada e perante o comandante da Região Militar Sul, brigadeiro Ricardo Durão, o coronel Guimarães Costa acrescentou que para «descanso de muitos e desespero de alguns, este regimento está pronto para ordens legítimas e superiores para cumprir a missão que lhe está confiada, de defesa da paz, da ordem e da democracia».

Este discurso, que contrasta significativamente com outras alocuções de comandantes de unidades militares, como, por exemplo, a do general Nuno Birra, foi o primeiro e também o último daquele oficial à frente do RCE, já que será brevemente transferido.

O coronel Guimarães Costa disse também que «existe hoje, generalizada, a tendência de as raciocinar e agir como se as Forças Armadas não fizessem parte integrante e de pleno direito da Nação que somos».

«Chega-se mesmo a conceber – acrescentou – a sociedade dividida em sociedade civil e sociedade militar. Penso que é um erro profundo e grave por parte daqueles que o cometem, sem cuidar do apoio que, embora inconscientemente, irão dar aos que, fomentando essa bipolarização entre civis e militares, pensam tirar dela, pela tentativa de manipulação destes, vantagens sobre aqueles».

O coronel Guimarães Costa disse também que «sendo as Forças Armadas compostas por homens portugueses, não estão totalmente imunes às influências e às pressões que se exercem na sociedade em que estão inseridos».

«Por esse motivo – acrescentou – é mister que, numa acção conjunta, não necessariamente apenas militar, sejam as mesmas permanentemente alertadas dos perigos e consciencializados dos seus deveres e responsabilidades na manutenção constante de uma perfeita e indestrutível coesão, que garanta a necessária disponibilidade total e permanente para o cumprimento integral da missão».

Sabe que foram Criados novos PASSES?

Se mora na Area do PORTO.
Se utiliza habitualmente os transportes públicos.
Se viaja numa empresa privada e, dentro da cidade ainda no STCP .

INFORME-SE NOS POSTOS DE VENDA
do STCP ou dos operadores privados intervenientes

ESCOLHA O PASSE COMBINADO QUE MAIS LHE CONVÉM

Com o seu passe combinado (um cartão individual, um selo mensal e um bilhete de assinatura - correspondente às modalidades em vigor e agora também com o direito a 88 viagens pagando por 60), pode transportar-se para o seu trabalho e ainda viajar no Porto. TODOS OS DIAS, A QUALQUER HORA, DURANTE UM MÊS, o número de vezes que a sua assinatura lhe dá direito, no trajecto adoptado e ainda QUANTAS VEZES QUISER dentro da cidade, no STCP

COM OS NOVOS PASSES POUPA O SEU DINHEIRO
Se não, veja: Por exemplo se mora a 10 Km do términus da carreira no Porto:

SE ACTUALMENTE ADQUIRE:	DESPENDE MENSALMENTE:	SE OPTAR PELO NOVO PASSE COMBINADO VAI PAGAR:	ASSIM POUPA
Assinatura de 44 viagens Passe cidade (A)	495$00 + 380$00 = 875$00	695$00	180$00
Assinatura de 52 viagens Passe cidade (A)	546$00 + 380$00 = 926$00	750$00	176$00
2 Assinaturas de 44 viagens Passe cidade (A)	495$00 + 495$00 + 380$00 = 1.370$00	1.100$00	270$00

SECRETARIA DE ESTADO DOS TRANSPORTES DIRECÇÃO GERAL DE TRANSPORTES TERRESTRES
EM COLABORAÇÃO COM OS OPERADORES INTERVENIENTES

E SEUS ASSOCIADOS

A.da Costa Reis & Filhos, Lda., A. Maia & Ca. Lda., A. Nogueira da Costa, Lda., Albano Esteves Martins Alberto Alves de Sousa & Filhos, Lda., Alberto Pinto & Filhos, Lda., Américo António Martins Soares & Ca. Lda., António da Silva Cruz & Filhos, Lda., Auto-Mondinense, Lda., Auto-Viação Almeida & Filhos, Lda., Auto-Viação Espinho, Lda., Auto-Viação Feirense, Lda., Auto-Viação Grijó, Lda., Auto-Viação Landim, Lda., Auto-Viação do Minho, Lda., Auto-Viação Pacense, Lda., Auto-Viação Sandinense, Lda., Auto-Viação do Souto, Lda., Caetano Cascão Linhares Herdeiros, Lda., Empresa de Camionagem Cabanelas, Lda., J. Espírito Santo & Irmãos, Lda., João Carlos Soares & Filhos, Lda., João Ferreira das Neves & Filhos, Lda., José Rodrigues Fontes & Lourenço da Silva Granja, Lda., José Vieira P. Mendes Paiva & Correia, Lda., Marinho & Costa, Lda., Moreira Gomes & Costa, Lda., Oliveira Fernandes & Ribeiro, Lda. Pereira Meireles & Ca. Lda., Sequeira Lucas, Venturas & Ca., Lda., Soares, Oliveira & Cª. Lda., União Rodoviária do Caima, Lda., União de Transportes dos Carvalhos, Lda., Viação Costa & Lino, Lda.,

DA LISTA APU DE LISBOA
PARA OS TRABALHADORES
DA COMUNICAÇÃO SOCIAL / POVO UNIDO

SESSÃO

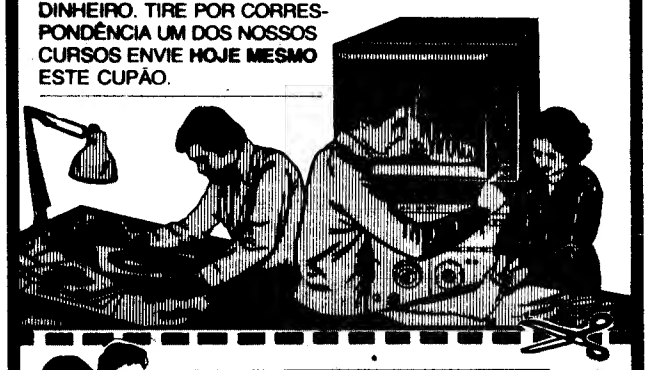
Teatro Vasco Santana
Dia 17, 21.30
com: Aurélio Santos do CC do PCP
e os candidatos
Luís Francisco Rebelo (Independente)
Corregedor da Fonseca (MDP)
Jorge Lemos (PCP)

ESPECTÁCULO DE

Carlos do Carmo
Carlos Mendes
Paulo de Carvalho

seja independente!
trabalhe no que é seu

Um curso por correspondência pode transformar toda a sua vida. Seja INDEPENDENTE. GANHE MAIS DINHEIRO. TIRE POR CORRESPONDÊNCIA UM DOS NOSSOS CURSOS ENVIE HOJE MESMO ESTE CUPÃO.



☐ COSTURA
☐ FOTOGRAFIA
☐ RELAÇÕES PUBLICAS
☐ VENDAS / MARKETING
☐ CULTURA GERAL
☐ RÁDIO, ELECTRÓNICA TV
☐ DESENHO E PINTURA
☐ ELECTRICIDADE
☐ INGLÊS
☐ SECRETARIADO

Peça o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒ GRÁTIS

DL/22

NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____

CEC - ÁLVARO TORRÃO * Radio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 1096 LISBOA Codex Telef. 54 31 36

A verdadeira campanha só agora vai arrancar

1 — A verdadeira campanha está agora a começar.

Esta é a opinião da generalidade dos «quartéis-generais» das três maiores formações políticas. Coincide também com o que o jornalista vai constatando, confrontado com a dificuldade, não em relatar, mas em encontrar o que relatar.

Não é um facto novo; é um facto repetido ao longo dos cinco actos eleitorais decorridos desde 1975. As máquinas eleitorais partidárias têm dificuldade em «arrancar». À inflação de «profissionais da política» não corresponde, nas estruturas partidárias, um número suficiente de quadros intermédios, de «profissionais» da organização, da publicidade, da Informação.

Os partidos traçam as linhas gerais das respectivas campanhas e iniciam-nas com realizações mais ou menos espectaculares. Depois...Depois vão observando os adversários, constatando as próprias deficiências e, com muito improviso de permeio, adaptando-se à situação.

Entretanto, tudo decorre ao nível regional, quase despercebido, perante dezenas ou quanto muito escassas centenas de pessoas. São as sessões de esclarecimento, em regra para os que já se sentem suficientemente esclarecidos e apenas procuram uma palavra de confiança. Seguem-se os «porta a porta», as visitas a locais de trabalho, fugazes «banhos de multidão» que alguns líderes escolhem, aqui sim, procurando o choque com a voz discordante, a dúvida do indeciso. É o voto conquistado eleitor a eleitor.

Lá para meio da campanha, o tom sobe, as realizações multiplicam-se. É o «sprint» final.

2 — As crónicas dos nossos enviados especiais reflectem hoje esta situação. Uma única excepção a de Ribeiro Cardoso, que, «colado» à equipa n.º 1 da FRS, continua a ter como material de trabalho as afirmações dos três principais dirigentes da Frente.

«Nas ruas da cidade o lento ronronar de motores da campanha eleitoral: a carrinha da FRS, o furgão da AD, o jipe da APU» — relata Rogério Rodrigues «na pacata cidade transmontana de Vila Real». Está com outra equipa da Frente — Zenha, Vitorino e Miranda — numa zona onde «a possibilidade de a FRS meter outro deputado é quase nula». Mesmo assim, os discursos saem» numa sala cheia onde se revelam oradores e se diz «o que o militante quer ouvir».

Eugénio Alves e Augusto Vilela dão o contraponto na campanha da APU. Os seus despachos vêm, respectivamente, de Viseu e de Évora.

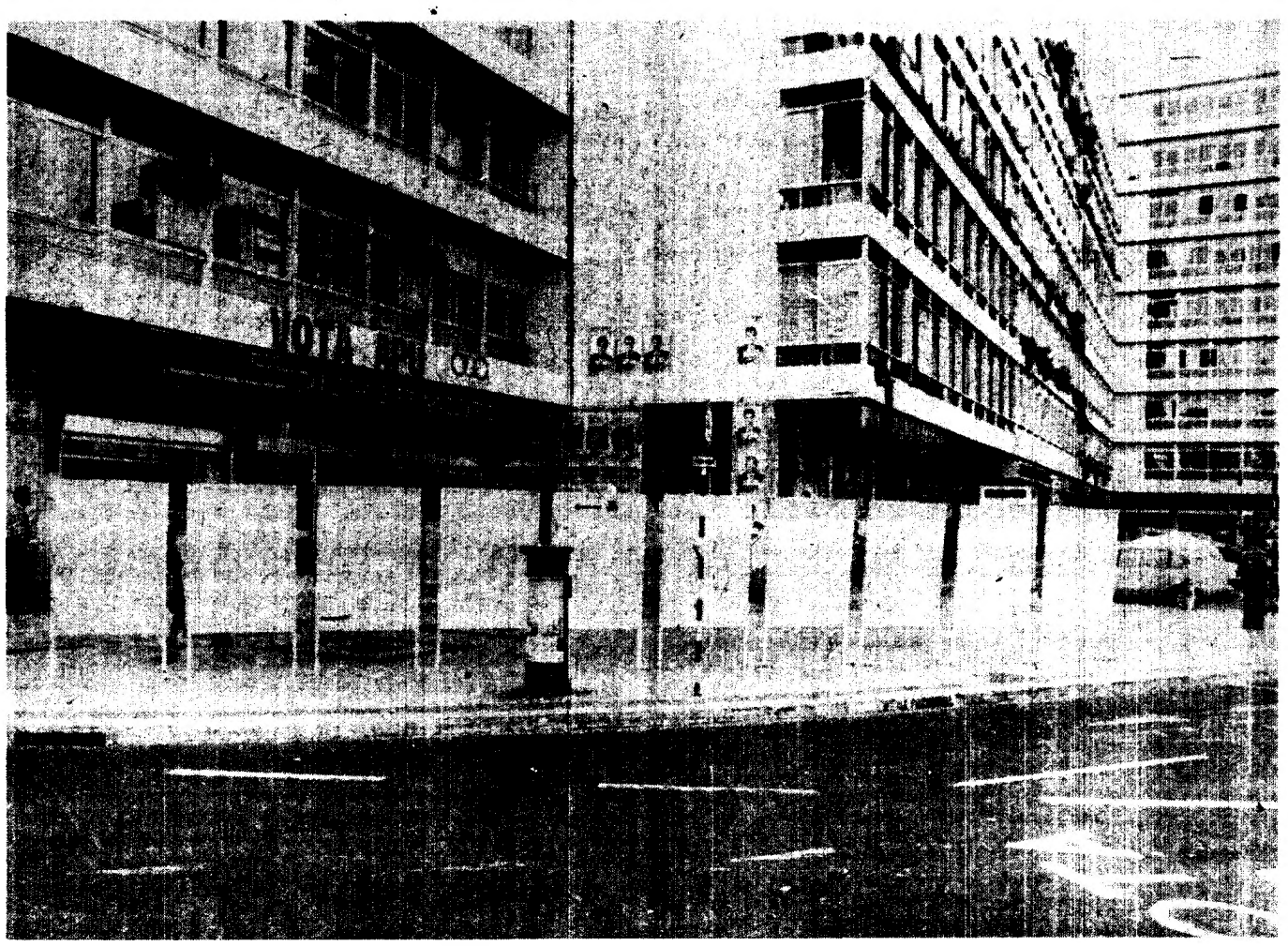
De Viseu o relato é em torno do trabalho diário para conquistar escassos seis mil votos, tantos são os que faltam a Carlos Carvalhas para continuar na Assembleia da República. É também a «história» impossível há poucos anos atrás: a convivência pacífica entre o candidato comunista e o pároco de Cinfães.

Em Évora, tudo é diferente. «A APU desencadeou uma das ofensivas mais dinâmicas de toda a sua campanha», escreve o jornalista interrogando-se simultâneamente sobre o significado de «todo este esforço num distrito onde a APU é maioritária». «Significa que a direita vai pagar caro a violência contra o povo alentejano», é a resposta que lhe chega através dos contactos estabelecidos.

No Porto, acompanhando uma sessão morna da AD, Luís Humberto encontra um motivo para destacar: O caso daquele interlocutor dos candidatos presentes que, quebrando a monotonia da noite, interroga: «Gostaria que dissessem qualquer coisa sobre se esse homem sério é realmente caloteiro ou não». Referia-se a Sá Carneiro. «Era um homem alto, bandeira da AD na mão e o sorriso de quem não anda aqui para ser enganado» — descreve o enviado do «DL».

3 — Fernanda Mestrinho, igualmente com a AD, reafirma o que se disse na abertura desta síntese. «A campanha eleitoral da AD esteve, até agora, em fase de «aquecimento».

É um dirigente de um dos partidos da «Aliança» que confirma e adianta: «Pela nossa parte estamos a desenvolver uma campanha serena e nos moldes previstos». Que moldes? «Sem excesso de confiança, mas com optimismo». São as sondagens, que a lei proíbe de divulgar, mas que os partidos não dispensam.



No quarto dia da campanha para as legislativas, significativamente, os «placards» montados pela Câmara Municipal de Lisboa para afixação de propaganda eleitoral são desprezados pelas formações partidárias, incluindo a própria AD. A imagem foi colhida esta manhã na Avenida Gago Coutinho, em Lisboa

Em duas palavras

● Já imaginou Mário Soares como co-piloto? Pois é. Um «novo» atributo do secretário-geral do PS. Mas não se assustem os passageiros da TAP. A experiência terá lugar no desconhecido, mas já tão falado «Zeppelin», na próxima quinta-feira, na Malveira.

● Um «Zeppelin» sem voar parece ser a história do dirigível comprado pela FRS à Suécia.

Lagos foi a terceira tentativa frustrada, segundo parece devido às fortes rajadas de vento que aí se fizeram sentir. As outras duas tentativas tiveram lugar em Faro e Portalegre; sendo Évora a única cidade que até agora teve o «privilégio» de ser sobrevoada por este «instrumento» de propaganda.

Elementos da FRS mantêm-se confiantes quanto à possibilidade do «Zeppelin» voar sobre Lisboa, durante a manifestação de sábado.

Entretanto a FRS irá pôr o «bichinho» ao dispor dos jornalistas. Sexta-feira, no Parque Eduardo VII, estes poderão «voar».

● Dirigentes socialistas da Europa do Sul vêm «dar uma mãozinha» à campanha da FRS.

Felipe Gonzalez, François Mitterrand, Bettino Craxi, Pietro Longo e Georges Papandreou encontrar-se-ão com Mário Soares, no dia 24 do presente mês, no Hotel de Seteais (Sintra), para aí procederam a uma nálise da situação política mundial, nomeadamente na Europa do Sul.

Neste mesmo dia, os dirigentes socialistas europeus participarão num comício eleitoral da FRS a realizar em Cascais. No dia 25 irão repartir-se por Setúbal, Lisboa e Porto de modo a participarem em diferentes iniciativas eleitorais da FRS.

● No «Circo Povo Unido», a funcionar no campo 24 de Agosto, no Porto, estarão presentes na próxima sexta-feira, o maestro António Vitorino de Almeida e o crítico literário Óscar Lopes, que aí participarão num colóquio sobre Camões, integrado na campanha eleitoral da APU.

Esta iniciativa faz parte de um programa mais vasto de dinamização cultural, no qual está prevista uma homenagem a José Gomes Ferreira; um recital de Luís Cília, interpretando poemas de Eugénio de Andrade; exposições de artes plásticas, de artesanato, para além de diferentes ciclos de cinema.

● Helena Roseta e vários outros candidatos da AD por Setúbal, preparam-se para ir à pesca, na próxima noite de terça para quarta.

O acontecimento terá lugar em Sesimbra. Antes do «embarque» haverá um encontro na sede do PSD local, ao qual se seguirá um jantar.

Esta digressão à pesca não acaba por aqui, estando prevista para quarta-feira, a presença do grupo de candidatos na descarga do peixe, após o que visitarão o porto de Sesimbra.

● O Algarve foi escolhido pelo MDP/CDE para aí encerrar a sua campanha eleitoral, dia 3 de Outubro, num comício que terá lugar em Faro. Neste comício estará presente José Manuel Tengarrinha, presidente do MDP e segundo candidato por Lisboa, nas listas da APU.

● O presidente «disponível» da Câmara de Lisboa Nuno Abecasis, afirmou ontem à noite, no Clube Atlético da Encarnação, que «a arma da esquerda em Portugal nunca deixou de ser a violência e que a sua lei é a da rolha». No mesmo local, Abecasis declarou que a AD e seus apoiantes não têm razão para «complexos de culpa ou de desânimo» perante a actividade do Governo.

Ficou por dizer a lementável confusão de quem se pretende auto-retratar por intermédio de «qualidades» atribuídas a outrém. Neste caso à esquerda portuguesa. «Qualidades» bem demarcadas em oito meses de Governo. De facto para quê «complexos de culpa»?

● Em comunicado ontem divulgado, a FRS afirma que a ser eleita fará accionar os organismos de coordenação económica e anunciará os preços de intervenção de alguns produtos, como a batata, o vinho, cereais, fruta, carne e leite. Neste comunicado a FRS acusa a AD de deliberadamente «não ter permitido escoar os excedentes da produção».

● A coligação de extrema-direita PDC/MIRN/FN acusou ontem o Governo Civil de Coimbra de «grave omissão» por este não ter assegurado «em devido tempo a cedência da escola» onde esta coligação pretendia fazer uma sessão de esclarecimento, na passada segunda-feira.

A coligação PDC/MIRN/FN formou-se, segundo eles, para impedir o regresso ao Parlamento da maioria de esquerda. Consoante declarações de dirigentes seus, a coligação, mostra-se globalmente «contra o sistema que vem destruindo o País desde 25 de Abril de 74 e considera todos os políticos pós 25 de Abril de serem co-responsáveis pela separação dos territórios ultramarinos». Fica tudo dito!

● O Partido Democrático do Atlântico (PDA) terá como tónicas de campanha a «autodeterminação» das regiões autónomas, e «os problemas dos retornados e da juventude», disse ontem uma fonte partidária.

O PDA concorre em nove círculos e propõe-se a colocar em S. Bento dois deputados por cada região autónoma.

● Um apelo aos agricultores para «votarem pela sua cabeça e pela sua experiência» foi feito ontem pelo Conselho Nacional da Confederação Nacional da Agricultura (CNA). A CNA desaconselhou o voto «por preconceitos ou por encomenda».

Depois de criticar algumas das medidas tomadas pelo Governo, a CNA afirmou que «esta política não serve os agricultores, não pode ter o nosso apoio, não merece o nosso voto».

Em duas palavras

● Álvaro Cunhal não afirmou ao iniciar a campanha televisiva da APU, que «quem vota na FRS não quer derrotar a AD», esclarece o gabinete de Imprensa daquela Frente Eleitoral. O que o secretário-geral do PCP afirmou é o seguinte:

«Aqueles que vão votar no PS ou no PCP, aqueles que vão votar na APU ou na FRS, certamente estão a votar contra a AD, contra as forças reaccionárias: não é para um entendimento com o PPD, nem é para um entendimento com Sá Carneiro».

● «O que se passou fez-me recordar os anos 30 na Alemanha, quando as tropas de choque nazis criaram um clima de violência antes das eleições para o Parlamento», afirmou Otelo Saraiva de Carvalho, comentando os incidentes ocorridos na madrugada de terça-feira, envolvendo militantes da FUP, AD e elementos da Associação de Comandos, segundo afirmou.

O líder da FUP acrescentou ser muito estranho terem sido «elementos da AD e dos Comandos a alertarem a Polícia para a existência de «cocktails molotov» no porta-bagagem do carro de um militante da FUP».

Entretanto, a Associação de Comandos considerava o seu alegado envolvimento nos incidentes ocorridos em frente da sede da FUP, na Rua Braamcamp, «uma calúnia», tendo um porta-voz afirmado que «já não surpreende, vinda de onde vem». Era a resposta às acusações de Otelo que considerou o envolvimento dos Comandos «extremamente grave». «Soares Carneiro, afirmou, é presidente da Assembleia Geral da Associação de Comandos e o envolvimento na campanha de uma unidade de comandos, põe em risco as eleições presidenciais e eventualmente a candidatura do próprio general Ramalho Eanes».

● José Ramos dos Santos, o militante da FUP em cujo carro foram encontrados na madrugada de terça-feira «cocktails molotov», encontra-se detido preventivamente sem admissão de caução, apurou a ANOP junto daquele Partido.

Ramos dos Santos, de 26 anos, é membro da comissão de trabalhadores da «Beirdorf» e pertence à lista de candidatos por Lisboa rejeitada pelo Tribunal de Relação. Segundo a FUP, a Polícia Judiciária não reconhece José Ramos como candidato a deputado, pelo que não lhe é concedida a imunidade prescrita na lei eleitoral. Para o Partido de Otelo, esta decisão é «uma arbitrariedade da Polícia Judiciária, visto que a questão da legalidade das listas da FUP nos treze círculos em que foi recusada, não está ainda encerrada».

Um informador da PSP revelou ainda que o «processo relativo à descoberta de uma viatura com «cocktails molotov» transitara para a Polícia Judiciária.

● O trabalhador rural António Baeta Rita, acusado de ter atingido a tiro na noite se segunda-feira um simpatizante da AD que colava cartazes de propaganda eleitoral na localidade de Vera Cruz, no concelho de Portel, transitou ontem à tarde para a cadeia de Beja.

O arguido, declarou um informador do tribunal, foi inquirido pelo juiz da Comarca de Beja, Silva Pereira, que considerou no despacho final que o crime em causa não admite caução. O detido aguarda no estabelecimento prisional de Beja que o processo siga os trâmites legais.

Entretanto, Francisco Pinto Fialho, agricultor, simpatizante da AD, encontra-se internado na sala de intervenções cirúrgicas do Hospital Distrital de Évora. Já foi operado a um braço e o seu estado de saúde não é considerado grave.

AD

Luís Humberto Marcos

"Esse homem sério é caloteiro ou não?"

PÓVOA DE VARZIM, 17 – Jovens, apertem os cintos, segurem-se bem, tenho uma notícia espectacular: «Foi este Governo que resolveu os problemas da juventude e dos pais que têm o encargo de os educar». Não caíram?, ainda bem.

O quê? Vocês queriam trabalhar e não há empregos? Queriam estudar e não têm lugar na Universidade? Queriam casar e não têm casa? E os tempos livres? Não deitem as mãos à cabeça porque de há oito meses para cá abriram-se-nos as portas do paraíso. «Este Governo resolveu...»

Qualquer de vocês que tivesse ido ontem à escola primária de A-Ver-o-Mar teria sido bafejado com a excelsa ocasião de ouvir a triunfal realidade. Cerca da meia-noite, quando falava a dr.ª Amélia Azevedo, candidata em 4.º lugar pelo Porto.

«Fizemos promessas ao povo e o povo acreditou em nós», não é o ponto final porque a esposa de Amândio de Azevedo faz como na escola: bate e rebate para que os alunos não esqueçam. «A seguir às promessas conseguimos concretizar tudo aquilo que tinha sido a esperança do povo». E passou a enumerar uma lista enorme de 'feitos' do Governo em prol de todos nós. No fim, para não massacrar os ouvintes: «Isto é apenas um resumo».

Para Amélia Azevedo, este Governo «teve uma nota distinta», é um Governo de provas dadas, «mas de boas provas». Foi isto: «Começou a governar – até aqui só tínhamos desgoverno – tudo o que pode dar deu e dará mais quando tiver condições para isso». A baixa nos impostos é a medida mais exaltada.

AD, Aliança dos ricos, como diz Mário Soares? Não. Nada disso. «O Governo deu terras e isso põe os nossos inimigos fora de si, porque não foram capazes de dar nada». E posto isto remata: «As pessoas que têm dois dedos de testa vêem que nós fomos além daquilo que prometemos».

Mais adiante recorda que não foi possível fazer passar a Lei da Delimitação dos Sectores Público e Privado, mas essa traição à promessa é por culpa do CR e PR. «Boicotaram a acção do Governo» – disse.

Pouca gente

A sessão (a mais importante em todo o distrito, ontem) começou com uma hora de atraso, às 22 horas. Um quarto de hora antes o ambiente era ainda de frustração. Muito pouca gente tinha sido seduzida pelos altifalantes do carro de som que ainda depois das 21.30 andava pela freguesia. À porta da escola a desolação: «Não percebo, não vem ninguém». «As pessoas também já estão cansadas» – procura assim o amigo do lado esbater a tristeza. Mas eis que surge uma camioneta. «Olha já ali vem mais gente», um certo júbilo e depois: «Oh, meia dúzia de gatos-pingados». E eram seis ou sete. Alguns minutos mais e com a chegada de outras pessoas a sessão começou. Na sala, 42 metros quadrados, 71 pessoas. No pátio: mais 15, que ora saíam, ora entravam.

Cavaleiro Brandão foi o primeiro. Não há alternativa à AD, cumprimos aquilo que prometemos, não trazemos nada de novo. E extrapola do debate televisivo Cavaco/Constâncio: «Vítor Constâncio reconheceu que a AD tinha cumprido as promessas».

Perguntar não ofende

A ASDI «são meia-dúzia de gatos-pingados» – disse-o Amélia Azevedo para logo depois salientar a «seriedade, honestidade competência de todas as pessoas da AD». Todos quantos trabalham por esse País fora, governantes, deputados, autarcas – sublinhou. Na fase de perguntas e respostas o responsável do PSD do concelho, Manuel Agonia, abre o jogo. Está tudo muito bem o que disseram, mas como é, se há mulheres com estudos e que não encontram emprego, doentes que estão meses à espera de uma consulta, emigrantes cidadãos de segunda, donas de casa... «Temos o direito de perguntar» – frisa. Era como se o baralho de cartas caísse. Tudo o que ficara para trás parecia não ter valido de nada. E sem dar tempo à mesa para respirar, zás: «Gostaria que dissessem qualquer coisa sobre se esse homem sério é realmente caloteiro ou não?».

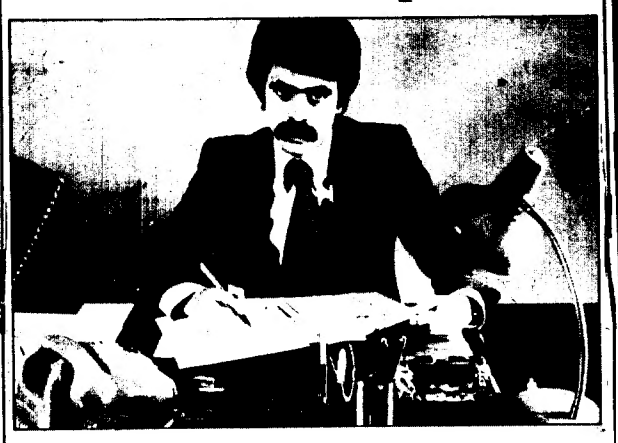
Estão a ver, foi como uma bomba. «É preciso que os srs. deputados respondam porque lá fora onde as pessoas vivem o dia-a-dia, precisam de ser esclarecidas». E não queria parar: «De facto o homem «roubou»? De facto nós devemos ter como primeiro-ministro um homem que «roubou»? Há de facto alguma coisa que ponha em causa a honorabilidade do nosso Primeiro-Ministro?»

No final de tudo Amélia Azevedo disse, mas não respondeu: !«Não 'é' caloteiro e nunca o foi. É um homem que nunca ficou a dever nada a ninguém. É uma pura calúnia». Avança mais um pouco e escorrega: «Se teve empréstimos noutra altura, agora não há nos bancos nenhuma dívida em nome dele».

«Como é que a sr.ª pode provar que ele não deve?» – baixinho, olhando para mim, desaguava a sua inquietação interior. Era um homem alto, bandeira da AD na mão e o sorriso de quem não anda aqui para ser enganado. Era o pai do presidente da Junta de Freguesia, CDS.

E agora?

Melhore o seu nível social exercendo uma boa profissão.



E isso está agora perfeitamente ao seu alcance se optar por um curso do Centro de Instrução Técnica, uma entidade especializada no ensino a distância.

Informe-se. Preencha, destaque e envie-nos o cupão por carta ou colado num simples postal.
Mas faça-o ainda hoje!

Estes são os cursos que o CIT tem ao seu dispor: Electrónica, Rádio e TV • Transístores • Desenho de Máquinas • Desenho de Construção • Contabilidade • Organização Administrativa de Empresas • Programação Cobol • Inglês • Francês • Cultura Geral • Corte e Confecção.

CENTRO DE INSTRUÇÃO TÉCNICA
R. D. ESTEFÂNIA, 32
1Q66 LISBOA CODEX

Grátis e sem compromisso enviem-me informação completa sobre o curso que indico

CURSO
NOME
END. EMPREGO
MORADA
LOCALIDADE
A preencher pelos nossos serviços 1 1 1 1 4 0

CAPRISTANOS EM CASCAIS

Capristanos inaugurará, uma nova Agência de viagens, no Centro Comercial Pão de Açúcar, Loja 3, em Cascais no prpoximo dia 19 de Setembro.

Para melhor corresponder às necessidades de todos quantos trabalham naquela área, estaremos abertos das 10 00 horas às 24.00 horas, sem interrupção.

Para as suas férias ou negócios, peça os nossos programas

ESPERAMOS O PRAZER DA SUA VISITA

TELEFONE: 2840850

Aos Comerciantes e Público em Geral

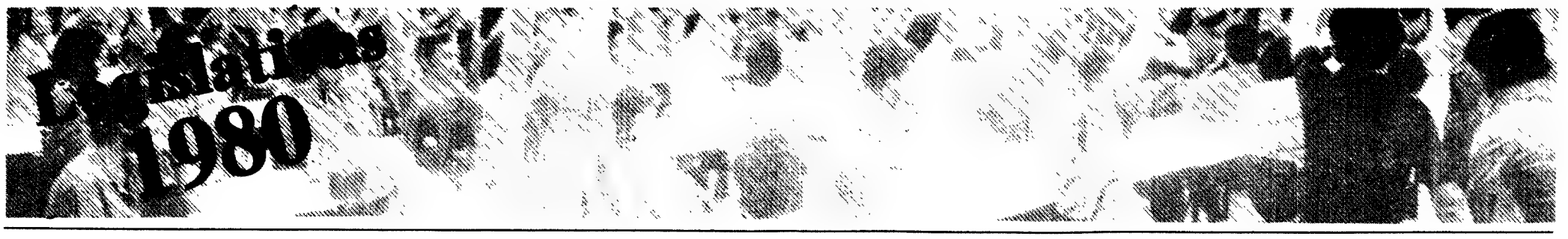
LEILÃO

Realiza-se nos dias 17-18-19 do corrente mês pelas 15 horas, nos nossos armazéns do Tojalinho (Pinheiro de Loures) de mobiliário de quarto e sala, electrodomésticos, cantoneiras, mesas metálicas, mobiliário de cozinha, estofos de canto, sofás camas, ferramentas, calculadoras, fotocopiadoras, móveis elementos c/portas de vidro electrificados e máquinas de serrar madeira e mais uma vasta gama de colchões de molas e outros objectos.

Exposição todos os dias de leilão das 10 às 13 horas, o leilão é sem base de licitação.

Agência de Leilões Lisbelo, Lda.

Tojalinho - Pinheiro de Loures



Mário Tomé em Vila Franca de Xira

"AD significa corrupção"

«Fruto podre do 25 de Novembro»: eis como Mário Tomé, cabeça de lista da UDP por Lisboa, designou ontem à noite o Governo AD, numa sessão de esclarecimento realizada em Vila Franca de Xira.

Na sua intervenção, o deputado da UDP na última legislatura desenvolveu a ideia de uma relação directa entre os acontecimentos do 25 de Novembro e a situação de domínio político das forças agrupadas na AD. Segundo Mário Tomé, não foi o actual Governo que encetou a política de submissão aos interesses das multinacionais, mas sim o regime instaurado pelo 25 de Novembro. Criticou o PS, evocando a «lei Barreto», «postigo» por onde avançaram as forças inimigas da Reforma Agrária. Também não poupou o PCP, cuja posição perante a mesma teria sido de passividade.

«AD significa corrupção, afirmou Mário Tomé – uma corrupção que transparece a todos os níveis, desde o comportamento do Primeiro-Ministro até às formas como ela pretende assegurar a permanência no poder». Apelando ao voto na UDP e vincando a necessidade de constituição de um grupo parlamentar da sua organização para apoio na Assembleia da República «das lutas dos trabalhadores», Tomé não se coibiu de criticar duramente o candidato presidencial da AD: as denúncias à Pide e a responsabilidade do internamento de progressistas no Tarrafal, não foram feitas na qualidade de militar. «Fê-lo, foi para servir o fascismo e a Diamang», concluiu o deputado da UDP na última legislatura.

Ainda não transitaram para a PJ

Arala Chaves pede à CNE fundamentos da denúncia

O procurador-geral da República pediu à Comissão Nacional das Eleições (CNE) que lhe indique o que decidiu (e porque o fez) sobre os discursos de Sá Carneiro e Francisco Balsemão objectos de denúncia.

Uma comunicação de Sá Carneiro na Televisão e outra de Francisco Balsemão nas Caldas da Rainha estão pendentes da apreciação do procurador-geral da República, que ainda não os enviou à Polícia Judiciária para instauração dos respectivos inquéritos preliminares.

O procurador, Arala Chaves, disse à Anop que é provável que faça seguir os respectivos processos para a Polícia Judiciária. No entanto, frisou, não o fará antes de receber a resposta ao pedido que dirigiu à CNE.

Arala Chaves declarou que a CNE não lhe comunicou qual a decisão que tomou relativamente aos dois discursos, nem os fundamentos da mesma.

A CNE enviou-lhe extractos de jornais com os referidos discursos e pediu-lhes que, sobre eles, «adopte as providências que julgar necessárias» – disse o procurador-geral.

O procurador disse que normalmente, desde que não sejam absurdas, as denúncias que lhe são apresentadas são objecto de processo judicial.

«Em Portugal, um facto só é crime se houver uma lei anterior que, como tal, o qualifique» – afirmou.

Arala Chaves disse «não ser transparente» que a comunicação de Sá Carneiro tenha sido um crime e considerou que sobre o assunto parece haver opiniões divergentes.

«Mas a opinião da CNE sobre a matéria é especialmente relevante, não só para a instrução dos processos, como devido ao facto de lhe competir apreciar violações à Lei Eleitoral» – acrescentou.

«Se a CNE, que é competente para apreciar a matéria, disser (e fundamentar) que houve violação da Lei Eleitoral, a Procuradoria-Geral deverá fazer seguir os respectivos processos» – disse. «Aliás, a CNE pode participar directamente à Polícia Judiciária, sem necessidade de 'passar' pela Procuradoria-Geral» – acrescentou. Ao procurador-geral da República «não compete decidir grande coisa nesta matéria» – explicou.

Em 1980, a Procuradoria-Geral da República recebeu cerca de quarenta denúncias referentes, nomeadamente, a questões de Imprensa e a órgãos de soberania – acrescentou.

No caso das denúncias relativas a Sá Carneiro e Balsemão, a Procuradoria pediu a fundamentação das queixas, dada a relevância do ponto de vista do autor (a CNE) sobre o assunto.

Nova organização surge no Porto

GARRA são contra eleições "burguesas" e pelo "terrorismo"

Uma nova organização extremista portuguesa que se diz solidária com a ETA e o IRA anunciou a sua constituição na cidade do Porto.

Trata-se dos Grupos Autónomos Revolucionários Armados (GARRA) que, numa «proclamação» distribuída aos órgãos de Comunicação Social, se definem como organização ao lado «dos povos do Mundo que de armas na mão lutam contra a opressão, o fascismo e o imperialismo».

Propõem a formação de uma «Junta Revolucionária de Coordenação na Europa»

Afirma que «se ser terrorista é lutar pelo derrube do poder capitalista e da opressão, então são terroristas».

A «proclamação» apela ao «boicote às eleições burguesas», recomendando «o voto nulo, não em branco nem abstenção, porque só assim ficará expressa uma posição política clara – o repúdio total às eleições burguesas».

APU Eugénio Alves

"Eleger Carlos Carvalhas é retirar um deputado à AD"

VISEU, 17 – Instalado desde meados de Agosto nesta cidade para preparar a campanha da APU, Carlos Carvalhas está optimista. «O deputado a ganhar será da AD e não da FRS» – explica-nos. Acrescenta que, de acordo com os números de Dezembro de 1979, a APU necessitaria de seis mil votos para eleger o seu primeiro deputado no distrito, enquanto que a FRS teria de triplicar os obtidos, nessa altura, pelo PS. Por outro lado, acrescenta – mesmo que perca uma dezena de milhar de votos, – a FRS manteria os dois deputados.

Outras razões ajudam a compreender a confiança do conhecido economista, deputado do PCP desde a Assembleia Constituinte, e vice-presidente do Conselho Nacional do Plano. Há uma grande dinâmica APU neste difícil distrito da Beira Alta, de predomínio da pequena e média propriedade. Em certa medida, assemelha-se à que observámos anteontem em Coimbra, com muitos cartazes, panos e, muita juventude nas sessões permanentes e diárias que esta coligação tem promovido, desde a pré-campanha, por todo o distrito, quer nas grandes vilas, quer nas mais pequenas aldeias.

Uma novidade da campanha da APU neste distrito, visitado há uma semana por Cunhal, é o cartaz, de sugestivos tons azuis com a foto de Carvalhas e a palavra de ordem que sintetiza o objectivo fundamental da candidatura: «Votar APU é eleger Carlos Carvalhas é retirar um deputado à AD».

Outro factor de peso parece ser o apoio que o jovem (38 anos mas experiente político) tem vindo a conseguir junto de figuras locais dos pequenos partidos. Natural da região (S. Pedro do Sul) conhece muitos desses sempre influentes líderes de opinião, alguns dos quais foram colegas dos tempos de escola. Disse-nos Carvalhas que três médicos, um deles antigo cabeça de lista da LCI, e os restantes conhecidos simpatizantes da UDP, manifestaram já apoio público à candidatura da APU.

Recorde-se, a propósito, que os votos dos pequenos partidos de esquerda nas intercalares, quase sete mil, sobravam para eleger um deputado da APU.

O pároco de Cinfães

Um caso singular, mas revelador da capacidade de iniciativa e eficácia deste candidato, ocorreu há duas semanas em Cinfães, na Raia do Douro.

O largo marcado para a sessão de esclarecimento situava-se a pouca distância da igreja. Era um domingo e havia missa ao fim da tarde. Porque a instalação sonora da APU, montada no coreto, poderia perturbar a cerimónia, o pároco local foi ter com Carvalhas. Resultado: não houve música nem canções enquanto durou a missa. Na homilia o padre referiu aos seus auditores a simpatia e civismo com que um deputado comunista o tinha atendido... Para além deste efeito, Carvalhas obteria depois, do mesmo clérigo, a autorização para que a luz necessária à sessão, e dependente de ligação na igreja, não faltasse. E tudo correu perfeitamente, sem incidentes, tiros ou provocações.

Durante o dia (os restantes candidatos, quatro médicos, um advogado, uma conservadora do registo, um professor, um operário da construção civil e um empregado de escritório aparecem, sobretudo, nas sessões da noite) Carvalhas vai junto das empresas, nos intervalos de almoço ou à saída do trabalho, contactar directamente os eleitores.

Assisti, ao fim da tarde de ontem, à sua intervenção à saída da metalomecânica «Ernesto Matias», em Mangualde. Alguns operários, receosos dos «bufos» patronais seguiram sempre alheios as palavras do candidato. Outros, porém, ouviram-no atentos e receberam a propaganda: o folheto com as «48 medidas para o bem-estar dos portugueses» e uma história resumida sobre a dívida de Sá Carneiro. Aliás, é frequente, no distrito, a inscrição nas paredes: «Sá Carneiro, caloteiro». A dívida tem sido muito comentada aqui, mesmo no seio da AD, aumentando o desgaste político do actual chefe do Governo.

Nas sessões ao ar livre, ou em salas próprias, participam também conhecidos artistas que atraem sempre muita gente. Ontem à noite, em Nelas (onde a APU subiu em três anos de 228 para 640 votos) vi o humor, e notável capacidade de comunicação, de José Viana e Dora Leal, fazerem «milagres» junto de socialistas e até curiosos da AD, apenas interessados no espectáculo. Alguns destes ouviram Carvalhas em silêncio mas não regatearam aplausos aos artistas que, afinal, e por outras vias lhes deram o mesmo «recado».

«Está no papo» – garantiu-nos Carlos Carvalhas, esta madrugada, cansado mas compensado, após a sessão de Nelas. O seu rosto jovem, sorridente, concorre, e com nota alta, junto dos cartazes dos três seráficos líderes da AD. E por todo o lado nas paredes de Viseu, Mangualde, S. Pedro do Sul, Vouzela, S. João da Pesqueira, Oliveirinha, Carregal e muitas terras do distrito.

APU Augusto Vilela

Évora: o ruído da bota cardada não agrada ao povo alentejano

Évora, 17 – A APU desencadeou em Évora uma das ofensivas mais dinâmicas de toda a sua campanha. Ao nível de propaganda visual, domina completamente a cidade e os principais núcleos rurais. À entrada de Évora, grandes painéis foram colocados nas muralhas e nas ruas e praças interiores a propaganda APU domina, com especial predominância para a Praça do Giraldo, onde não existe espaço agora para colocar uma simples bandeira.

Que significa todo este esforço num distrito onde a APU além de maioritária tem vindo a subir de dia para dia?

«Significa que a direita vai pagar caro a violência contra o povo alentejano». Esta é a resposta que me deram não uma, nem dias, mas muitas pessoas a quem manifestei a minha surpresa pela amplitude da campanha.

O ambiente no distrito em relação à APU é pois de enorme confiança. Não no que respeita ao aumento do número de deputados porque isso se apresenta quase impossível já que para tal seria necessário um aumento de mais de 22 mil votos, mas numa subida percentual importante. Nas últimas eleições, a APU alcançou 48,8 por cento. A meta agora é ultrapassar os 50 por cento.

Não existe triunfalismo e tudo o que se vê e ouve é resultado da recolha de dados muito objectivos sobre a situação do distrito, mas os responsáveis locais da APU não ocultam a sua confiança.

Um toque a rebate ou o fascismo à porta

Quem verdadeiramente iniciou a campanha eleitoral da esquerda no Alentejo foi o Governo quando decidiu enviar para lá, grossos contingentes de polícia de choque.

O ruído da bota cardada, (que não sendo actualmente cardada continua a ter a mesma ressonância) despertou para a participação na acção política muitos cidadãos que até aí eram pouco mais que indiferentes.

Quando a repressão chegou à própria cidade «a população sentiu-se indignada» e foi como um toque a rebate, como uma advertência de que o fascismo poderia estar à porta.

Eis o quadro que me traçaram para explicar o porquê da intensa mobilização que está a viver-se naquele distrito alentejano.

E foi assim que em todo o Alentejo se constituíram cerca de 300 comissões eleitorais de apoio à APU, das quais 120 estão a funcionar no distrito de Évora. Cerca de 30 por cento das pessoas que as integram não estão ligadas à APU nem têm qualquer filiação partidária mas surgem como grandes activistas e têm realizado um trabalho intenso. Muitas eram até indiferentes às movimentações políticas até há bem pouco tempo.

Promovem festas, contactos porta a porta, caravanas, distribuição de documentos e outras tarefas caracterizando-se por um grande dinamismo e capacidade criativa.

Outro facto significativo é um muito maior empenhamento da juventude. São dois fenómenos novos cuja explicação, salienta-me um responsável da APU reside no medo de terem o fascismo de volta.

A APU conseguiu em Évora uma pré-campanha de resultados muito positivos, especialmente nos contactos porta-a-porta, um tipo de acção muito eficaz. apenas ao alcance dos partidos com grande militância. Organizaram-se já no distrito dezenas de festas populares, visitas, a fábricas e cooperativas e outras acções.

A APU foi surpreendida com a participação nas suas sessões. Em pequenos meios mesmo, onde se previa pouca afluência de pessoas, depararam com casas cheias e muita gente que não era habitual ir às sessões. Estas tiveram que ser aumentadas em número quando foi verificada essa afluência.

No centro de tudo sempre a Reforma Agrária

A destruição da Reforma Agrária, ao contrário do que pensam os seus promotores, em lugar de diminuir a influência dos comunistas no Alentejo vai reforçá-la. Foi a opinião que me manifestaram comunistas e não comunistas e até pessoas que não me pareceram morrer de amor por eles mas que acham que «o processo da violência está errado».

Outros reconhecem que «quanto mais atacam a Reforma

Continua na pág. 14

Em duas palavras

● «Monstruosa burla eleitoral», semelhante «às de Salazar, Marcelo ou de uma daquelas conhecidas repúblicas das bananas», é o que a FUP pensa estar a preparar-se para o dia 5 de Outubro.

E não se poupa a adjectivos para o ilustrar. Em comunicado tornado público, a força de Otelo afirma que «o bando de arruaceiros pagos pela AD e integrado por rufias, marginais e ex-comandos prossegue as suas actividades criminosas com a cobertura dos polícias, em particular da Judiciária, e perante o constante lavar de mãos do Pilatos Eanes».

Anunciando estar a preparar um processo contra os responsáveis pelos incidentes em frente da sua sede, a FUP conclui:

«Mais uma vez fica demonstrado como os vários candidatos da burguesia, as suas polícias e os seus grupos de choque se entendem bem quando se trata de espancar e prender trabalhadores e antifascistas».

● A cobertura do dia das eleições, dia 5, na RDP será feita por mais de 100 jornalistas. Neste mesmo dia a RDP terá equipas a funcionar em todas as capitais de distrito, conforme informou o director da Radiodifusão, Fonseca Bastos.

Pelo «estudo da montagem da estrutura necessária à cobertura do próximo acto eleitoral está responsável o jornalista Sena Santos, que declarou à ANOP estar em «completo desacordo» com a não cobertura da campanha eleitoral» pela RDP, confirmada por Fonseca Bastos.

● Em despacho conjunto dos Ministérios da Educação e da Ciência e da Administração Interna, foi determinada autorização de cedência de estabelecimentos de ensino para acções de propaganda durante a campanha eleitoral.

● Só em Setúbal, distrito que elege 17 deputados, é que concorrem as 12 coligações e partidos que se vão apresentar a sufrágio (se até lá não houver desistências) em 5 de Outubro próximo. Os distritos onde concorrem menos formações são Aveiro, Castelo Branco, Guarda e Viseu: só nove agrupamentos políticos disputam, ali, as preferências do eleitorado. Nos Açores e Madeira, ppor outro lado, a AD não aparece como coligação: ali, o PSD e o CDS concorrem separadamente, e ao PPM foi um ar que lhe deu. Facto idêntico ocorre com a FRS nas ilhas e no círculo «Fora da Europa»: nos Açores e Madeira o PS joga sozinho, e «Fora da Europa» joga com a UEDS, mas em separado.

PASSAPORTES
Aviso Importante
Os passaportes tirados há cerca de 5 anos ou mais deverão ser-nos enviados para obtenção de novos
agencia abreu
LISBOA Av. [illegible]erdado, 160 - Tel. 371341

"Watergate Sá Carneiro — História de uma Fraude"

"Uma contribuição para ò fim político do aventureiro que subiu os degraus de S.Bento"

– diz Miguel Urbano Rodrigues no lançamento do livro

Miguel Urbano Rodrigues, director do jornal «o diário», considerou ontem o caso da alegada dívida de Sá Carneiro à Banca nacionalizada «muito mais grave» que o «Watergate».

Em Portugal, disse, «o primeiro-ministro é cúmplice directo e beneficiário das fraudes praticadas, nega o crime cometido e faz decretos para extinguir a sua dívida», enquanto nos Estados Unidos «os criminosos eram os principais assessores do Presidente».

Miguel Urbano Rodrigues, que se encontrava acompanhado de jornalistas do matutino que dirige, apresentava ao fim da tarde de ontem o livro «Watergate Sá Carneiro – História de uma Fraude», que contém a descrição completa do caso da dívida do líder da AD ao BESCL, com a reprodução de todas as provas apresentadas pelo jornal «o diário».

À sessão de lançamento, que decorreu na livraria lisboeta Interlivro, estiveram presentes Martins Guerreiro e Pezarat Correia, do Conselho da Revolução.

Na comparação com o célebre caso que pôs fim à carreira política de Nixon, o director de «o diário» frisou que também em Portugal «o réu é o jornal que diz a verdade e desmascara o criminoso».

O colectivo de «o diário» afirma através do seu director que «também aqui o Governo Sá Carneiro perderá a batalha e irá para a rua» e assumiu o compromisso de «demascarar o caso até ao tutano», anunciando para breve o terceiro suplemento sobre o assunto.

O volume, acrescentou, é uma contribuição para o «desmascaramento e o fim político do aventureiro que subiu os degraus de S. Bento e ali se encontra ainda».

«Watergate Sá Carneiro – História de uma Fraude», de 142 páginas, tirou 30 mil exemplares e inclui uma cronologia das alegadas dívidas e fraudes, requerimentos aos tribunais e outros documentos.

Na contracapa afirma-se que «o diário» cumpriu «e continua a cumprir um acto de higiene política».

"DP": história de um anúncio

Dois anúncios, embora de cunho bem diferente,ilustram, flagrantemente, a Censura que vem sendo praticada em alguns órgãos de Comunicação Social controlados por «mandatários» da AD, dedicados zeladores dos interesses do Primeiro-Ministro actualmente em exercício. A «história» conta-se em poucas palavras: ontem, os primeiros 15 mil números do «Diário Popular» incluiam no canto inferior esquerdo da página 20 um anúncio referente ao lançamento (a efectuar no mesmo dia) do livro «Watergate Sá Carneiro – História de uma Fraude». Pois bem: quando os «defensores» dos interesses de Sá Carneiro se aperceberam do facto, já era tarde – como acima referido, 15 mil jornais já tinham sido encaminhados para os diversos circuitos de distribuição. Perante a «catástrofe», foi necessário agir... e depressa – toca de mandar parar a rotativa e de substituir o anúncio por outro. Na mente dos censores, uma certeza: «Um erro de 15 mil, vá que não vá, mas um de 70 mil nunca. Perderíamos o lugar!...». Assim vai a Censura (e falta de vergonha...) no Portugal saído do 25 de Abril.

pág. 20

pág. 20

Sessão do PSR em Setúbal

"Derrotar a AD e os generais"

O líder trotsquista Cabral Fernandes afirmou em Setúbal que a derrota da AD e dos generais Eanes e Soares Carneiro são os principais objectivos da campanha do PSR.

Cabral Fernandes, cabeça de lista do Partido Socialista Revolucionário (PSR) pelo círculo de Lisboa, criticou também o Projecto da Frente Republicana e Socialista (FRS).

«Um governo da FRS – afirmou – aplicará pela mão da ASDI ou do presidente Eanes um novo pacote do Fundo Monetário Internacional».

Durante a mesma sessão de esclarecimento interveio também Henrique Guerreiro, operário de 24 anos, cabeça de lista do PSR pelo distrito de Setúbal.

Este candidato, membro da Comissão de Trabalhadores de uma grande empresa da região, insistiu, em particular sobre a «natureza operária do PSR», afirmando nomeadamente que as listas do seu partido integram mais de oitenta por cento de trabalhadores, sendo muitos deles delegados sindicais.

FRS Rogério

So

Vila Real, 17 – Encontramo-nos no elevador do hotel. São três jovens. Trazem AD ao peito. O mais novo e pior barbeado canta, em ritmo de «Angola é nossa», «A Vitória é nossa». O que traz o fato-macaco de serviço, compenetrado, com nítido ascendente sobre os outros, reflecte: «Eu sei lá... eu sei lá...». Saímos no mesmo andar. Eu reconheci-os. São «jovens turcos» da AD que vêm preparar o comício de sexta-feira próxima de Sá Carneiro e Lucas Pires. De democracia para uso eleitoral aprenderam de preferência judo e karaté. Têm encontro marcado. A casa do engenheiro Simões.

Nas ruas da cidade o lento ronronar de motores da campanha eleitoral: a carrinha da FRS, o furgão da AD, o «jeep» da APU. Simultaneamente, na pacata cidade transmontana de Vila Real. No som dos passeios, vejo, perante muita indiferença, o dito e não feito – «o Governo AD foi o único que nos últimos 50 anos baixou os impostos». Acode-me o antídoto: o Governo AD foi o único que nos últimos 6 anos

FRS Ribeiro Car

F

pa

Portalegre, 17 – Quem tinha dúvidas que as perca, Mário Soares e a FRS não querem que Portugal seja uma Cuba ou uma Polónia.

Mais ainda: a FRS, garantiu Soares ontem perante o gáudio da multidão que o escutava no Pavilhão Gimnodesportivo desta bela cidade alentejana, não fará alianças com a APU porque, vejam bem o seu projecto é de liberdade, de justiça social, de integraçaõ na Europa (pressupõe-se a Europa dos nove até aos doze) rejeitando à partida «o sistema concentracionário dos países de Leste».

Lançado, dedo em riste e ar sério, Soares não ficou por aqui – e em pleno Alto Alentejo, não quis deixar de prestar «uma homenagem sincera aos trabalhadores da Polónia», que – sublinhou – querem sindicatos livres. «Isto é, camaradas» – insistiu Mário Soares – «eles estão a fazer justamente o que nós fizemos em 75 lutando contra a unicidade sindical».

(Depois de terminado o comício, enquanto tomava uma bebida numa esplanada, um amigo meu afirmava que até Sá Carneiro ou Freitas do Amaral subscreveriam palavras daquelas. E perante o meu silêncio – estava muito calor e eu sorvia sofregamente

odrigues

ares Carneiro: "um cowboy num filme de Tarzan"

uis aumentar os 50.

Respira-se na cidade. Na ede do Partido Socialista espe-am por Salgado Zenha, Jorge Miranda e António Vitorino, vin-os da Régua. Há uma sessão e esclarecimento marcada para Vila Real onde a possibilidade da FRS meter outro deputado é uase nula. Diga-se em abono a verdade que nenhum dos radores fez fincapé numa espe-ança mal assumida, com qua-ros locais que me asseguram racos. Encontro-me numa sala heia. António Vitorino sabe ca-ivar a assistência, dizer-lhe o que ela quer ouvir. Tem o tom ecessário para a palavra ne-cessária. O pedagogo e o dema-gogo confundem-se. Descoo-re-se um orador num jovem de raca figura. E digo isto tanto a-vontade quanto nas últimas leições acompanhei a campa-nha da UEDS e observei um An-ónio Vitorino discreto, tímido. Hoje é diferente. Os banhos da ultidão ensinaram-lhe o mas-acre da palavra repetitiva, mas ácil, ensinaram-lhe a descobrir que um militante quer ouvir. No momento exacto (o início) ar-ranca com as saudações cor-diais dos três líderes da Frente (Mário Soares, Sousa Franco e Lopes Cardoso). Os assistentes obviamente gostam. Depois, numa construção discursiva em que o paradoxo na alma, clama: «Só há duas alternativas – ou AD ou FRS.» Em seguida, já por que Lurdes Pintasilgo esteve na pas-sada quinta-feira em Vila Real e mau grado a importância do «Face a Face» entre Freitas do Amaral e Mário Soares, conse-guiu despertar as atenções dos transmontanos, Vitorino toca na ferida: «Essa vergonha, esse es-cândalo que foi o saneamento da engenheira Lurdes Pintasilgo.» Vitorino sabe que tem a assis-tência nas mãos. Solta o último gesto: «Nós quando ganharmos as eleições de 5 de Outubro não vamos sanear o dr. Sá Carneiro.» Ao lado um militante socia-lista diz: «Tem pulmões. Tem o dom da palavra.»

A metáfora para consumo po-pular surge a propósito de So-ares Carneiro, cuja projecção na cena política nacional «era o mesmo que um 'cowboy' apare-cer num filme do Tarzan. Enga-nou-se no filme. É o candidato do desespero. Não é candidato à Presidência da República. É candidato ao golpe de Estado».

António Vitorino insiste no que tem sido surpreendentemente a tónica das suas intervenções: a apologia frontal da recandidatura de Eanes, pese a neutralidade aprovada pelo seu partido. As-sume-a sem cortinas: «Só a vitó-ria do general Eanes pode ga-rantir a democracia.» Sobe o tom. As últimas intervenções de dirigentes da APU merecem-lhe o reparo: «Não tem razão o dr. Tengarrinha quando diz que a FRS baloiça, mas mais para a direita do que para a esquerda. O MDP não baloiça, escorrega.»

Jorge Miranda faz quanto a mim a grande intervenção da noite. Fala «em nome dos soci-ais-democratas que souberam dizer não a Sá Carneiro». E des-monta, com uma clareza, sem desvios técnicos, que eu não es-perava, a história do referendo. «Em 1976, no PPD, fiz a campa-nha à volta da defesa da Consti-tuição. Sá Carneiro dizia que era a Constituição mais social-de-mocrata do mundo.» Descreve as incoerências do líder da AD e lança para a mesa o que, em conversa anterior comigo em Braga manifestamente o pre-ocupava: «A verdadeira face da AD está nos jornais da extre-ma-direita.» Sobre o referendo voltarei em crónica posterior.

Salgado Zenha mantendo uma certa distância olímpica, apela para a juventude e para a mulher, acusa a AD de projectar «uma ditadura numa nova ver-são» e afirma serenamente que «na lógica, no comportamento de Sá Carneiro há qualquer coisa de autodestruição». Uma graça, em que eu reconheço, ca-racterizado, sem pinturas falsas, o eng.º Ângelo Correia – Sal-gado Zenha chama-lhe o «eco-nomista-mor do PSD». E é. Que é que não é Ângelo Correia? Nem sempre os deuses tiveram um grande sentido de justiça.

Na cidade respira-se. Os jo-vens da APU e da UDP de auto-colantes na camisa, bebem cer-veja e discutem política no café onde eu entro. É uma da manhã. Falam serenamente do futuro. Da paisagem negra do fascismo ainda lhes sombreou a festa da vida a imagem outonal da AD.

oso

RS não se aliará com a APU ra Portugal não ser Cuba...

uns goles gelados de uma magnífica cerveja – o meu amigo punha a hipótese de Lopes Cardoso e a «gente» não estar muito de acordo com conceitos como os que tinham sido defendidos por Soares. Já com a sede temporaria-mente derrotada, falei então uns minutos sobre o que tinha ouvido no ano anterior a So-ares e restantes dirigentes do PS, dissertei sobre a filosofia das campanhas eleitorais, re-cordei que em Almada não tinha ouvido nada disso, lem-brei que a multidão que não enchia o pavilhão de Portale-gre ficara entusiasmada ao ouvir Soares falar assim e re-matei para o meu amigo: «não fiques admirado com tão pouca coisa. Também tu pare-ces não ter aprendido nada nestes últimos anos»).

Uma visível conspiração

Obviamente Soares não ata-cou apenas a APU. Antes de ter pegado nas palavras de Lopes Cardoso sobre a questão do voto útil (um tema muito caro aos diri-gentes da FRS nitidamente pre-ocupados em captar votos de gente de esquerda que ainda ba-lance entre a FRS e a APU) So-ares atacou forte a AD chegando ao ponto de afirmar, taxativa-mente, que «está em marcha uma visível conspiração contra as instituições democráticas que resultaram do 25 de Abril».

E acrescentou a propósito:

«Basta ouvi-los falar – os diri-gentes da AD já não escondem que querem outra Constituição e outro regime político para Portu-gal».

E depois de asseverar que esta ameaça «é extremamente grave» Soares disse que o povo português não esqueceu o que foi viver durante 50 anos sob o fascismo com a PIDE e com «a arrogância dos patrões» (sic).

Por tudo isso – as palavras continuam a ser de Mário Soares – «não podemos deixar que o processo volte para trás», que as célebres doze famílias que do-minavam Portugal economica-mente o voltem a fazer, que o 24 de Abril se substitua ao 25 de Abril.

E a concluir este raciocínio, o secretário-geral do PS garantiu de seguida que a solução está num Governo de centro-esquerda, que a FRS garante se vencer as eleições. Uma FRS que tem a «grande novidade» de não ser apenas uma frente de socialistas e de sociais-democratas, pois «engloba ho-mens de esquerda, homens de progresso, homens de boa von-tade, homens de diferentes op-ções religiosas e políticas».

Antes de terminar, Mário So-ares – que não se esqueceu de falar de Joaquim Letria que veio à Televisão avisar que ia votar FRS...– referiu a «consonância política» que existirá entre a FRS e o «Presidente da República que vai ser eleito – o general Ramalho Eanes».

Os dedos em forma de «V»

Para além da de Soares houve mais cinco intervenções no co-mício de Portalegre, um comício frequentemente interrompido com aplausos entusiásticos.

Gil Romão, Francisco Serrano Feitinha e Júlio Miranda Calha, os três primeiros candidatos da FRS no distrito, foram naturalmente os primeiros oradores. Conhecedores do meio evitaram atacar a APU (não se lhes referiram uma única vez) e para além de insistirem na falta de cumprimento das promessas da AD, todos tocaram num ponto sensível na região: a entrega de terras a escassas semanas das elei-ções a indivíduos que nunca foram agricultores, numa descara-da jogada eleitoralista da AD (de referir que os responsáveis locais da FRS estão a jogar tudo por tudo para meterem mais um deputado pelo círculo de Porta-legre o que consideram já como absolutamente certo. O PS que em 76 tinha 3 deputados perdeu 2 em 79 a favor da AD).

Lopes Cardoso que de comí-cio para comício garante que de-pois das eleições a FRS não se aliará à AD nem à APU, debruçou-se sobre a questão do voto útil e, também, sobre a questão da entrega demagógica de «terra feita pela AD».

Sousa Franco, que de dia para dia aparece mais à-vontade nos comícios da FRS (embora conti-nue a recusar levantar o punho fechado, preferindo exibir sem-pre a mão com os dedos em forma de V, como acontece com o PSD...), insistiu em três pontos: a FRS é que é a única alterna-tiva; o Governo que a FRS cer-tamente formará será para todos os portugueses e não apenas para os mais ricos; para Eanes ganhar em Dezembro é neces-sário que a FRS vença, agora, em Outubro.

Às 23.30 horas em ponto o comício terminou – era preciso regressar a Lisboa e o dia tinha sido violento na corrida louca pelo Gavião, Ponte de Sôr, Alter-do-Chão, Crato, Alpalhão e Castelo de Vide antes de terem entrado, ruidosamente, nas ruas encaloradas de Portalegre-cidade.

Dores de Parto

1969 — 1973

Um escritor espancado

CORRIA o ano de 1969. No Teatro Vasco Santana tinha terminado uma sessão eleitoral da CDE. Muita gente, carros estacionados, autocarros partindo para as últi-mas carreiras...

— Quem me dá uma boleia...? — perguntou Maria Eufémia, conhecida profissional do Rádio Clube Português, numa roda de amigos.

— Eu — disse Urbano Tavares Rodrigues.

Acompanhada de uma filha, Maria José, de 14 anos, e de uma colega, Teresa Moutinho, Maria Eufémia acompa-nhou o escritor até ao automóvel, um «Volkswagen» de duas portas, estacionado na Avenida da República.

Subitamente, todos se viram rodeados por indivíduos de maus modos, mastigando palavras entre os dentes.

— Quem são os senhores...? — perguntou Maria Eu-fémia.

Os estranhos não se identificaram. Limitaram-se a pedir uns vagos papéis, abriam à força os casacos das três mulhe-res, empurravam, não atendiam a quaisquer protestos. Ur-bano, já dentro do carro, disse:

— Que é que se passa...?

Vendo que as amigas continuavam a ser ultrajadas, saiu do «Volkswagen» e veio ter com os estranhos. Não chegou, por assim dizer, a dar um passo: um dos indivíduos imedia-tamente o esbofeteou.

Tentou Urbano defender-se, mas já outros três indiví-duos o rodeavam e manietavam. Um deles apontou-lhe um revólver ao peito — e logo outros o espancaram barbara-mente com matracas até se fartarem.

Enquanto o espancamento prosseguia, Maria Eufémia, a filha e Teresa Moutinho viram-se cercadas por doze a quinze homens.

— Mas que é isto...? — perguntavam as mulheres cercadas.

Urbano, encostado à força num candeeiro de iluminação pública, continuava a ser maltratado. Surgiu, às tantas, um carro grande, de cor preta, que ali estacionou. O homem que o conduziu colocou os braços sobre o volante e ficou-se assim apreciando a cena.

— Ninguém acode...? — perguntou Maria Eufémia aos mais próximos.

Mas ninguém acudia: o trânsito fora mandado parar, os indivíduos cresciam em número, o tipo do carro preto conti-nuava a assistir à cena de espancamento...

Quem, apercebendo-se de que alguma coisa de anormal se estava ali a passar, tentava chegar ao local, era logo empurrado e insultado pelos arruaceiros.

E, assim, Urbano, minutos depois, era agarrado pelos colarinhos e atirado contra o «Voldswagen». A desmaiar, sentou-se ao volante e abriu a porta às suas amigas. E arrancou dali. Momentos depois, os tais indivíduos assalta-vam a sede do CDE no Campo Pequeno: eram pides e legionários — segundo, depois, se veio a apurar.

BIG BEN

BOUTIQUES

Baixas de preço, 30 %

Av. Ressano Garcia, 34 D e R. Augusta, 55.

AD

Fernanda Mestrinho

Em política não há vitórias morais

«Só a maioria absoluta será para nós uma vitória. A maioria relativa seria uma clara derrota. Em política não há vitórias morais» – afirmava-me esta manhã o dr. Azevedo Soares, dirigente do CDS um dos responsáveis pela campanha eleitoral da Aliança Democrática. Adiantou-me, ainda, em apreciação aos primeiros dias de campanha, que «pela nossa parte, estamos a desenvolver uma campanha serena e nos moldes previstos».

Na verdade, a campanha eleitoral da AD esteve, até agora, em fase de «aquecimento». A ajeitar-se nos «blocos de partida». A Aliança Democrática, tal como nas anteriores eleições, aposta nos últimos «metros» da corrida. Uma campanha «em crescendo» foi como me definiu este responsável da AD.

O «excesso de confiança» que me pareceu existir, foi desmentido. «Existe, isso sim, um grande optimismo». Apoiam-se em dados. Encomendaram sondagens, tal como outras forças partidárias. Estão confiantes de que se manterá o mesmo nível de abstenção.

Uma crítica, aqui formulada, sobre a fraqueza dos discursos dos três líderes da Aliança Democrática, foi admitida. «Isso é natural. Tal como o dr. Mário Soares quando estava no Governo, não utilizou a linguagém que agora tem, como Oposição. É mais fácil. Mas haverá ajustamentos ao longo da campanha».

A questão das presidenciais surpreende, também, neste momento, as pessoas que assistem aos comícios da Aliança Democrática. Praticamente não se fala de Soares Carneiro e, ainda pouco, de Ramalho Eanes. Tudo poderá mudar, se o PS prosseguir na colagem a Ramlho Eanes. Na verdade, para o PS, Ramalho Eanes é um benefício; para a AD, Soares Carneiro só prejudica nesta fase. Mais: o Partido Socialista precisa das presidenciais para as legislativas e a AD, das legislativas para as presidenciais.

A campanha arranca esta noite, em grande força, com um comício nacional de importância, nas Caldas da Rainha. Lucas Pires (CDS), Ângelo Correia (PSD) e Luis Coimbra (PPM) serão os oradores. A primeira saída do dr. Sá Carneiro (que irei acompanhar ao longo da campanha) será no próximo dia 19 a Vila Real.

Para ser um empresário...

Sá Carneiro (na qualidade de presidente do PSD) e Ribeiro Telles (PPM), na ausência de Freitas do Amaral (ontem de manhã em Bona), falaram ao empresário num hotel de Lisboa.

Empresários interessados: 250, segundo jornais afectos à AD. Uma má informação de horários arredou a maior parte dos órgãos de comunicação social deste encontro.

Como curiosidade: a interpretação que o dr. Sá Carneiro faz, agora, do 25 de Novembro: «uma maneira de o PC, terminada que estava a sua primeira tarefa – a descolonização – cortar com a extrema-esquerda, desacreditá-la e iniciar uma nova via democrática».

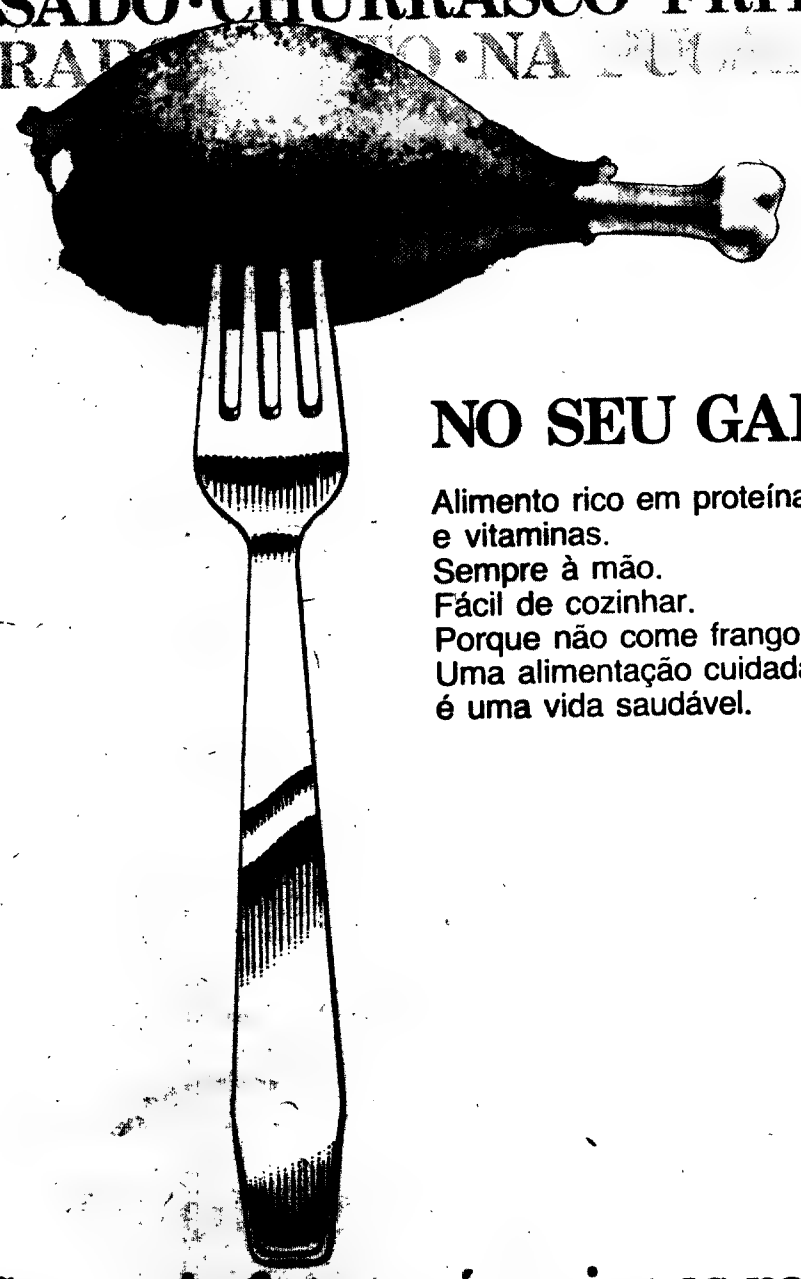
Entre os presentes, encontrava-se também o ministro da Indústria, Álvaro Barreto. Mais elucidativa é a posição assumida, em comunicado, pela Associação dos Empresários: «As eleições que se avizinham são as mais importantes para este País, dos últimos e dos próximos cinquenta anos»: 50 anos. Um hábito e um desejo? A Associação chega a ser patética: «Se não lutarmos contra todas as forças que possam permitir que o marxismo se instale em Portugal, a experiência da história do mundo das últimas cinco décadas aponta que ninguém nos virá acudir (!!!) e que este nosso povo entrará numa terrível era de pobreza e de atraso». E conclui, a Associação destes empresários: «A AD é única força partidária que garante a nossa sobrevivência e as necessidades do nosso País em matéria económica».

«E, assim se vai preparando, para ser um empresário/ das numerosas valias/ do pai, do sogro e da tia/ de que era testamentário. Trabalhava duramente/ de segunda a terça-feira») assim alguém definiu o «self-made-man». Como nosso empresário gosta de afirmar.

Um jornal da República Federal da Alemanha é que os «tratou» muito bem. Se acusam as empresas públicas de falta de iniciativa e quebra do ritmo de crescimento deste País, estes empresários chegaram ao 25 de Abril (eles eram o «motor da economia») com o carro parado. E, ainda agora, quem a continuar a puxar «isto» são sempre os mesmos. E quase «de borla».

FRANGO...

ASSADO · FRITO · CHURRASCO · FRICASSÉ
CORADO · GUISADO · NA PÚCARA · FRITO
ASSADO · CHURRASCO · FRITO · FRICASSÉ
CORADO · NA PÚCARA · GUISADO



NO SEU GARFO

Alimento rico em proteínas
e vitaminas.
Sempre à mão.
Fácil de cozinhar.
Porque não come frango!?
Uma alimentação cuidada
é uma vida saudável.

Consumir frangos é apoiar os nossos avicultores.

MINISTÉRIO DO COMÉRCIO E TURISMO

Évora: o ruído da bota cardada

Continuação da pág 11

Agrária mais impopularidade criam».

De resto é possível hoje verificar que o desemprego e a degradação do nível de vida das populações da zona da Reforma Agrária já faz sentir os seus efeitos sobre outros sectores, muito especialmente sobre o pequeno comércio.

«Repare nessas lojas que estão com saldos. Há três anos, quando abriam, em pouco tempo era tudo vendido. Agora está lá a mercadoria toda porque o povo não tem dinheiro. Muitos comerciantes já se aperceberam que a destruição da Reforma Agrária se reflecte duramente nos seus negócios, principalmente os pequenos comerciantes de bairro e os que vendem produtos correntes de primeira necessidade».

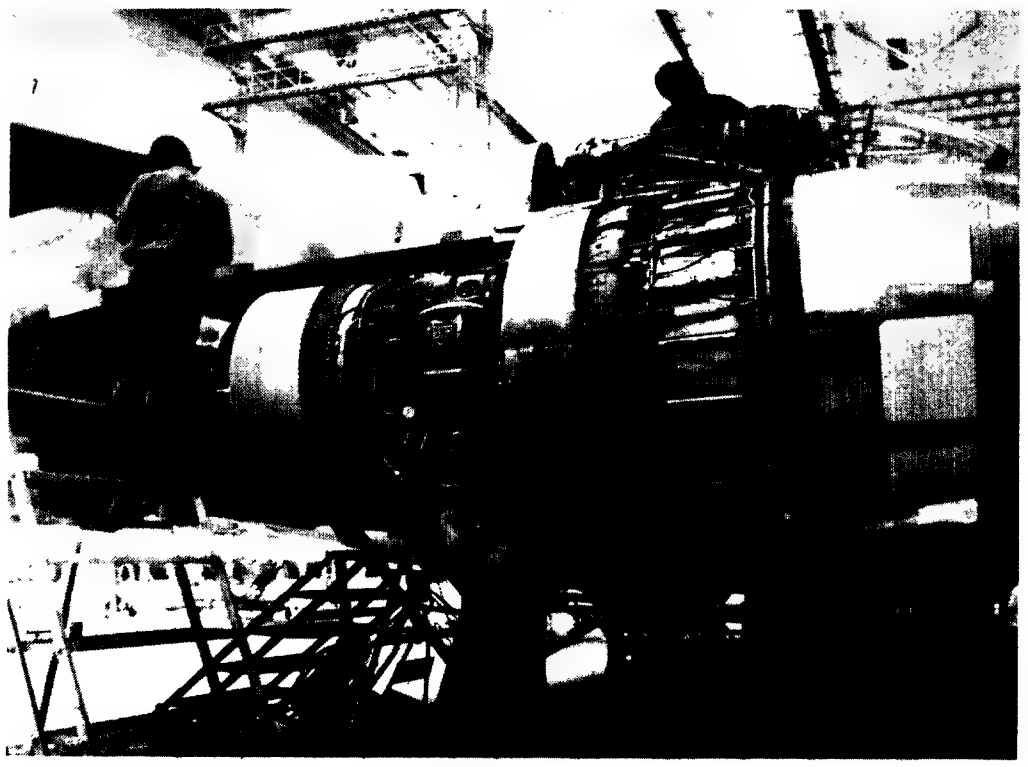
Os factos farão os entendimentos

António Joaquim Gervásio, 53 anos, de idade, membro do PCP desde os 18 anos, 22 anos na clandestinidade, várias prisões, actual deputado por Évora, é o cabeça de lista pelo distrito. O número dois é José Ernesto de Oliveira, de 28 anos, também deputado, antigo dirigente estudantil.

O cabeça de lista de Évora, acredita francamente na subida percentual da APU naquele distrito e na possibilidade de serem ultrapassados os cinquenta por cento já que eleger mais deputados (APU tem 3, PS 1 e AD 1) se afigura difícil. Mas acredita também na unidade com os socialistas.

«Se houver uma grande subida da APU em votação e em número de deputados eleitos que possa alterar bastante a correlação de forças na Assembleia da República, bem pode o dr. Mário Soares dizer que não quer alianças com a APU e com o PCP. A realidade acabará por se sobrepor à vontade do dr. Mário Soares. Nós sabemos que no PS há muita gente com sentimentos unitários que vê com bons olhos os acordos com o PCP e com a APU.»

Apesar de criticado o PS não tem sido atacado nas sessões da APU em termos contundentes garantindo-me aquele responsável comunista estarem abertas todas as portas de entendimento com os socialistas.



Só acordos de última hora o podem evitar

Não há comboios amanhã e aviões só alguns

Comboios e aviões param amanhã na sua quase totalidade, caso algumas diligências de última hora não permitam ultrapassar os conflitos que opõem as gerências da CP e da TAP às organizações sindicais que representam alguns sectores de trabalhadores das duas empresas.

A greve na CP, depende em última instância dos resultados de uma reunião a efectuar durante a tarde, no Ministério do Trabalho; no seguimento de um encontro que se realizou ontem e que, segundo fonte sindical, não foi particularmente frutífero.

A concretizar-se, a paralisação durará por tempo indeterminado, iniciando-se a partir das 24 horas de hoje. Ela abrange apenas 1400 trabalhadores da empresa, pertencentes à carreira de condução (maquinistas e ajudantes de maquinistas, inspectores e vigilantes de tracção, chefes de depósito), mas determinará muito provavelmente a quase total imobilização do tráfego ferroviário.

Representados pelo Sindicato (paralelo) Nacional dos Maquinistas dos Caminhos de Ferro Portugueses, os trabalhadores da carreira de condução reclamam a readmissão de dois maquinistas despedidos na sequência do acidente ferroviário da Amadora, o cumprimento da matéria acordada com o conselho de gerência da empresa, e a imediata conclusão das negociações do ACT, designadamente quanto à nova tabela salarial, que se arrastam há doze meses.

Segundo o Sindicato, parecem «esgotados todos os processos de diálogo» com a gerência da CP, motivo pelo qual «não resta outra alternativa que não seja o recurso a formas de luta, legítimo direito dos trabalhadores, como meio de rejeitar as atitudes inaceitáveis daquele órgão directivo».

O Sindicato responsabiliza a empresa «pelo facto de deixar degradar as condições técnicas e regulamentares da segurança e circulação de comboios, «exigindo a readmissão dos dois maquinistas despedidos após o acidente da Amadora, aos quais teriam sido impostas «funções para as quais não têm nabilitação profissional própria». Pretende, igualmente, a melhoria das condições de prestação de trabalho, nomeadamente técnicas, regulamentares e de alojamento.

Greve na TAP

As conversações entre a gerência da TAP e os técnicos de manutenção tendentes a desbloquear o conflito laboral goraram-se ontem pelo que continua marcada para amanhã uma greve do sector, segundo informa a ANOP.

O Sindicato dos Técnicos de Manutenção (SITEMA) declarou uma paralisação total de um dia, com início às 8 horas de quinta-feira, reivindicando a aplicação de um protocolo sobre as carreiras profissionais, assinado no ano passado.

Um porta-voz da transportadora aérea disse à ANOP que serão anulados os voos previstos entre as 8 e as 17 horas, mas que, até à meia-noite, serão realizados pelo menos alguns.

Será dada prioridade às carreiras para as regiões autónomas, Bissau e Cabo Verde.

Os técnicos de manutenção, que têm efectuado desde o dia 5 de Agosto uma greve ao trabalho extreordinário, anunciaram também a intenção de paralisar na terça-feira mas não foi ainda entregue o pré-aviso de greve.

Um porta-voz da empresa desmentiu entretanto que o boicote ao trabalho extraordinário tenha obrigado a empresa a recorrer a serviços de manutenção de outras companhias.

O SITEMA afirmou recentemente que, caso a greve às horas extra prosseguisse, muitos aparelhos teriam de ficar imobilizados ou voar em condições abaixo dos padrões de segurança. O sindicato abrange mecânicos, electricistas e técnicos de rádio electrónica não filiados noutros sindicatos.

Estados Unidos

Crise acentua desemprego na indústria do Nordeste

O Estado de Michigan, onde está concentrada a indústria automóvel norte-americana, sofre o maior índice de desemprego nos Estados Unidos, segundo o departamento de estatística do Ministério do Trabalho.

No Michigan regista-se uma taxa de desemprego de 14,1 por cento, muito acima da média nacional, (7,9 por cento). Flint (Michigan) é a cidade do país com maior número de desempregados (23 por cento).

Wyoming (3,6 por cento), Nebraska (quatro por cento) e Oklahoma (4,4 por cento) são os Estados menos afectados pelo desemprego e pela recessão. No que se refe a cidades, Richmond (Virginia) e Oklahoma City (Oklahoma) são as que registam menor índice de desemprego.

Depois do Michigan, as maiores taxas de desemprego verificam-se nos Estados de Indiana (11,3 por cento), Alabama (11,1 por cento), Ohio (10,2 por cento) e Illinois (9,9 por cento).

O estudo estatístico demonstra que a totalidade da grande cintura industrial do nordeste, desde o Michigan e Illinois até à Pensilvânia e Nova Jersey, é a zona mais afectada pelos efeitos da crise económica.

Nos últimos doze meses, o índice de desemprego aumentou mais de dois pontos a nível nacional, passando de 5,8 para 7,9 por cento.

O facto de o mais elevado nível de desempregados se verificar na zona industrial do nordeste, onde tradicionalmente se decidem as eleições à presidência, não favorece o presidente Jimmy Carter.

Os peritos em questões eleitorais consideram, por isso, que as probabilidades de Carter ser reeleito dependem fundamentalmente da melhoria da actual situação económica dos Estados Unidos.

«Fiat» Italiana paralisada

Junto às entradas da fábrica Fiat e dos edifícios da administração continuam instalados piquetes de greve, estando praticamente paralisada toda a actividade laboral naquele consórcio automobilístico italiano.

No entanto, a inactividade é também consequência da redução das jornadas de trabalho ordenadas pela direcção da empresa aos 74 000 assalariados, a fim de reduzir a produção de veículos.

Entretanto, continuam as tentativas de mediação entre os sindicatos e a empresa, a fim de evitar uma greve geral, que os trabalhadores estão dispostos a cumprir se a empresa concretizar o anunciado despedimento de cerca de 15 000 assalariados.

Por outro lado, os sindicatos saudaram o acordo de cooperação efectuado entre a Fiat de Itália e a Peugeot francesa, que fixa como meta, após um período de desenvolvimento, de cinco anos, a produção de motores para automóveis mais económicos.

Representantes dos sindicatos esperam que a produção deste tipo de motores crie novos postos de trabalho em Itália.

Plenário na Standard

Realiza-se amanhã na Standard Eléctrica (Cascais) um plenário de trabalhadores destinado a analisar a actual situação da empresa e o problema da integração dos 212 operários ilegalmente despedidos pela administraçao com o apoio do Governo «AD».

A empresa retomou este mês a laboração normal, após o encerramento para férias, em Agosto. Os prazos de pagamento dos salários, no entanto, não estão a ser observados, sem qualquer justificação, segundo informa a CT da empresa.

«Emais uma «prova de consideração» de uma administração que chama a GNR para reprimir os trabalhadores, que impede a entrada dos trabalhadores na empresa, que obriga os trabalhadores a passarem por um «curro» para terem acesso às instalações, que levanta processos disciplinares a elementos da CT e a outros trabalhadores que se evidenciaram no protesto contra as medidas ilegais e repressivas» – comenta a comissão de trabalhadores.

Simultaneamente, continuam por reintegrar os trabalhadores colectivamente despedidos há mais de três meses, com desrespeito por uma decisão judicial do Supremo Tribunal Administrativo.

Greve na Panasqueira

Agravamento das formas de luta ou manutenção da actual greve de três horas por turno, eis a opção que será eventualmente colocada aos trabalhadores das minas da Panasqueira, em reuniões a efectuar ainda hoje, se possível.

Tanto os mineiros como o pessoal de superfície lutam activamente, desde há cerca de uma semana, por aumentos salariais que consideram minimamente justos. A contraproposta da administração é vista como insuficiente e pouco satisfatória.

O seguimento deste processo reivindicativo será decidido em plenários de turno.

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

Uma história de amor apaixonante com muito sofrimento e luta para

UM AMOR ETERNO

Laila Majnu

RISHI KAPOOR-RANJEETA

HOJE ESTREIA

ÀS 21.30

ODEON

EASTMANCOLOR · IMPERIAL FILMES

Kim Dae Jung condenado à morte

A farsa judicial que decorreu em Seul terminou ontem com a condenação à morte do dirigente oposicionista, Kim Dae Jung, e com a condenação a penas de prisão de dois a vinte anos dos outros co-réus no mesmo «julgamento». O reverendo Moon-Ik-Hwan e o professor Lee Moon-Yung foram condenados a vinte anos, enquanto o estudante Cho Sung-Yu foi condenado a 15. A 12 anos foram condenados o antigo deputado Ye Choon-Ho e o estudante Lee Shin-Bu.

Tentando justificar o seu veredicto, o tribunal marcial que assinou estas sentenças acusou Kim Dae Jung de ter cometido «crimes imperdoáveis contra o Estado», ao apoiar a «linha política da Coreia do Norte» e ao dirigir «a organização subversiva Hammington» tendo mergulhado o país na confusão, «ao manipular estudantes inocentes a fim de satisfazer ambições políticas pessoais».

Os ditadores de Seul podem dizer o que quiserem, mas, para a opinião pública internacional, o que é claro é que esta sentença, a ser executada, corresponde apenas ao assassínio de um homem que, em 1971, foi escolhido pelos seus Cidadãos para presidente da República, numas eleições «ganhas» por Park Chung-Hee...

A mulher de Kim Dae Jung, que se encontra sob residência vigiada, considerou esta sentença uma «vingança política desumana».

Acordo URSS-Irão

A URSS e o Irão assinaram um acordo sobre o trânsito de mercadorias iranianas através do território da URSS e de mercadorias soviéticas através do Irão, indicou a TASS.

Este acordo segue-se a um pedido iraniano sobre o livre trânsito de mercadorias em território soviético para contornar um eventual bloqueio económico ocidental. A URSS tinha até agora recusado o direito de passagem às mercadorias iranianas, o que tinha contribuído para envenenar as relações entre os dois países.

Até 15 de Outubro

EUA vão propor à URSS negociações SALT III

Os Estados Unidos vão propor à União Soviética o início, em qualquer momento até 15 de Outubro, das negociações «SALT III» para a limitação dos mísseis nucleares na Europa.

Um alto funcionário da Organização do Tratado do Atlântico Norte revelou oficialmente, na terça-feira, no termo de uma sessão especial de consultas entre os aliados, que a proposta será formalizada no dia 22, quando o secretário norte-americano de Estado, Edmund Muskie, se reunir em Nova Iorque com o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko.

O funcionário confirmou assim, indirectamente, as declarações do ministro italiano dos Negócios Estrangeiros, Emílio Colombo, quando na terça-feira indicou que os aliados estariam de acordo sobre a data de começo daquelas negociações.

Reginald Bartholomew, director de assuntos políticos do Departamento de Consulta norte-americano e presidente do Grupo Especial Consultivo criado pela NATO para coordenar a estratégia dos euromísseis, deixou bem claro numa conferência de Imprensa que as negociações deveriam começar «sem condições prévias de nenhuma espécie».

A estratégia dos EUA

O secretário de Estado americano, Edmund Muskie, sublinhou que, apesar da recente evolução da estratégia nuclear dos Estados Unidos, o contra-ataque maciço continuava sendo a linha fundamental da política americana em caso de agressão.

Numa declaração à Comissão Senatorial dos Negócios Estrangeiros justificou a decisão tomada em Julho passado pela Casa Branca de completar os meios de contra-ataque nuclear maciço – dirigidos contra as cidades da União Soviética – com meios de ataques nucleares limitados, apontados aos centros de comando militares e políticos da URSS.

Novo sistema

O Pentágono autorizou segunda-feira o início da construção de um sofisticado e novo sistema de defesa antiaérea, que custará cerca de 4200 milhões de dólares.

O novo sistema terra-ar designado por «Patriota» substituirá o «Hercules», um sistema de defesa contra aviões de grande altitude e parte do «Hawk», de defesa contra aviões de médio e longo alcance se, entretanto, passar numa série de testes – afirmou a Secretaria da Defesa dos Estados Unidos.

O sistema «Patriota» pode destruir simultaneamente, «a grandes altitudes e em quaisquer condições atmosféricas», vários aviões – afirmou o Pentágono.

Mais dinheiro para armas

A Câmara dos Representantes aprovou na terça-feira um orçamento militar de 157.100 milhões de dólares superior em 2600 milhões à cifra já considerável que fora proposta pelo presidente Carter.

Constam do texto posto à votação créditos para a construção de uma fábrica de armas químicas («Binárias») além de ter sido aumentada em 100 milhões de dólares a parte reservada aos esforços de recrutamento.

O projecto foi agora submetido ao Senado, que aprovou pelo seu lado o orçamento relativo a 1981, para a construção militar no montante de 5400 milhões de dólares, tendo acrescentado de caminho 3 milhões de dólares ao crédito de 19 milhões consagrado à referida fábrica de armas químicas «Binárias». Estas são constituídas por duas substâncias neutras que se tornam activas quando misturadas uma com a outra.

Espionagem

Os serviços secretos da Alemanha Democrática tentaram instalar, em coordenação com os soviéticos, uma rede de agentes nos Estados Unidos, utilizando como ligação um emissor instalado em Cuba.

Estes dados foram revelados em Dusseldorf por um antigo funcionário do Ministério da Segurança do Estado da RDA, Eberhard Luttich.

Luttich, um agente que passou para o Ocidente, declarou em tribunal estar disposto a colaborar com serviços ocidentais em troca da sua liberdade.

Segundo confessou, foi preparado durante três anos pelos serviços secretos de Berlim para futuras operações nos Estados Unidos.

Vigiar o movimento do exército norte-americano, estabelecer contactos entre universidades norte-americanas e escolas superiores alemãs e contratar novos agentes entre os cidadãos dos Estados Unidos, eram as funções que Luttich desempenhava em Berlim.

A questão de Jerusalém

Liga Árabe pede sanções contra países que apoiem Israel

O Conselho da Liga Árabe, que encerrou a sua septuagésima quarta sessão ordinária ontem em Tunes, adoptou uma série de resoluções condenando a decisão israelita de fazer de Jerusalém a sua capital. Afirmando nomeadamente que «os Estados árabes se comprometeram a libertar a cidade santa de El Qods (Jerusalém) para fazê-la capital do Estado palestiniano independente», o Conselho convidou os Estados membros a empregar «todos os meios de que dispõem contra os Estados que apoiam a anexação de El Qods (Jerusalém) ou que contribuam directamente ou indirectamente para a realização deste objectivo».

Por outro lado, o Conselho declarou-se «preocupado pelas agressões repetidas de Israel contra o sul do Líbano» e encarregou Chedli Klibi, secretário-geral da Liga Árabe, de contactar os Estados Árabes com vista a preparar o estudo do problema do sul do Líbano. Esta questão poderá figurar na ordem do dia da próxima cimeira árabe que deve efectuar-se em Amã em Novembro próximo.

Além disso, o Conselho decidiu prosseguir os esforços dos Estados Árabes com vista a «reactivar o diálogo euro-árabe» com base num diálogo global tratando tanto das relações económicas como políticas.

Noutras resoluções, o Conselho convidou os Estados membros a «apoiar o combate do povo eritreu» e a fornecer «uma ajuda urgente em espécie» ao Governo de Djibuti a fim de que possa enfrentar a situação crítica provocada pela seca.

Três líbios condenados a prisão perpétua em Inglaterra

Três líbios acusados de em Abril passado assassinarem dois compatriotas por razões políticas foram ontem condenados a prisão perpétua por um tribunal inglês.

Os assassínios do jornalista Mohammed Mustafa Ramadan e do advogado Mahmoud Abbu Nafa, que viviam na capital britânica, fizeram parte de uma série de oito atentados cometidos em Londres, Bona, Roma e Atenas contra cidadãos líbios opositores do presidente Moammar Khadafy.

Os três líbios condenados chegaram a Londres em Fevereiro como turistas e viveram, até pouco depois do atentado, num apartamento da capital inglesa com outros compatriotas.

Mabrouk Giddal afirmou ao tribunal que «estava muito contente» por ter morto o advogado Abu Nafa porque ele «era um inimigo do povo».

Os assassinos do jornalista Mustafa Ramadan, Bel Masri e Nagib Gasmi classificaram-se a si próprios como «revolucionários».

Nasri declarou que o jornalista tinha ferido a honra Líbia e «quem ameaça a Líbia deve ser liquidado» – concluiu.

Em 27 de Abril, Khadafy, numa mensagem dirigida a estudantes de Trípoli, advertira os seus opositores refugiados fora do país de que deveriam regressar ao país ou seriam mortos.

Embaixada norte-americana atacada em São Salvador

A Embaixada americana de São Salvador atacada à bazuca, confrontos armados em várias partes do país, bombas e mais bombas que explodem a qualquer momento, descoberta de novas execuções... a violência continua em Salvador.

Terça-feira de manhã, dois jovens foram mortos pelas forças militarizadas, quando tentavam construir uma barricada numa rua de Soyapango, a oito km a Leste de São Salvador.

Outros confrontos entre grupos de esquerda e as Forças Armadas tiveram lugar, durante a noite de terça-feira, junto de uma central hidroeléctrica, a Leste de São Salvador, enquanto várias bombas explodiam nesta zona.

Por outro lado, nove bombas artesanais explodiram em diversos pontos da capital.

Chile: Governo continua

Pinochet confirmou nas suas funções todos os ministros e subsecretários de Estado do gabinete chileno que ontem apresentaram a demissão, soube-se em Santiago de fonte oficial.

Os membros do gabinete de Santiago apresentaram a sua demissão para darem liberdade de acção ao chefe de Estado, na sequência da «aprovação» na quinta-feira passada da nova «Constituição» estabelecida pela Junta Militar.

Crime organizado

O crime organizado é provavelmente a segunda maior indústria dos Estados Unidos, depois do petróleo e tem igualmente ramificações internacionais – afirma a revista comercial norte-americana «Forbes».

O crime organizado, no ano passado deu lucros na ordem dos 150 mil milhões de dólares, a indústria petrolífera, 365 mil milhões e a indústria de automóveis, 125 mil milhões, estima a revista na sua edição de Setembro: «63 mil milhões de dólares são provenientes do comércio de narcóticos, 22 mil milhões de apostas e os outros oito mil milhões de crimes diversos, tais como incêndios provocados, fabrico clandestino de cigarros e bebidas e prostituição», precisa a revista.

«Os lucros provenientes da agiotagem ninguém calcula, mas Ralp Salerno, perito de criminalidade, estima que terão sido de dez mil milhões de dólares por ano na década de 70 e que serão agora, pelo menos o dobro».

Violência no Zimbabwe

O recrudescimento da violência nos últimos dias pode constituir uma série dificuldade, à reconstrução do Zimbabwe, na opinião de observadores políticos de Salisbúria citados pelas agências noticiosas.

O principal problema é constituído pelos «dissidentes» das antigas guerrilhas de Joshua Nkomo e Robert Mugabe, que estão a abandonar os campos de trânsito onde tinham sido colocados na sequência dos acordos de paz.

Depois de um fim-se-semana de tiroteios e ataques à granada, registou-se na segunda-feira um recontro entre um grupo de tais «dissidentes» e forças policiais, do qual resultaram um agente e um guerrilheiro mortos, além de vários feridos.

Antes deste último incidente ser conhecido, o ministro da informação Nathan Shamuyarira acusou os partidários de Joshua Nkomo de serem os responsáveis pela vaga de violência do fim-de-semana.

Esta acusação de um alto responsável governamental e membro do partido de Robert Mugabe, veio aumentar a tensão existente entre os dois antigos líderes guerrilheiros.

BERNARDO SANTARENO

AGRADECIMENTO

A SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES E OS AMIGOS MAIS PRÓXIMOS DE BERNARDO SANTARENO, VÊM POR ESTE MEIO AGRADECER PUBLICAMENTE AO CORPO CLÍNICO, ENFERMEIRAS E DEMAIS PESSOAL DO HOSPITAL DE SANTA CRUZ, DE CARNAXIDE, PELA DESVELADA ASSISTÊNCIA PRESTADA AO SEU DIRECTOR E AMIGO, O GRANDE ESCRITOR BERNARDO SANTARENO, E PELO CARINHO INEXCEDÍVEL COM QUE O ACOMPANHARAM NA GRAVE DOENÇA DE QUE VEIO A FALECER.

BERNARDO SANTARENO

AGRADECIMENTO

A SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES E OS AMIGOS MAIS PRÓXIMOS DE BERNARDO SANTARENO, NA IMPOSSIBILIDADE DE SE DIRIGIREM PESSOALMENTE A TODOS AQUELES QUE LHES MANIFESTARAM O SEU PESAR PELO FALECIMENTO DO GRANDE ESCRITOR, AMIGO MUITO QUERIDO E CIDADÃO EXEMPLAR, VÊM POR ESTE MEIO DAR PÚBLICO TESTEMUNHO DA SUA PROFUNDA GRATIDÃO.

Desvio de avião

O 10.º desvio de um avião americano para Cuba desde o dia 10 de Agosto verificou-se esta madrugada, quando dois cubanos tomaram o controlo de um Boeing 727 que fazia a ligação entre Atlanta e Columbia (Carolina do Sul). O avião, da companhia Delta Airlines, traz a bordo 104 passageiros e sete tripulantes, encontrando-se estacionado em Columbia.

Recorde-se que ontem o Governo de Cuba advertiu solenemente os eventuais «piratas do ar» que de ora em diante serão punidos ou repatriados para Cuba. Segundo o FBI, esta atitude de Havana poderá ter um efeito dissuasor sobre os hipotéticos «piratas», que queiram regressar a Cuba.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Proposta a exclusão da Turquia da União Interparlamentar

De ontem para hoje a situação na Turquia parece não ter conhecido qualquer alteração significativa no plano interno, pelo menos a julgar pelo noticiário extremamente exíguo difundido pelas agências noticiosas internacionais. A única informação significativa oriunda do território turco, para lá da conferência de Imprensa do golpista-mor que já ontem referimos, e de algumas palavras sobre manifestações de estudantes, respeita ao assassínio numa rua de Ancara de um comandante da Polícia distrital. O responsável policial foi abatido com dez tiros de pistola e o atentado ainda não foi reivindicado.

Também no estrangeiro, a condenação do golpe de sexta-feira passada continua a estar afastada dos grandes assuntos de actualidade. Em Berlim, porém, a sexagésima-sétima conferência da União Interparlamentar, que ontem se iniciou, tem em agenda o estudo da suspensão da Turquia como membro da organização, em virtude do golpe que aí derrubou todas as instituições democráticas. Em Bruxelas, o Conselho de Ministros da CEE reiterou a posição já há dias anunciada pela Comissão da mesma instituição. Sem praticamente condenarem o golpe, os ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Nove» registam as garantias dadas pelos novos dirigentes turcos referentes a um rápido regresso a um regime democrático e afirmam, nestas condições, a sua vontade de prosseguir a cooperação económica e financeira com Ancara. Nos países do Leste europeu, as reacções também têm sido relativamente prudentes apesar de referirem o papel que os EUA poderiam ter desempenhado nos acontecimentos.

Manifestações e atentado

Vários milhares de pessoas manifestaram-se ontem à noite no centro de Atenas contra a Junta Militar turca e as bases norte-americanas na Grécia.

Por outro lado quatro viaturas pertencentes à Embaixada americana foram destruídas na noite de ontem para hoje na periferia de Atenas, depois de nelas terem sido colocados explosivos. Um correspondente telefonou à Polícia a dizer que a organização pretendia protestar desta maneira contra o golpe de Estado na Turquia.

Condenação da CGTP

A CGTP – Intersindical denunciou ontem o «carácter fascista» do golpe militar da Turquia e solidarizou-se com a sua congénere turca na luta a empreender para a «reconquista da liberdade, da democracia e da paz».

Em comunicado, aquela central sindical denuncia ainda as «tentativas daqueles que pretendem silenciar o verdadeiro carácter do golpe», apontando razões que se prendem com a situação estratégica da Turquia e «sobretudo pelo facto de se tratar de um dos países membros da mesma Aliança Militar a que Portugal pertence».

A CGTP exorta os trabalhadores portugueses e o movimento sindical unitário para que «desenvolvam todas as acções de solidariedade susceptíveis de ajudar o povo turco».

Suarez apresentou moção de confiança

O chefe do Governo espanhol, Adolfo Suarez, apresentou ontem ao Parlamento, uma moção de confiança.

É a primeira vez em quarenta anos que se recorre em Espanha a esta fórmula para encontrar apoio parlamentar à política governamental.

No discurso que proferiu ao apresentar a moção, Suarez expôs os objectivos do seu Governo, centrando a declaração em torno da política económica e no esforço que é necessário desenvolver para combater o desemprego que afecta quase 12 por cento da população activa espanhola.

A austeridade pública e privada, a consolidação da democracia, a descentralização do Estado, a luta contra o terrorismo e o prosseguimento da sua política externa, constituíram os restantes objectivos governamentais apresentados.

Adolfo Suarez afirmou que apenas dois dos objectivos apresentados – a superação da crise económica,e o desenvolvimento constitucional – são objecto de pedido de confiança, uma vez que os restantes já haviam sido debatidos pela Câmara.

O primeiro-ministro de Espanha afirmou que o seu país continuará a desenvolver uma política externa «activa, responsável e livre de qualquer hipoteca», marcada pela integração na Europa, pela solidariedade com o Ocidente, pelas boas relações com os países árabes e pelo reforço dos laços que unem a Espanha à América Latina.

O chefe do Executivo precisou também que não será possível atender a todos os sectores económicos em situação difícil e que a reconversão de alguns deles não será possível sem despedimentos e encerramento de centros de produção.

A sessão parlamentar prosseguirá amanhã com intervenções dos partidos da oposição.

Por causa da lei do aborto

Esquerda italiana acusa o Papa de ingerência

Os repetidos ataques do Papa à lei italiana do aborto continuaram ontem a provocar reacções das forças de esquerda e laicas, que acusam João Paulo II de «ingerência nos assuntos italianos».

O órgão oficial do Partido Comunista Italiano «L'Unita» protestou contra a intervenção do Papa, que «ultrapassa em muito o seu ministério pastoral».

A porta-voz do grupo radical no parlamento, Adelaida Aglietta, qualificou a atitude de João Paulo II de «violação vergonhosa e escandalosa das leis da república».

O socialista Loris Fortuna, vice-presidente do parlamento e autor do projecto de lei do divórcio considerou que a intenção do Papa de mobilizar os cidadãos contra uma lei do Estado representa «um ataque à autonomia e soberania do próprio Estado e do parlamento».

Loris Fortuna disse ainda ser necessário fazer frente a esta ofensiva com a criação de uma «liga laica» na qual participem as forças políticas, movimentos de libertação da mulher e organizações de jovens e estudantes.

Apenas a Democracia Cristã saiu em defesa de João Paulo II, através da deputada Rosa Russo Jervolino, que considerou estar o Papa a cumprir a sua missão em prol «da vida humana e dos direitos do homem».

No passado domingo em Siena, no domingo anterior em Frascati e há três semanas em Aquila, João Paulo II, apelou à mobilização dos católicos para conseguir a revogação da lei do aborto, aprovada na Primavera de 1978.

Bokassa confirma:

"Dei diamantes a Giscard"

O deposto imperador centro-africano, Jean Bedel Bokassa confirmou ter presenteado com diamantes o presidente francês Giscard D'Estaing – notícia ontem o semanário satírico francês «Le Canard Enchaine».

«Não podem imaginar aquilo que eu dei «àquela família» – disse Bokassa numa entrevista telefónica falando da Costa do Marfim, onde se encontra exilado.

A confirmação do deposto imperador vem a lume quase um ano depois de o «Canard» ter publicado uma cópia de uma carta alegadamente escrita em 1973 e em que Bokassa ordenava a doação de um estojo de diamantes de 30 carates ao então ministro francês das Finanças Giscard d'Estaing.

A publicação inicial do caso, denominado «Giscarat» pelo «Canard», deu azo a uma série de críticas formuladas nos três principais jornais da oposição francesa.

«Atesto que os documentos publicados pelo 'Canard Enchainé' são autênticos» – escreve o semanário, citando Bokassa.

«Le Canard Enchaine» garante ainda ter sido o próprio Bokassa a contactá-lo telefonicamente da sua residência em 9 do corrente, no que constituiu – assinala – o primeiro contacto directo do deposto ditador africano com a imprensa desde o seu derrube em Setembro do ano passado.

Conferência da ONU sobre questões económicas

"Relações particulares" e vantagens unilaterais

A reestruturação das relações económicas internacionais e a liquidação das sequelas do passado colonial nos países em desenvolvimento, ou seja, do seu atraso económico, foram as questões principais inscritas na ordem do dia da sessão especial da Assembleia Geral da ONU sobre as questões económicas, que decorreu em Nova Iorque desde o dia 25 de Agosto a 14 de Setembro.

A fim de preparar a sessão, realizaram-se numerosas conferências de representantes dos jovens Estados. Entre elas, assume especial relevo a Conferência ao nível de ministros do «Grupo dos 77», que reuniu 127 países em vias de desenvolvimento, em Março passado, na sede da ONU. Da Conferência saiu uma condenação severa da política económica das grandes potências capitalistas, profundamente discriminatória em relação aos jovens Estados.

Fundamentos para tal atitude não faltam. Um deles é-nos dado pelas relações económicas entre a CEE e 59 países da África, bacia das Caraíbas e Pacífico (países do ACP), regidas pela Convenção de Lomé. A actual convenção, em vigor desde Abril por um prazo de cinco anos, deverá servir, segundo os seus autores, «de modelo de relações entre os países desenvolvidos e os em vias de desenvolvimento».

A Convenção de Lomé representa, na prática, uma espécie de «pacote» de concessões mútuas ou vantagens insignificantes para os países em desenvolvimento, que ficam muito aquém das vantagens reais auferidas pelos monopólios do «Mercado Comum».

O acordo prevê a abolição das taxas alfandegárias da CEE sobre a maioria dos produtos egrícolas e industriais provenientes dos países em desenvolvimento, a criação de um fundo de estabilização dos rendimentos de exportação, o dito «Stabex», e a outorga de auxílio financeiro por parte dos «Nove».

Os países do ACP, por seu turno, comprometeram-se a outorgar à CEE o regime de nação mais favorecida no domínio comercial. À primeira vista, o sistema parece favorecer os países em desenvolvimento. No entanto, facilitando o acesso aos mercados da CEE para as mercadorias dos países do ACP, as preferências comerciais revelaram-se muito mais vantajosas para os membros do Mercado Comum. Por exemplo, durante o período de vigência da convenção precedente, a CEE aumentou em 57 por cento as suas exportações para os países do ACP, e apenas 41 por cento as importações provenientes destes Estados.

Esta política teve como resultado o crescimento do défice do comércio externo dos jovens Estados e a sua dívida externa. As tentativas destes em aumentar as suas próprias exportações para a Europa fracassaram, porque não tinham possibilidades de concorrer com os seus parceiros euro-ocidentais. Nestas condições, os países do ACP viram-se na contingência de intensificar a produção e exportação das mercadorias tradicionais: matérias-primas e semiprodutos. Assim, a estrutura colonial da exportação subsiste, e perpetua o carácter da sua economia como fornecedor de produtos agrícolas e matérias-primas. Era a este respeito que a revista «Jeune Afrique» prguntava: «Porquê deixar a porta aberta, se não se pode entrar?».

Mas, ao conceder aos países do ACP o direito de exportação sem taxas alfandegárias, a CEE não renunciou, ao mesmo tempo, à redução selectiva da importação de mercadorias, produzidas pelos próprios «Nove». Estas restrições continuam a ser aplicadas em relação, por exemplo à carne do Botswana e ao rum das Caraíbas.

Para compensar, de algum modo, as perdas dos países do ACP, o Mercado Comum consentiu em aumentar o montante do auxílio financeiro. Mas também as condições desta ajuda não agradam aos países em desenvolvimento. Os tipos de auxílio mais atraentes, como certos subsídios e empréstimos em condições de favor especiais, foram consideravelmente reduzidos na nova Convenção, o que agrava ainda mais a difícil situação financeira dos jovens Estados.

Por outro lado, a Convenção não dá a atenção devida ao desenvolvimento industrial dos países do ACP. Assim, o montante da ajuda concedida para este sector eleva-se apenas a 35 milhões de dólares – para cinco anos – o que representa 0,5 por cento da soma total de créditos da CEE reservados àquele auxílio. A posição do Mercado Comum sobre esta questão permanece invariável: o desenvolvimento da indústria de transformação dos países do ACP deve ser confiado ao capital estrangeiro privado.

No entanto, a experiência prova que o capital estrangeiro dá muito pouco de positivo à vida económica dos países em desenvolvimento. Em primeiro lugar, é preciso ter em conta o refluxo de meios, sob diversas formas. Em 1977, por exemplo, 13 importantes companhias britânicas ganharam em África 280 milhões de libras esterlinas, o que é superior à soma do auxílio financeiro da Grã-Bretanha a todos os países africanos, nesse mesmo ano.

Pode-se considerar como a principal novidade da nova Convenção a criação de um fundo especial para os empréstimos aos países do ACP, fornecedores de matérias-primas minerais, no caso de ocorrerem «circunstâncias imprevistas», como cataclismos, acidentes, etc. É significativo que a decisão de criar este fundo não tenha partido dos Estados do ACP, mas por insistência dos «Nove», que pretendiam um mecanismo seguro de abastecimento sem quebras da inústria euro-ocidental, em importantes matérias-primas estratégicas.

E este também o objectivo da disposição da Convenção, prevendo que os empréstimos concedidos pelo fundo para compensar as perdas ocasionadas pelas «circunstâncias imprevistas», só serão outorgados aos países que exportam as suas matérias-primas para os países da CEE. No fundo, é uma nova tentativa de completar o mecanismo de relações comerciais por outros meios de pressão económica sobre os países do ACP, para os ligar ainda mais fortemente ao Mercado Comum. A revista britânica descreveu bem a situação: «o novo documento assinado não pode ser considerado como uma contribuição para o estabelecimento de uma nova ordem económica internacional. No essencial, é uma variante corrigida da antiga convenção de Lomé».

A análise das «relações particulares», estabelecidas pela nova convenção de Lomé, permite concluir que ela é incapaz de resolver os problemas do desenvolvimento social e económico que se colocam aos jovens Estados do ACP, e que entrava a sua luta pela reorganização das relações económicas internacionais

Bomba atómica conjunta Israel-África do Sul-Formosa

O clarão registado no ano passado por um satélite americano sobre a África Austral teria sido causado por um ensaio atómico conjunto África do Sul-Israel-Taiwan, afirmou na terça-feira o jornalista independente americano, Jack Anderson, cujos artigos são regularmente distribuídos a cerca de um milhar de jornais americanos e que declara ter obtido as suas informações num relatório secreto da Central de Informações (CIA).

O relatório, citado pelo «Washington Post», considera, com efeito, que estes três países, dos quais os dois primeiros são suspeitos de possuir há vários anos a técnica de fabrico de armas atómicas, cooperavam há um certo tempo no fabrico de uma «minibomba» atómica.

A CIA, ainda citada por Jack Anderson, teria estabelecido após um estudo das fotos de satélite que o engenho, cujo clarão tinha sido registado, era de uma potência equivalente a um sexto da bomba de Hiroshima. A CIA tinha ainda descoberto que Pretória, Telavive e Taipé teriam a intenção de utilizar esta minibomba em última instância, para repelir um ataque de grande envergadura que tivesse possibilidades de êxito.

Taiwan poderia deste modo fazer explodir o seu engenho no estreito da Formosa sem desencadear um holocausto entre as populações da China continental, conservando na mesma um certo impacto nas forças de Pequim.

Jack Anderson afirma que Washington receia que a tentação destes três países utilizarem a sua minibomba seja muito grande, o que não aconteceria com um engenho de potência normal. Os peritos americanos, sublinha Jack Anderson, consideram que uma vez empregue a arma atómica, mesmo em pequena escala, seria difícil evitar uma reacção em cadeia ao nível das superpotências.

Finalmente, o relatório da CIA indicaria que a bomba fabricada pela África do Sul, Israel e Taiwan, poderia ser utilizada em combate real a partir do final deste ano, ou no começo de 1981.

Recomeçaram negociações sobre Chipre

As negociações entre cipriotas gregos e turcos sobre o futuro da divic da ilha de Chipre recomeçaram ontem em Nicósia, ao fim de quinze meses de interrupção.

O objectivo das negociações, hoje retomadas sob os auspícios do representante especial em Chipre do secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, consiste em encontrar uma solução para o problema da ilha dividida desde a invasão turca de Julho de 1974.

No exterior do edifício onde decorreram as negociações, cerca de cem refugiados cipriotas gregos concentraram-se numa manifestação silenciosa, empunhando cartazes que exigiam o regresso aos seus lares, a aplicação das resoluções das Nações Unidas sobre Chipre e igual tratamento para todos os cidadãos.

Desporto

Futebol: Portugal bate à porta da Europa

Em três frentes, o futebol português ataca hoje a Europa.

Às 17 horas, em Budapeste, o Boavista lança-se na «Taça UEFA», com três baixas (Carolino e Taí lesionados, mais Peres impossibilitado por questões militares) e uma claque a integrar somente sete pessoas, uma das quais quase bebé. Teixeira, que não se cansa de reclamar perante a escassez do «plantel» que lhe foi oferecido para trabalhar, já constituiu o «team» para o comfronto com o Vasas: Matos; Barbosa I, Adão, Artur e Cacheira; Ailton, Bravo e Eliseu; Júlio, Folha e Palhares. Suplentes: Madureira, Almeida, Queiró, Barbosa II e Jarbas.

Pelas 17 e 30, é a vez do Benfica de Baroti fazer o primeiro grande teste da temporada: o Dínamo de Zagrev é bloco credenciado e o técnico húngaro das «águias» não pode ainda contar com Alberto e Alhinho, para além de Reinaldo estar no serviço militar e Pietra ter contraído uma gripe que não há meio de se ir embora. Para a esgrima com os jugoslavos, o «onze» da Luz vai inicialmente formar com Bento; Bastos Lopes I, Humberto Coelho, Laranjeira e Frederico; Carlos Manuel, Alves, Sheu e Chalana; César e Nené, ficando no banco dos prontos a utilizar Botelho, Bastos Lopes II, Veloso, Jorge Gomes e Vital. A «Taça das Taças» é a meta.

Às 21 e 15, calha a vez do Futebol Clube do Porto entrar nas Antas para o duelo com os irlandeses do Dundalk, na «Taça UEFA». O austríaco Stessl já escalou o seu grupo: Fonseca; Gabriel, Fernando, Freitas e Teixeira; Rodolfo; Frasco, Sousa e Romeu; Coelho e Costa. No banco dos suplentes vão sentar-se Tibi, Lima Pereira, José Luís, Quinito e Niromar.

Finalmente, em Setúbal (porque o Estádio de Alvalade está interdito pela UEFA) o Sporting, verdadeiramente desfalcado por castigos uefeiros (Fidalgo, Meneses e Barão) e ainda com o defesa Bastos lesionado no treino de ontem, vai tentar combater os húngaros do Honved com este pequeno exército: Vaz; José Eduardo, Zezinho, Eurico e Inácio; Ademar, Freguito e Salvador; Manuel Fernandes, Jordão e Freire. À disposição da dupla Fernando Mendes/Radisic estarão Crispim, Carlos Xavier, Mota, Dilson e Lito. O jogo insere-se na 1.ª mão da «Taça dos Clubes Campeões Europeus» e o Sporting, obrigado a utilizar terreno neutro, faz deslocar a Setúbal uma enorme falange de apoio que se concentra pelas 18 horas junto das instalações dos lisboetas, em Alvalade.

Será pura estultícia ou aventureirismo prever qualquer desfecho para os jogos em que os portugueses actuam. O desejo de todos nós é simples: que os quatro cavaleiros lusos consigam resultados positivos, que o Boavista cerre fileiras perante Matos, que o Benfica tente afoitamente o ataque para conseguir vantagem já para Lisboa, que o FC Porto reduza os britânicos a mero ofício de corpo presente, que os «leões» consigam suplantar a força física e o talento dos homens que vieram da beira-Danúbio.

O cartaz europeu de hoje está repleto de motivos de alto interesse. Veja-se o panorama:

Taça dos Campeões Europeus

Aberdeen-FC (Escócia-Áustria Viena (Áustria); IBV Vest Nnaeyjar (Islândia)-Banik Ostrava (Checosl.); Dínamo Tirana (Albânia)-Ajax Amsterdão (Holanda), Club Brugge (Bélgica)-FC Basileia (Suíça), CSKA Sófia (Bulgária)-Nottingham Forest (Inglaterra), Liverpool (Inglaterra)-Oulun Palloseura (Finlândia), Olympiakos Piréus (Grécia)-Bayern Munique (RFA), Viking Stavanger (Noruega)-Estrela Vermelha (Jugoslávia), Real Madrid (Espanha)-Limerick United (Irlanda), Halmstads BK (Suécia)-Esberg (Dinamarca), (Turquia)-GKS Szombierki Bytom (Polónia), AS Jeunesse D'Esch (Luxemburgo)-Spartak Moscovo (URSS), Dynamo Berlim (RDA)-Apoel Nicósia (Chipre) e FC Inter (Itália)-Universitatea Craiova (Roménia).

Taça dos Vencedores de Taças

Ilves Tampere (Finlândia)-Feyenoord Rotterdam (Holanda), Partizani Tirana (Albânia)-Malmoe FF (Suécia), Fortuna Dusseldorf (RFA), SV Casino Salzburg (Áustria), Valência (Espanha)-AS Mónaco (França), Castilha FC (Espanha)-West Ham (Inglaterra), Vencedor Celtic/Diosgyoer-PolitechnicaTimisoara (Roménia), AS Roma (Itália)-FC Carl Zeiss Jena (RDA), FC Sion (Suiça)-Haugar FC (Noruega), Kastória (Grécia)-Dínamo Tbilisi (URSS), Hibernians FC (Malta)-Waterford FC (Irlanda), Hvidovre IF (Dinamarca)-Fram Reykjavich FC (Islândia) e Omónia Nicósia (Chipre)-K Waterschei (Bélgica).

Taça UEFA

RWD Molenbeek (Bélgica)-AC Torino (Itália), Hambuerguer (RFA)-FC Sarajevo (Jugoslávia), Zbrojovka Brno (Checoslováquia)-Lask Linz (Áustria), Zurique Grasshoppers (Suíça)-Copenhagen Boldklub (Dinamarca), AZ'67 (Holanda)-Red Boys Differdange (Luxemburgo), Gijon (Espanha)-Bohemians Praga (Checoslováquia), FC Juventus (Itália)-Panathinaikos (Grécia), FC Sochaux (França)-Servette Geneve (Suíça), Manchester United (Inglaterra)-RTS Widzew Lodz (Polónia), KSC Lokeren (Bélgica)-Dínamo de Moscovo (URSS), PSV Eindhoven (Holanda)-Wolverhampton Wanderes (Inglaterra), WKS Slask Wroclaw (Polónia)-Dundee United (Escócia), FC Magdeburgo (RDA)-Moss FK (Noruega), FC Kaiserlautern (RFA)-RSC Anderlecht (Bélgica), ST Etienne (França)-Kuopion Palloseura (Finlândia), Steaua Bururesti (Roménia)-Standard de Liége (Bélgica), Ipswich Town (Inglaterra)-Aris Thessalonika (Grécia), Shakhter Donestsk (URSS)-Eintrach Frankfurt (RFA), Fenerbahce Istâmbul (Turquia)-Beroe Stara Zagora (Bulgária), FC Arges Pitesti (Roménia)-FC Utrecht (Holanda), Sportklub Voest Linz (Áustria)-FC Radnicki (Jugoslávia), SG Dynamo Dresden (RDA)-FK Napradak (Jugoslávia), Twente Enschede (Holanda)-IFK Goeteborg (Suécia), Ballymena Unitec (Irlanda do N.)-Vorwaerts (RDA), IF Elfsborg (Suécia)-ST Mirren FC (Escócia), VFB Stuttgart (RFA)-Pezoporikos Lamaca (Chipre), Dynamo Kiev (URSS)-Levski Spartak Sófia (Bulgária).

Ontem

Foram antecipados para ontem vários jogos dos torneios uefeiros. Resultado para a «Taça dos Campeões»: Linfield (Irlanda do Norte), 0-Nantes (França), 1.

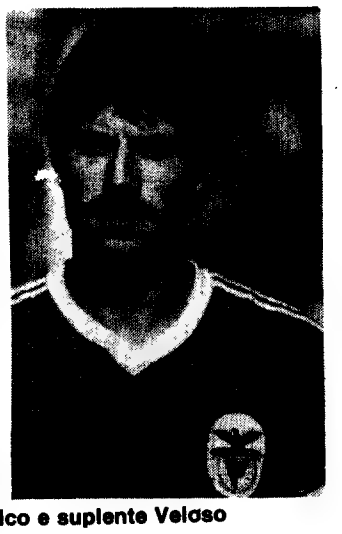
«Taça das Taças»: Newport (País de Gales), 4-Crusaders (Irlanda do Norte), 0; Spora (Luxemburgo), 0-Sparta de Praga (Checoslováquia), 6; Slavia de Sófia (Bulgária), 3-Legia de Varsóvia (Polónia), 1.

«Taça UEFA»: Ujpest, (Hungria), 1-Real Sociedade, (Espanha), 1; Sliema (Malta), 0-Barcelona (Espanha), 2; Akranes (Islândia), 0-Colónia (RFA), 4.

Aviso sério

A União Europeia de Futebol (UEFA) lançou um apelo a desportivismo do público, em vésperas das Taças Europeias de Futebol. Num comunicado, a UEFA apela igualmente aos jogadores para demonstrarem o seu desportivismo no relvado. A UEFA lembra (também) que qualquer incidente e comportamento contrários ao desportivismo darão lugar a sanções severas por parte das instâncias competentes da União Europeia de Futebol.

Sporting: suplente Dilson e efectivo Vaz



Benfica: efectivo Frederico e suplente Veloso

Porto: austríaco Stessl e o José Luís em quem joga

Boavista: Teixeira no banco e Bravo lá dentro

Ponta esquerda

Krol: dinheiros, dinheiros

O Ajax e o seu antigo «capitão» Ruud Krol chegaram a acordo sobre as obrigações que o futebolista ainda tinha para com o clube: o Ajax proibira Krol de alinhar ; pelo Nápoles, na jornada inaugural do campeonato italiano de futebol da 1.ª divisão, mas a partir de agora Krol já poderá jogar.

Há alguns meses Krol deixara o Ajax para representar o White-Caps de Vancouver (Canadá): o clube canadiano dispensou-o ao Nápoles até Março de 1981.

O acordo de agora foi conseguido graças a uma contrapartida de natureza económica.

Neeskens na corda bamba

O futebolista holandês Johan Neeskens foi suspenso indefinidamente de qualquer participação na Liga Norte-Americana de Futebol (NASL) – anunciou o seu seu clube nos Estados Unidos, o Cosmos (de Nova Iorque). A suspensão de Neeskens foi motivada pela ausência do jogador (injustificada) no desafio da meia-final, na 4.ª feira passada, entre o Cosmos e os Aztecas (de Los Angeles) que a turma nova-iorquina venceu (2-1). Segundo o director das relações públicas do Cosmos, o holandês deveria ter feito a deslocação a Los Angeles ,e como não se apresentou à partida foi suspenseo até que os motivos da sua atitude sejam totalmente postos a limpo.

Calendário sempre muda

Os jogos Belenenses - Vitória de Guimarães e Varzim - Académico de Coimbra foram antecipados para sábado, o primeiro às 21 e 30 e o segundo às 16 horas. A Federação atendeu ainda a outras antecipações para o mesmo dia, relativamente ao Nacional da 3.ª Divisão, na **Série A:** Merelinense - Prado, às 17. **Série B:** Feirense - Esmoriz, às 21 e 30. **Série C:** Vildemoinhos - Alba, às 16. **Série D:** Alferrarede - U. Tomar, às 16. Todos nos campos dos primeiros.

No domingo registar-se-ão as seguintes alterações na II DIVISÃO, **Zona Centro:** Nazarenos -Estrela de Portalegre, no Estádio de Alcobaça, às 16. Na III DIVISÃO, **série D:** Peniche - Marinhense, no Campo da Mata,

Oliveira, Walsh

Teles Roxo chefe do departamento de futebol das Antas, afirma que «não está afastada a hipótese de Oliveira regressar ao seio da equipa azul-e-branca. O problema de Oliveira é um assunto que interessa resolver o mais rapidamente possível». Por seu lado, o irlandês Mickey Walsh, a mais recente aquisição portista, não jogará com o Dundalk, mas encontra-se em estágio com toda a equipa. Walsh deverá estrear-se no próximo domingo, no jogo que o Futebol Clube do Porto disputará com o Boavista, no Estádio do Bessa, para o campeonato nacional.

Schoen distinguido

O antigo treinador Helmut Schoen foi nomeado membro de honra da Federação de Futebol da RFA pelo presidente do organismo, Hermann Neuberger. Numa cerimónia efectuada na cidade de Wiesbaden, Neuberger salientou que «Schoen foi um achado para o futebol alemão» e que o seu contributo prestou «valiosíssimos serviços à modalidade».

Entre os convidados figuravam o actual treinador e sucessor de Schoen (Jupp Derwall) bem como seis dos jogadores que conquistaram o título mundial, em 1974 (Sepp Maier, Wolfgang Overath, Guenter Netzer, Berti Vogts, Bernd Hoelzenbein e Juergen Grabowski).

Schoen, que completou 65 anos, dirigiu a selecção da RFA em 139 encontros, com um balanço de 87 vitórias, 30 empates e 22 derrotas.

Maracanã encolhe

O Estádio do Maracanã, no Rio de Janeiro, será ligeiramente reduzido nas suas dimensões, com o objectivo de ajudar a participação do futebol brasileiro no próximo campeonato do Mundo. Esta decisão tem em vista a adaptação às medidas que vão ser seguidas nos vários estádios espanhóis onde se realizam os jogos da fase final do «Mundial».

A notícia foi revelada pelo presidente do Gabinete de Desenvolvimento do Rio de Janeiro, que, depois de uma consulta com o presidente da Confederação Brasileira de Futebol, confirmou a iniciativa.

Em consequência, as medidas do campo do Maracanã (que são de 110 metros por 75) serão diminuídas para 105 por 68 metros, pois são estas as dimensões dos campos em Espanha.

Hilário e os rapazes do Águeda: no calendário da divisão n.º 2 a próxima viagem é a Oliveira do Bairro, onde está Raul Águas que à última hora não quis trocar de camisola

MICROSCÓPIO

Hóquei: selecção

O seleccionador nacional de seniores de hóquei em patins, dr. Correia de Brito, designou os quinze jogadores que vão cumprir o estágio final da equipa portuguesa, que disputará em Novembro, no Chile, o Campeonato do Mundo daquele escalão. Para os treinos a realizar nos dias 19 20 e 21 foram escolhidos os seguintes hoquistas: Ramalhete, Fernando Pereira, José Piruças, Picas, Coelho, Vítor Rosado, Sobrinho, Jorge, Chana, Leste, Morais, Rui Dias, Franquelim e Fernando Soares.

Os treinos realizam-se no pavilhão da Juventude Salesiana (dia 19, às 21 e dia 21 às 16), no recinto do Cascais (dia 20, às 16) e na sala de musculação do IND (dia 21, às 11 horas).

Boa pescaria

Portugal vai estar representado no 27.º Campeonato Mundial de Pesca de Competição, que decorrerá em Sketfeh, na República Federal da Alemanha nos dias 20 e 21 do corrente.

A equipa portuguesa engloba os seguintes elementos: Jaime Clemente Graça, Vitor Nunes dos Santos, João Filipe da Silva Carreira, Telmo Silvério Pereira, Francisco Ruivo e José do Rosário Oleiro (como pescadores); Jaime de Albuquerque Caldeira (dirigente) e Adriano da Silva Barbosa, (treinador).

Xadrez vai travar?

Uma eventual paralisação das competições nacionais de xadrez poderá ser decidida hoje, na reunião de direcção da Federação Portuguesa da Modalidade. A eventual decisão prende-se com a falta de pagamento (por parte da Direcção-Geral dos Desportos) do subsídio atribuído à federação, o que torna cada vez mais difícil a manutenção das competições de xadrez. No caso de ser aprovada a proposta de «greve», já não se realizará o campeonato nacional por equipas, marcado para Lisboa, entre os dias 20 e 28.

Os corpos gerentes da FPX solicitaram uma reunião à DGD para tentar resolver o assunto.

A DGD atribuiu à FPX um subsídio anual de 1500 contos liquidado em prestações mensais de 125 mil escudos: até agora, a FPX só recebeu 500 contos, quando deveria ter recebido 1125 contos.

A FPX tem vivido com enormes dificuldades e, neste momento são já de certo modo avultadas as dívidas que tem para com as agências de viagens e alguns dirigentes do próprio organismo. Esta situação reflecte-se também no trabalho das Associações, as quais (como não recebem o subsídio da Federação) não podem dar seguimento ao trabalho proposto.

Ténis de mesa fica adiado

O Belenenses solicitou o adiamento dos jogos de ténis de mesa com a equipa austríaca do TTC de Langelois, marcados para o próximo dia 21, devido à greve dos comboios. A equipa portuguesa socilitou que os jogos, integrados na Taça das Cidades com Feira em ténis de mesa masculino, fossem adiados para o dia 28. desconhece-se ainda de momento a resposta da equipa austríaca.

Os jogadores portugueses Mário Meneses, António Sousa e João Portela e o treinador Virgílio Nascimento, deviam seguir para a Áustria, de comboio, ficando a sua partida dificultada pela greve dos maquinistas, que se inicia às zero horas de hoje.

Virgílio no Benfica para o lugar de Leste

«Gillette» no Jamor

Estão a decorrer nos «courts» do Estádio Nacional os encontros correspondentes ao Troféu RTP, 11.ª prova do Grande Prémio «Gillette», em ténis.

Dada a sua categoria de cinco estrelas, este torneio reúne a fina flor do ténis nacional, havendo ainda a registar o facto de a final individual masculina (no sábado, dia 20) ser transmitida pela TV, em directo.

Estando ausente Miguel Soares (a cumprir serviço militar), Manuel de Sousa e José Cordeiro tudo farão para reduzir a diferença pontual que os separa do líder, ou mesmo ultrapassá-lo. Recorde-se que Soares, depois de dominar a primeira metade da época, baixou um pouco de rendimento por altura do campeonato nacional e, pelo motivo atrás apontado, agora dificilmente se poderá defender.

À partida, para o Troféu RTP as pontuações do Grande Prémio «Gillette» estão ordenadas do seguinte modo: singulares homens – 1.º Miguel Soares com 530 pontos; 2.º M. Sousa com 453; 3.º J. Cordeiro com 376 e 4.º Luís Filipe com 325; pares homens – 1.º M. Soares/L. Filipe com 236; 2.º J. Cordeiro/Pedro Cordeiro com 208; 3.º V. Pinto/A. Gomes com 136 e 4.º S. Cruz/M. Sousa com 64; singulares senhoras – 1.ª L. Peralta com 270; 2.ª P. Abreu com 210; 3.ª Graça Cardoso com 145 e 4.ª Jutta Bárbara com 140.

Vilamoura: hipismo

O capitão Pimenta da Gama (em «Ribamar») venceu o IX Concurso de Saltos de Vilamoura, prova que terminou ontem. Resultados das últimas provas do concurso, em iniciados: 1.º «Nogueira» (Mafalda Galvão de Melo); 2.º «Hermony» (Gonçalo Carvalho Martin) e 3.º «Jet Stream» (Mafalda Galvão de Melo). Juvenis: 1.º «Nicola» (João Polónia); 2.º «Marialva» (Francisco Guedes) e 3.º «Fogo» (Luís Almada). Debutantes: 1.º «Ravina da Torre» (João Azevedo e Silva); 2.º «Jazz du Clos» (dr. José Madureta) e 3.º «Royal the Convent» (Manuel Carvalho Martins). Média: 1.º «Ibis» (cap. Pimenta da Gama); 2.º «Judo» (Jorge Oliveira) e 3.º «Quebec» (Jorge Ortigão Costa). Grande Prémio: 1.º «Ribamar» (cap. Pimenta da Gama); 2.º «Okie Paul» (ten. cor. Cabedo) e 3.º «Dioliba» (ten. cor. Marques Pereira).

(Futebol de salão)

II TORNEIO UNIDADE

Inscrições até 26/9

2ªF. a 6ªF. das 15 H às 18 H

"Diário de Lisboa"

R. Luz Soriano, 44

O número de inscrições é limitado.

Basquetebol: começou "invasão" americana

Estamos a dois meses e meio do início da fase de apuramento do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, que ocorrerá a 29 de Novembro (com duplas jornadas aos sábados e domingos) que na «ronda» inaugural inclui os jogos: Barreirense-FC do Porto, Atlético Movequipa-Olivais, Cruzquebradense-Sporting, SLO/Grundig-Algés, Sangalhos/Bairrada-Benfica e Ovarense-Ginásio. Como se infere da designação dos clubes, três deles têm um forte apoio financeiro das empresas que os patrocinam.

A despeito de se estar ainda longe do início da prova rainha, as nossas principais equipas começaram já (voltaram melhor dizendo) a recorrer ao mercado norte-americano, encontrando nele o «suport» para as suas próprias insuficiências do nosso basquetebol e da escassez de valores para a alta competição.

Assim, há já casos, concretos de clubes que contrataram jogadores da pátria do «Basket», casos de Leon Neal (FC Porto) cotado como um valor de eleição para o nosso meio, de Jordan (Benfica) casado com uma portuguesa, tendo-se naturalizado cidadão português (o Benfica abriu desta maneira as portas a outro americano que poderá ser o nosso conhecido Bruce Holland, de John Guilford (Atlético) um «gigante» de 2,05 m. de quem se fazem referências como um excelente «pivot» e eficiente «tabeleiro», e de Tan Nobbs (Ginásio Figueirense) que nos dizem ser um belíssimo estratega e hábil controlador do jogo para além de bom lançador. Ainda no campo do mercado americano, o clube da Figueira da Foz contratou para a equipa de seniores o técnico George Janfon, ao que diz que conhece tratar-se de um dos «experts» treinadores do basquetebol americano amador.

Segundo, entretanto, o que tem sido norma em épocas anteriores, também o Sporting, Barreirense, Sangalhos e Olivais, devem socorrer-se do mercado americano para reforçar as suas equipas. Ora, americano num «cinco» oferece algumas garantias (por vezes, quase sempre, muitas garantias) de progresso dessas mesmas equipas, daí esperar-se uma luta bastante emotiva para a fase de apuramento do campeonato em que os seis primeiros serão qualificados para a «poule» final, onde não cabem todos com essas aspirações.

Árbitro lá por fora

A FIBA (Federação Internacional de Basquetebol) nomeou um árbitro português para dirigir dois jogos das Taças Europeias. Trata-se da primeira nomeação da época e ela coube a Ribeiro da Silva (Porto) que assim se estreia no campo internacional.

São os seguintes os encontros que Ribeiro da Silva dirigirá, ambos em Madrid: Real Madrid-AS Viganello (Lugano-Suíça), da Taça da Europa dos Clubes Campeões, no dia 16 de Outubro; Banco Imobiliário (Madrid) – Ovaltine (Hemel Hempstead, Inglaterra), da Taça da Europa Rodivoj Korac, no dia 15 do mesmo mês.

Ribeiro da Silva fará dupla em ambos os jogos com o francês Max Mamie, de Orleans, que será o árbitro principal.

Tourzinho: espectacular subida dos portugueses

A selecção portuguesa de ciclismo, que se encontra a disputar a «Volta à França do Futuro», teve boa actuação na etapa de ontem, a 7.ª da prova, entre Divonne-les-Bains e Morzine, na distância de 143 km. Foi vencedor da tirada o colombiano José Jimenes, continuando no comando um outro colombiano, Alfonso Florez.

Luís Teixeira foi o melhor classificado, ao obter a 6.ª posição. Não admira muito: atingiu-se a montanha onde é forte o homem da «Coelima».

Luís Vargues foi outro português a brilhar na etapa de ontem (10.º), tal como António Coelho, Jacinto Paulinho e Fernando Fernandes, todos eles muito bem colocados. Aliás, António Coelho saltou nada menos de quinze lugares na «geral» encontrando-se agora na 19.ª posição, o que é bem significativo.

Ordem de chegada na etapa. 1.º, José Jimenez, Colômbia, 3h 32m 05s; 2.º, Sergei Morozov, URSS, a 19s; 3.º, Alain Viladie, França, a 26s; 4.º, Alfonso Florez, Colômbia, a 38s; 5.º, Frederic Vichot, França, a 40s; 6.º Luís Teixeira, a 55s; 7.º, Jiri Skoda, Checoslováquia, a 58s; 8.º, Bernard Gavillet, Suíça, a 1m 05s; 9.º, Sergei Soukhoroutchenkov, URSS, a 1m 09s; 10.º, Luís Vargues, a 1m 24s; 11.º, António Coelho, a 2m 01; 17.º, Jacinto Paulinho, a 3m 26s; 18.º Fernando Fernandes, a 3m 36s; 29.º, Manuel Zeferino, a 5m 23s; 55.º, Rui Azevedo, a 10m 51s.

Classificações dos portugueses na «geral individual»: 19.º, António Coelho, a 11m 53s do «camisola amarela»; 41.º, Fernando Fernandes, a 24m 55s (subiu seis lugares); 52.º , Luís Vargues, a 35m 47s (subiu cinco lugares); 54.º Luís Teixeira, a 40m 22s; 59.º, Manuel Zeferino, a 47m 23s; 61.º, Jacinto Paulinho, a 51m 09s; 63.º, Rui Azevedo, a 52m 11s.

Continuam na prova 78 ciclistas, e hoje disputa-se a etapa mais dura da competição, na distância de 109 km que nos arredores de Morzine) inclui duas contagens de primeira categoria para o «Prémio da Montanha».

Por equipas, Portugal está em 9.º lugar entre 12 formações.

Riscado riscou lá fora

António Riscado foi o vencedor dos 5000 metros do Campeonato Internacional de Atletismo de Trabalhadores, organizado pelo Comité Sportif International du Travail (CSIT), e que decorreu em Siena, na Itália. O atleta português, que representou o INATEL, realizou o tempo de 14m 35,8s, ganhando assim a medalha de ouro.

Noutras provas, os portugueses Joaquim Pereira (1500 metros), com 3m 53,8s, e Adélio Moreira (200 metros), com 22,7s, alcançaram respectivamente os segundo e terceiro lugares, com direito a medalhas de prata e de bronze.

Mercê daquelas classificações, a equipa do INATEL classificou-se no 6.º lugar, a cinco pontos da Suíça (5.º). A competição foi ganha pela equipa da UISP (Itália), seguindo-se-lhe as representações da ASKO (Áustria) e do HAPOEL (Israel). Estiveram dez equipas em representação de nove países.

Ovet laureado

O inglês Steve Ovett, campeão olímpico dos 800 metros, medalha de bronze dos 1500 m em Moscovo e que melhorou o recorde do Mundo da milha e dos 1500 m esta época, foi eleito «Atleta do Ano» pela Associação dos Jornalistas da Imprensa Escrita Britânica. Ovett (24 anos) que há anos não mantinha muito boas relações com a Imprensa, «ultrapassou» o seu rival. Sebastian Coe (medalha de ouro dos 1500 m e de prata dos 800 m) e o «sprinter» Alan Wells (medalha de ouro dos 100 m e de prata nos 200m, em Moscovo). Entre atletas femininos, o trofeu foi atribuído a Kathy Smallwood.

Adeus ao trono

A soviética Vilma Bardauskiene, recordista mundial do salto em comprimento, anunciou a retirada do atletismo de competição. Bardauskiene (27 anos) justificou o abandono queixando-se das numerosas lesões que a afectaram nos últimos tempos e a impediram de participar nos Jogos Olímpicos de Moscovo.

A primeira mulher a ultrapassar a barreira dos sete metros não foi além de 6,68 metros nas provas de selecção para a Olimpíada, devido à falta de treinos por causa das lesões.

Bardauskiene é recordista mundial da especialidade (com 7,09 metros, marca fixada nos campeonatos europeus de Praga em 1978). A primeira que ultrapassou os sete metros ocorreu a 18 de Agosto desse ano, quando obteve 7.08 (em Kishiniov, URSS).

INATEL organiza atletismo

O Inatel vai organizar a 5.ª edição do seu torneio internacional de atletismo, que terá lugar no estádio «Primeiro de Maio», em Lisboa, nos próximos dias 27 e 28, a partir das 16 horas. Para além da equipa representativa do Inatel, participam formações de uniões de trabalhadores filiados no CSIT dos seguintes países: Asko (Áustria), CFST (Bélgica), DAI (Dinamarca), FSGT (França), Nacai (Irlanda) e UISP (Itália), que valorizarão o nível técnico desportivo da competição.

Ténis: Portugal na "Davis"

Portugal defronta a Dinamarca na 1.ª eliminatória da zona B europeia da «Taça Davis» em ténis, de acordo com o sorteio efectuado em Londres. A zona B inclui ainda as representações da Noruega, Irlanda, Holanda, Bulgária, Luxemburgo, Finlândia, Turquia, Bélgica, União Soviética e Áustria.

A 2.ª eliminatória da zona efectua-se entre 8 e 14 de Junho, as meias finais entre 5 e 11 de Julho e a final entre 14 e 20 de Setembro.

Zona «B» europeia: Noruega-Irlanda, Bulgária-Luxemburgo, Turquia-Bélgica e Dinamarca-Portugal.

Isentos: Holanda, Finlândia, União Soviética e Áustria.

A 1.ª eliminatória disputa-se entre 4 e 10 de Maio, a 2.ª entre 8 e 14 de Junho, as meias finais entre 5 e 11 de Julho e a final entre 14 e 20 de Setembro.

Zona americana; Sector Norte: Venezuela-Caraíbas e Canadá-Colômbia. Sector Sul: Chile-Peru e Uruguai-Equador.

A 1.ª eliminatória efectua-se entre 5 e 11 de Janeiro, a final do sector entre 9 e 15 de Fevereiro e a final zonal entre 2 e 8 de Março

Zona Oriental: Malásia-Tailândia e Indonésia-Formosa. Isentos: India e Paquistão. A 1.ª eliminatória desenrola-se entre 5 e 11 de Janeiro, as meias finais entre 9 e 15 de Fevereiro e a final entre 2 e 8 de Março. Os vencedores das zonas ficam apurados para disputar uma competição não zonal, em 1982.

Não há Dortmund

O Torneio de Ténis de Dortmund, que deveria principiar ontem, foi anulado pelos organizadores porque o sueco Bjorn Borg e o norte-americano Harold Solomon recusaram a participação. Ambos os jogadores não concordaram que o torneio fosse pontuável para o «ATP» (Associação de Ténis Profissional) e preferiram que os jogos fossem de exibição. Os organizadores, em face da recusa de Borg e Solomon, decidiram anular o torneio, de forma a evitar um fracasso financeiro.

Colectividades

Vitória Clube de Lisboa

A secção de boxe do Vitória Clube de Lisboa vai colaborar nos festejos desportivos integrados na passagem do 36.º aniversário da colectividade. Para a sessão a realizar no próximo dia 20, pelas 21 horas, no seu campo de futebol, à Picheleira, os responsáveis do pelouro convidaram todos os clubes filiados na Associação de Boxe de Lisboa a participar nesta manifestação desportiva.

Aproveitando esta oportunidade, o técnico do clube, Manuel Antunes, apresentará a equipa com os novos valores com que conta para a presenta época.

EXTERNATO SÃO VICENTE

RUA EDITH CAVELL 8 (AO CHILE)

TELS. 848864/5

PREPARATÓRIO • GERAL

- Ensino especialmente destinado a alunos adultos (maiores de 18 anos)
- Preparação para exame num só ano.

Cultura e espectáculos

Hoje, na Figueira da Foz

"Manhã Submersa" (Lauro António) procura visto para Hollywood

«Manhã Submersa» a primeira longa-metragem de Lauro António – baseada no romance homónimo de Vergílio Ferreira – passa, hoje, no Festival da Figueira da Foz. Este é um dos três filmes portugueses apresentados a concurso e será apreciado por uma comissão ligada à Academia.

Caso venha a ser seleccionado, o filme tornar-se-á o primeiro candidato, na história do cinema português, ao «Oscar» de Hollywood para o melhor filme estrangeiro.

A película, que já esteve presente em alguns festivais de cinema, conta com convites para vários outros, entre eles dois em Espanha (Valência e Valladolid) e outro em Hong-Kong, para além da bienal de Viena de Austria.

Paralelamente à longa-metragem em 35 milímetros, Lauro António rodou o romance de Vergilio Ferreira em 16 milímetros para a televisão com os mesmos actores.

Os filmes foram feitos com processos bastante diferentes durando a versão televisiva quatro horas, enquanto a outra dura apenas duas.

Depois desta escrita cinematográfica, sobre a obra de Vergílio Ferreira, Lauro António estuda a história de Florbela Espanca com vista à realização de uma nova longa-metragem.

A vida da poetisa será tratada «não do ponto de vista literário mas do da sua posição perante a vida e a sociedade do seu tempo» – disse o realizador.

O facto de a vida de Florbela Espanca ter começado na Monarquia e acabado no Estado Novo, após a Primeira República, foi um dos motivos – acentuou o realizador – para a sua escolha como base de um argumento.

Os três casamentos da escritora, a hipótese de incesto com um irmão e o suicídio, para além da história política «serão tratados, mantendo o clima de ambiguidade, romantismo e decadentismo» – adiantou.

A actriz Lia Gama desempenhará o papel principal na película, que custará mais de dez milhões de escudos.

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"O Bando de Jesse James" de Walter Hill

Um «western» que perdeu a inocência

FICHA:
Título original: The Long Riders
Realização: Walter Hill (USA-1980)
Argumento: Bill Bryden, Steven Phillip Smith, Stacy Keach e James Keach.
Fotografia (panavision/technicolor): Ric Waite.
Cenários: Jack T. Collins **(production designer),** Peter Romero **(art director),** Richard Goddard **(set decorator).**
Música: Ry Cooder
Montagem: David Holden.
Interpretação: David Carradine **(Cole Younger),** Keith Carradine **(Jim Younger),** Robert Carradine **(Bob Younger),** James Keach **(Jesse James),** Stacy Keach **(Frank James),** Dennis Quaid **(Ed Miller),** Randy Quaid **b9clell Miller),** Pamela Reed **(Belle),** etc.
Distribuição em Portugal: Rank/United Artists.
Cinemas: ABCine – sala B e S. Jorge.
Classificação: Interdito a menores de 13 anos
Duração: 110 minutos

Uma das acusações que, por vezes, se fazem ao cinema de Walter Hill é a de que os seus filmes se limitam a delinear, secamente, uma estrutura, depois preenchida com sequências clássicas, «obrigatórias», a que faltaria espessura, emotividade, humanização. Essa acusação, tão costumeira na crítica nacional e estrangeira, parece-me, no entanto, a grande virtude de Hill: rodando ficções clássicas, ele despe-as de quaisquer afinidades psicologistas com o espectador, carregando, ao invés, o seu cinema de constatações de impossibilidade de filmar segundo ópticas de «inocência».

Não se pense, porém, que a modernidade de Hill provém de um qualquer esquema «desmitificatório», de «desmontagem», de des-qualquer coisa, tema tão caro a certa população cinéfila. Antes, Hill trabalha com a própria matéria de que se fazem os filmes (cor, som, montagem), rodando um argumento, em princípio, clássico mas dotando-o de uma opacidade que faz com que o seu cinema seja sempre uma serie de interrogações para o espectador, um «mistério» a decifrar, uma aventura.

O tratamento dado aos personagens deste filme é disso prova bastante. Tratando os pistoleiros de bando James/Youngers/Millers como «corredores de fundo» (o que podia ser uma tradução «livre» de **The Long Riders,** em todo o caso melhor que a adoptada pelo distribuidor português), isto é, como homens destinados a cumprir uma **prova** duríssima por razões que permanecem obscuras, Hill dispersa, ao longo do filme, sinais contraditórios das suas motivações, clivagens, enigmas.

Não é só a óbvia divisão entre os Youngers (aventureiros, libertinos, sonhadores, rebeldes e, portanto, verticais) e os James (conservadores, familiares, hierárquicos e, portanto, vencidos) que Hill marca, nem apenas a oposição entre um Sul agrário, derrotado e convencional e um Norte industrial, vencedor e burguês, mas sobretudo a muito clara subordinação dos personagens à teia de um conjunto de situações-chave, «obrigatórias» em qualquer **western** (o assalto ao comboio, o tiroteio final, as cenas nos **saloons),** cenas filmadas em tonalidades fantásticas (cor e som têm nisso enorme importância), tomadas como uma **fatalidade** dos códigos deste tipo de ficção e sublinhadas como quase **insignificantes,** no sentido em que não explicam nada, naõ constroem uma corrente progressiva de saber, não preenchem um suposto vazio inicial.

Este filme leva, por isso, a interrogar com insistência os mecanismos do cinema que Hill conhece e usa com mais arrojo que **métier,** construindo o seu trabalho como uma sucessão de blocos vigorosos mas cujo funcionamento nunca é empolgante e épico, complacente (daí a diferença entre a violência de Hill e a de Peckinpah que, por vezes, abusivamente, tem sido assemelhadas), antes acentua um certo mistério, uma polaridade múltipla de significações, apagando o sentido e fazendo explodir os sentidos.

E óbvio que este cinema é um cinema de crise ou, mais profundamente, de desespero. Não é por acaso que, ao mesmo tempo que, industrialmente, Hollywood está em ascenso (e consagra ficções sem mistério como **Kramer contra Kramer**) os seus cineastas mais interessantes assinam filmes onde a tónica é posta sobre a impossibilidade de repetir os anos 40 sem encontrarem na estabilidade que os substituam. Não é por acaso que homens como Coppola, Schrader, Scorsese, Palma, Carpenter ou Hill fazem um cinema de nevrose, a um tempo frenético e instável, perturbador e insatisfeito. Isso corresponde, por um lado, à dramática perda de uma «inocência» face ao cinema e, por outro, à incapacidade de ficcionar como se ela ainda existisse. Contradição produtiva e fervilhante que faz do cinema americano o espaço privilegiado onde o cinema se interroga, indecide e, portanto, avança.

No AR.CO

'O Novo Teatro" ensaia peça de Demarcy

José Gil é o encenador da peça de Richard Demarcy, «O Segredo», que será interpretado por José Lopes, João Lagarto e Isabel Bezelga. A cenografia é de António Louzeiro e Miguel Gil e a assistência de produção está a cargo de João Paulo.

«O SEGREDO», a primeira criação de Richard Demarcy (com colaboração de Teresa Motta), foi apresentado em 1972 no Festival de Nancy.

Associando a actividade de dramaturgo com a de encenador, Richard Demarcy apresentou em 1973, no Festival de Avignon, «A Gruta d'Ali».

«A Noite do 28 de Setembro», espectáculo que abriu a 1.ª temporada do Centro Cultural de Evora, foi escrito e encenado em 1975. Posteriormente foi apresentado no Théatre de la Commune d'Aubervilliers (França).

Um ano depois (1976) Demarcy criava e encenava «Quatro Soldados e Um Acordeão», que subiria à cena no Casarão Cor-de-Rosa da Comuna (Lisboa). No mesmo ano, este espectáculo esteve presente no Festival de Outono em Paris.

«As Vacas de Cujancas» e «Barracas 75», encenadas por Demarcy em 1978 para o Festival de Avignon e para Théatre de la Commune d'Aubervilliers, são também criações suas.

Estas quatro «Fábulas Teatrais sobre a Revolução Portuguesa» estão publicadas em Portugal sob a chancela das edições Centelha.

Ainda em 1978, Richard Demarcy encenou, no Centro Georges Pompidou (Beaubourg), «Disparitions» (Desaparições) com base num texto de Lewis Carrol.

Richard Demarcy é professor do Instituto de Estudos Teatrais da Sorbonne Nouvelle. Encontrando-se de férias em Portugal, Demarcy prepara actualmente uma nova criação – «Sur le Chemin des Glaces», adaptação de um texto assinado por Werner Herzog. A estreia da mesma está prevista para 14 de Janeiro no Centro Georges Pompidou (Beaubourg).

«O Segredo ou A Morte da Infância», até agora inédita no nosso país, será apresentada a partir de 15 de Outubro com estreia prevista numa localidade de província, pelo «O Novo Teatro».

Ernst Busch 1900-1980

Faleceu recentemente em Berlim Ernst Busch, grande cantor e actor da RDA. A sua vida e obra ficarão estreitamente ligadas à história do movimento operário revolucionário alemão e à edificação da sociedade socialista na RDA. O objectivo da sua actividade artística foi sempre o de fazer chegar às massas as linhas de orientação da luta revolucionária. Com uma voz poderosa e superior talento dramático, imprimia grande vigor às suas actuações que ficavam memoráveis. Quem viveu a experiência de cantar conjuntamente com Ernst Busch a canção da solidariedade («Avante e não esqueçam a solidariedade») nunca poderá esquecer a particular força que esse canto revestia. A voz de Ernst Busch converteu-se no símbolo da luta do proletariado internacional, dando ânimo aos combatentes pela paz e pelo progresso no mundo. Além da sua luta como cantor e actor, soube também pegar em armas, integrado nas Brigadas Internacionais que combateram o fascismo em Espanha, e revelou-se um valoroso construtor do socialismo.

CENTRO HOSPITALAR DE COIMBRA

. Até às 15 horas do dia 24 de Setembro de 1980, aceitam-se propostas em carta fechada e lacrada para os seguintes fornecimentos:

Processo n.º 71 . Pão
» N.º 72 Carne congelada
» n.º 73 . Carne fresca
» n.º 74 . Legumes
» n.º 75 . Fruta
» n.º 76 . Peixe fresco
» n.º 77 . Peixe congelado
» n.º 78 . Ovos
» n.º 79 . Géneros alimentícios
» n.º 80 . Vinhos, vinagre, laranjada e cerveja

A abertura das propostas far-se-á no dia 25 de Setembro, pelas 15 horas.

As restantes condições estão patentes nos Serviços de Aprovisionamento — Hospital Pediátrico — Av. Bissaia Barreto — 3000 COIMBRA.

SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO
M. O. Brandão

Campo Pequeno fecha temporada

A Empresa do Campo Pequeno encerra amanhã a temporada de 80 com uma corrida à antiga portuguesa na qual participam os cavaleiros Mestre Baptista, Emídio Pinto e João Moura. Os Forcados Amadores de Lisboa, capitaneados por Nuno Salvação Barreto, estarão nas pegas.

A 89.ª época do Campo Pequeno fecha a temporada com seis toiros de António José Teixeira e um cartel de luxo, a que haverá que juntar os bandarilheiros Jorge Marques, Domingos Paixão, Manuel Jacinto, José Tinoca, Amâncio Grilo e Luís Peixinho.

A corrida é em honra do VI Congresso Mundial do Colégio Internacional de Cirurgia Digestiva e começa às 22 horas.

EXTERNATO SULENSE

UM ENSINO DIFERENTE
INSCRIÇÕES ABERTAS
EXAMES DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR AD HOC
AV. ALMIRANTE REIS 188 (Metro Alameda)
Telefones: 80 22 44 – 80 48 58

Português representou belgas em Veneza

O realizador português de cinema João Correia, naturalizado belga muito antes do 25 de Abril, representou os autores daquele país no Festival de Cinema de Veneza.

João Correia realizou, entre muitos outros, o controverso filme «Les enfants de l'oubli» que, em tradução muito imediata, se pode apresentar como «As crianças abandonadas». Filme polémico, denunciando casos terríveis no mundo dos centros de acolhimento de jovens, lançou aquele cineasta português naturalizado belga na alta roda da cinematografia de Bruxelas

Recorda-se que João Correia já em 1978 representara, a convite de Willy Brandt o cinema belga no Festival de Cinema dos Direitos do Homem.

CANAL DA CRITICA

Mário Castrim

Atenção! Na informação da RTP, os partidos já foram abolidos...

«Bomba não detonada» transporta-nos ao tempo da guerra, que, entre 1939 e 1945, devastou o Mundo. Uma guerra artesanal, tocada aqui e ali por laivos de uma certa «ingenuidade» que raia a «poesia». Como é o caso daquelas «borboletas» de Hitler.

As «borboletas» eram pequenas bombas, de estranhas, dinâmicas formas e daí o nome. Lançadas em contentores, estes apenas se abriam perto do solo. As «borboletas» só explodiam quando alguém lhes tocava.

O «suspense» obtém-se através dos grandes silêncios, das pausas em forma de subterrâneos, dos gestos lentos que podem estar tecendo o ritual da morte.

Ritual da morte à moda antiga. A guerra, como hoje a entendemos, ri-se das «borboletas» pousadas entre as folhas da beterraba nas imensas navas inglesas. Apenas os nebris cá do burgo (como o Freitas do Amaral) não receiam parouvelar e brincar com o grande fogo.

Os ingleses conhecem a guerra. Não, é certo, com o rosto infamante que ela teve na União Soviética, na Polónia, na Itália ou mesmo na França. Mas o bastante para que a sua população abomine os belicismos da senhora Thatcher.

A guerra acaba de alastrar à Turquia, apoiada pelas forças da NATO. Os Governos ocidentais protestam. A CEE mostra-se até muito preocupada. As contradições do capitalismo fazem-se sentir até no seio das suas «alianças». De repente, os governos ocidentais percebem que os Estados Unidos (a pretexto de ser a Turquia uma grande orelha para se ouvir o que se passa na União Soviética) lhes estão a passar a perna e a arrastá-los para a beira do abismo...

O serão dedicado à «Magia da dança» teve a sua base principal na grande bailarina russa Ana Pavlova que, em 1910, fixou residência em Londres, para maior facilidade nas suas digressões artísticas, e sempre manteve relações com os seus familiares que residiam na Rússia e lá continuaram mesmo depois da Revolução de Outubro.

Fica-nos de Ana Pavlova a memória da sua arte, para esquecermos certos aspectos do seu carácter. «Essa criatura sensível e caridosa que ela era na verdade – pode ler-se na biografia da grande artista, escrita por Tomaz Ribas – mostrava-se por vezes inexplicavelmente indiferente.

«Todos a censuravam, por exemplo, de obrigar impiedosamente toda a gente a submeter-se a uma actividade extenuante e ninguém compreendia por que razão apenas permitia aos principais artistas da sua companhia viajarem em primeira classe; quase toda a companhia, apesar do trabalho diabólico a que era obrigado, viajava de segunda classe (...) Era certo que muitos dos seus artistas recebiam dela mais do que receberiam em qualquer outra companhia, mas não era menos certo que Ana Pavlova a muitos outros pagava ridiculamente e desvairava sempre que lhe pediam aumento de «cachet».

Sim. O tempo tudo apaga. Quem se lembra hoje de atirar à cara do Francisco Manuel de Melo as suas manigâncias antipatrióticas...

Certo, Margot Fonteyn, a grande bailarina. Talvez daqui a muitos anos possamos apenas recordá-la como tal e esquecer as suas amizades e o seu apoio a Pinochet. Por enquanto, é cedo. E como dói este espinho cravado na alma de querer amá-la como grande artista e não poder, não poder esquecer as mãos ensanguentadas que lhe estão a bater palmas...

Regressemos a Portugal. Agora, a dança é outra.

Pasmem só: a RTP, por intermédio da sua Direcção de Programas, comandada pelo assessor para a informação de Sá(lazar) Carneiro, vem comunicar-nos que cessam todas as notícias e reportagens das iniciativas dos partidos. Estes contarão apenas com o tempo de Antena que lhes está determinado!

A manobra é bem clara. Não venham para cá com essas tretas da isenção e mais não sei quê. Na verdade, o que está em jogo é a **defesa da AD** dos ataques dos outros partidos. Quer dizer: com esta medida, que fere gravemente os direitos do povo português a uma informação correcta, apenas a AD beneficia. Para esta, a propaganda continua com o álibi da acção do Governo, na qual (como publicamente foi declarado por dirigentes seus) a AD baseava a propaganda eleitoral.

Portanto, a partir de agora, e fora dos tempos de Antena, somente a AD tem direito ao usufruto da Televisão...Para a coligação da direita, a lavagem ao cérebro vai continuar. Os outros partidos, pura e simplesmente, não existem.

Os receios há dias manifestados pelo Conselho da Revolução, prova-se assim que têm toda a razão de ser. Pelo menos ao nível da informação na TV, regressamos ao regime do partido único.

Vinte e Quatro Horas. Perto da meia-noite. Os telespectadores vão deitar-se levando nos olhos a fronha do candidato Freitas do Amaral. Perdão, do ministro Freitas do Amaral. Tá?

VEJA DONA XEPA ANTES DO ESPECTÁCULO

EM TELEVISORES «GRUNDIG» NO SALÃO-BAR DESTE TEATRO, AS PORTAS ABREM ÀS 20.30 H.

GALERIA NACIONAL DE ARTE MODERNA
PREMIADOS DA LIS'79
JOANA ROSA
De 29 de Agosto a 21 de Setembro
HORÁRIO
Dias úteis: das 15 às 20 horas
sábados, domingos e
feriados: das14 às 20 horas
Encerra às segundas-feiras
ENTRADA LIVRE
Av. Brasília-Belém
(Junto ao Mercado do Povo)
DIRECÇÃO-GERAL DA ACÇÃO CULTURAL

ADOQUE
TELEF. 87 44 76
HOJE 4.ª-FEIRA DESCANSO
CHIÇA!...
UMA REVISTA CHIÇACIONAL!
O ALTO NÍVEL ARTÍSTICO DESTA REVISTA É ORGULHO DE TODOS OS REVISTEIROS
DE 2.ª A SÁB. ÀS 20.30 E 22.45
DOM. ÀS 16 E 21.30
FOLGA ÀS 4.ªs-FEIRAS

PART-TIME 2 HORAS
11 000$00
Firma inglesa vai seleccionar X pessoas (para conclusão dos seus quadros de trabalho), com o 5.º ano mínimo e gosto pela língua inglesa. Os candidatos/as deverão comparecer apenas amanhã (5.ª feira) na Rua Duque de Palmela n.º 30 -5.º B, às 16,30 horas.

Em ALVERCA o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA LUSA
Rua Joaquim Sabino Faria, 16

J. MARQUES, IMPORT-EXPORT, LDA.
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais e colectivas
T. 573559 - 577706

Hoje

Woody Allen – intérprete do filme «Que Há de Novo Gatinha?» que será exibido esta noite na RTP-1

RTP-1

18.00 Ensino Básico
18.30 Sumário
18.35 «Os Cinco» – 2.ª parte de «Os Cinco na Torre do Farol».
19.00 **País País**
19.30 **Museu Guiado**
20.00 **Telenormal** (C)
20.30 **Campanha Eleitoral** – (C) período reservado aos partidos FUP, UDP, UDA.
21.10 **O Tempo** (C)
21.15 «**Dona Xepa**» – (C) 15.º episódio.
21.40 **Vamos Jogar no Totobola** (C)
21.50 «**Que Há de Novo Gatinha?**» (C)
23.35 **24 Horas** (C)

RTP-2

20.30 **O Grande Mundo do Desporto** (C)
21.30 **Informação/2** (C)
22.00 **No Rasto de... Imortalidade** (C)
22.30 **Directo/2** (C)

NB – os prograas assinalados com (C) são emitidos a cor.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
RTP-1
«Que Há de Novo Gatinha?» (21.50)
RTP-2
O Grande Mundo do Desporto (20.30)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

RTP-1

18.00: Ensino Básico; **18.30**: Sumário; **18.35**: Histórias Contadas; **19.00**: País, País; **19.30**: A ler vamos?; **20.00**: Telejornal; **20.30**: Eleições; **21.15**: «Dona Xepa» – episódio n.º 16; **21.45**: Música/80; **23.10**: Telefutebol Especial; **23.50**: 24 Horas.

RTP-2

20.30: Dave Burbeck; **21.30**: Informação/2; **22.00**: Tendências da Arte do Século XX; **23.00**: Animação/2 – filmes de mensagens.

GRUPO DE CAMPOLIDE
TEATRO DA ACADEMIA ALMADENSE
Que farei com este livro?
de JOSÉ SARAMAGO encenação JOAQUIM BENITE
cenários JOÃO VIEIRA
CANTO E CASTRO no papel de Luís de Camões
Brevemente
Tel. 275 21 75
Sub. SEC e CMA

ROTEIRO CULTURAL

Música

Confirma-se: Sérgio Mendes e o seu espectáculo «Brasil 80» estarão em Lisboa, no próximo dia 28 deste mês às 21.30, para fazerem «bossanovar» todos aqueles que se desloquem nessa noite à Aula Magana da Reitoria da Universidade de Lisboa.

O grupo de Rão Kyao realizará nos próximos dias 19, 20 e 21, na cave do Restaurante Velha-Goa, em Campo de Ourique, um concerto de jazz. O concerto terá início às 22.30 e a composição do grupo é a seguinte: Rão Kyao (saxofone tenor e flautas), António Pinho (piano), Fernando Júdice (contrabaixo) e Zlacto Kaucic (bateria).

Antes da sua partida para uma digressão pela China, União Indiana, Hong-Kong e Macau, a Orquestra Gulbenkian despede-se do público de Lisboa, realizando dois concertos na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa. Assim, hoje, às 21.30, a Orquestra executará a «Abertura das Bodas de Fígaro», de Mozart, a «Sinfonia n.º 104», de Haydn e a «Sinfonia n.º 1», de Beethoven. Amanhã, às 18.30, o programa será constituído pela «Sinfonia n.º 5», de Schubert, «Sinfonia n.º 41», de Mozart e «Sinfonia Concertante op. 84», de Haydn. Nestes dois concertos a orquestra estará sob a direcção do maestro Arthur Fagen, um americano que se apresenta pela primeira vez no nosso País.

Exposições

Continua patente nas Galerias das Exposições Temporárias da Fundação Calouste Gulbenkian uma importante e significativa exposição sobre «A Evolução do Azulejo em Portugal do Século XV ao Século XX». Lembramos tratar-se de uma exposição itinerante (já percorreu a Europa, tendo sido apresentada em Florença, Siena, Nápoles, Roma, Torum, Varsóvia, Paris e Madrid), constituída por espécies azulejares representativas de várias épocas.

Na Galeria Quadrum é inaugurada amanhã, pelas 19 horas, uma exposição de Arte Postal que reúne trabalhos de 135 artistas de diversos países. A Mostra permanecerá aberta ao público até 30 do corrente e pode ser visitada diariamente (excepto aos domingos), das 10 às 13 e das 15 às 19. Aos sábados o horário das visitas é o seguinte – 15 às 19 horas.

Fotograma de «Trás-os-Montes», filme de António Reis e Margarida Cordeiro

O artesanato alentejano é tema de uma exposição inaugurada no passado dia 13 no Convento de São Domingos, de Montemor-o-Novo. O certame organizado pelo «Grupo de Amigos» consta de uma mostra de miniaturas sobre as actividades artesanais da região, relacionadas com os trabalhos agrícolas e aproveitamento de cortiça e ferramentas de vários ofícios tradicionais. Rendas e bordados, tapeçarias e artes decorativas são outros dos temas expostos.

Antes de abandonarmos as exposições: em Portugal ainda se pode admirar a «Mostra de Olaria Alentejana». Esta Mostra inclui a exposição de 700 peças de loiça de Nisa e Flor da Rosa (distrito de Portalegre), Estremoz, Redondo, São P.º Corval e Viana do Alentejo (distrito de Évora). Como «sobremesa»: exposição fotográfica e documental sobre a Olaria do Alto Alentejo; demonstrações práticas e teóricas por mestres oleiros.

Cinema

O ciclo Panorama do Cinema Português, que a Cinemateca Portuguesa tem vindo a apresentar na sua nova sala de cinema (Rua Barata Salgueiro, 39), inclui hoje no seu programa o filme de António Reis e Margarida Martins Cordeiro «Trás-os-Montes». Esta película, que evoca o Nordeste, província portuguesa onde as raízes seculares se confundem com as do país irmão que o Douro une, será projectado às 21.30. Amanhã, à mesma hora, o ciclo prossegue com «A Fuga», de Luís Filipe Rocha.

O XI Festival Internacional de Cinema de Amadores de Guimarães vai ser uma realidade de 23 a 26 de Outubro próximo. Destinado à divulgação do cinema não profissional em qualquer género e modalidade técnica (embora exclusivamente destinado a formatos reduzidos: 8, super 8 e 16 mm e preferencialmente às curtas e médias metragens), o Festival manterá, certamente, o nível dos últimos anos, durante os quais a sua importância internacional se firmou.

Teatro

«A Bilha Quebrada», de Kleist, é a peça que a Companhia de Teatro do Centro Cultural de Évora representará no próximo dia 20, pelas 21.30, na Casa do Povo de Vila Franca de Xira. A organização pertence ao Departamento de Cultura e Acção Social da Câmara de Évora e integra-se na programação do Curso de Teatro para Amadores, que decorre até ao final do mês de Setembro.

A farsa de Robert Abirached «Tu Não Conheces a Música?» será representada, hoje, pelo Teatro de Animação de Setúbal, em Azeitão. A mesma peça será representada amanhã na Camarinha e sexta-feira nas Manteigadas. Entretanto, o Teatro de Animação de Setúbal colocará em cena no próximo sábado, pelas 21.30, e no próximo domingo, pelas 16 horas, na Sala Carlos Ferreira, em Setúbal, «Fragmentos», de Murray Schisgal.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49$40	54$40
ALEMANHA FED. (marco)	27$55	28$65
ÁUSTRIA (xelim)	3$80	4$00
BÉLGICA (franco)	1$648	1$748
BRASIL (cruzeiro)	$464	$714
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	41$80	43$80
(notas de 5 a 1000)	42$30	44$30
DINAMARCA (coroa)	8$90	9$30
ESPANHA (peseta)	$636	$736
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	48$85	50$85
(notas dê 5 a 1000)	49$35	51$35
FINLÂNDIA (marka)	13$50	14$10
FRANÇA (franco)	11$85	12$45
HOLANDA (florim)	25$35	26$35
INGLATERRA (libra)	117$85	121$85
IRLANDA (libra)	104$30	108$30
ITÁLIA (lira)	$053	$063
JAPÃO (iene)	$210	$240
NORUEGA (coroa)	10$20	10$70
SUÉCIA (coroa)	11$85	12$45
SUIÇA (franco)	30$05	31$15
VENEZUELA (bolivar)	9$90	10$90

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo, vento fraco ou moderado de noroeste e havia neblina na faixa costeira a norte do Cabo Carvoeiro.

TEMPERATURAS DO AR

Viana do Castelo	18º
Bragança	18º
Vila Real	19º
Porto	16º
Penhas Douradas	19º
Coimbra	17º
Cabo Carvoeiro	17º
Portalegre	24º
Lisboa	21º
Évora	22º
Sines	20º
Beja	24º
Sagres	21º
Faro	26º
Ponta Delgada	16.º
Funchal	23.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
8.39	3,2 m	2.00	1,8 m
21.16	3,1 m	14.37	1,8 m
DIA 18			
9.55	3,2 m	3.11	1,9 m
22.48	3,1 m	16.01	1,8 m
DIA 19			
11.25	3,2 m	4.40	1,9 m
24.14	3,2 m	17.28	1,7 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco ou moderado do quadrante Norte; neblinas ou nevoeiros matinais na faixa costeira a norte do Cabo da Roca.

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.21
OCASO ÀS 19.40

Dia 17 Dia 24 Dia 1 Dia 9

STAR
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimaraes Faro Portimao Madeira e Açores

rádio

1.º Programa

17.00 Informação – «Velhos são os Trapos»; **17.30** «Sem Margem»; **19.00** Sinal horário – campanha eleitoral; **20.30** «Jornal da Noite»; **21.00** Saúde, um bem, um direito, programa da Direcção Geral de Saúde; **21.30** 1.º episódio do folhetim «Oliver Twist», de Charles Dickens; **22.00** «Programa da Noite»; **23.30** Títulos do Jornal da Meia-Noite; **24.00** «Jornal da Meia-Noite».

2.º Programa

16.30 «Que Quer Ouvir?»: missa do papa Marcelo, de Palestrina, pelo Coro Filarmónico Checo. Sinfonia Fúnebre e Triunfal, de Berlioz, pela Orquestra Sinfónica de Londres; **17.40** Música de Bach: 3 prelúdios e fugas do 1.º caderno de «O Cravo Bem Temperado». Suite n.º 3, em Ré Maior, BWV 1068, pela Orquestra Filarmónica de Berlim; **18.30** Arquivo do disco; **19.00** Música portuguesa; **20.00** Música de órgão: prelúdio e fuga em MI Maior, de Buxtehude. 5 prelúdios corais, op. 122, de Brahms; **20.30** Sinfonia n.º 98, em SI Bemol, de Haydn, pela Orquestra do Estado de Dresden; **21.00** Ópera comentada, por Maria Helena de Freitas (3.º e 4.º actos «Os Contos de Hoffman» de Offenbach; **23.00** Intercâmbio musical: série de concertos «Promenos» da Radiodifusão Holandesa – gravações cedidas por aquele organismo de radiodifusão; **00.05** Música de câmara: Concerto n.º 2 em Sol Maior, de Rameau. Quarteto n.º 14, em Ré Menor, de Schubert, pelo Quarteto Filarmónico de Viena; **01.00** Fecho.

Rádio Comercial (290 m)

17.03 Contacto; **18.45** Zona de conrolo; **19.00** SH. Campanha eleitoral (simultâneo prog. 1); **20.38** Teatro trágico; **20.50** Cartaz; **21.03** Hora luterana; **21.30** Quando o Telefone Toca – 1.ª ed.; **22.03** Telefone «Top»; **22.30** Quando o Telefone Toca – 2.ª ed.; **23.05** Portugal e a CEE.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03 Rock em Stock; **16.30** Rock por letras; **17.30** Anti-Top; **18.03** Círculo em FM; **19.03** Em Órbita; **21.03** Café Concerto; **23.00** Noticiário.

Rádio Renascença

18.06 Apelos; **18.15** Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30** Transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00** Cantinho dos Amigos; **20.00** 60 Minutos; **20.54** Apelos; **21.05** Pentagrama; **21.30** Temas vivos; **22.00** Quando o Telefone Toca; **22.30** Textos e pretextos; **23.55** Fecho.

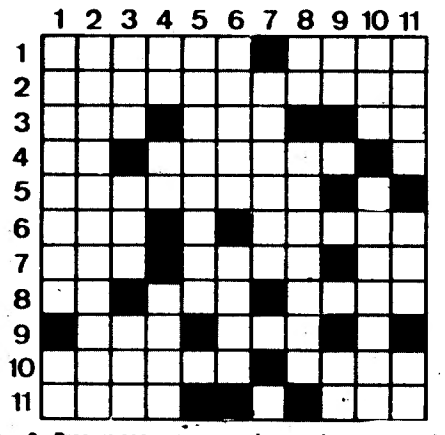
Tiragem média diária do mês anterior: 47 868 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 12737

HORIZONTAIS

1 Descascam. Designação do antigo parlamento na Rússia.
2 Ajustaremos.
3 Bando de assassinos realistas que exerceram sangrentas represálias contra os republicanos depois do 9 Termidor. Joeira. Segula.
4 Prefixo de privação. Dilato.
5 Ballarei.
6 Arara. Planta gramínea cultivada nos terrenos pantanosos.
7 Distrito da ex-Índia Portuguesa. Átrio. Duas vogais iguais.
8 Autores. Costume. Cidade de Itália.
9 Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Ofereceí (inv).
10 Fantasia. (flg. e pl.) Aniversário.
11 Uma das partes do Mundo. Agarrei.



VERTICAIS:

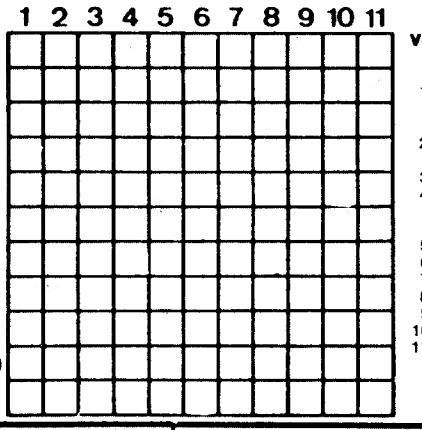
1 Pancada com o cajado. Apelido.
2 Provocaríamos.
3 Estou. Recusa. Agência Telegráfica de Imprensa hoje ANOP.
4 Crómio (sq). Antes de Cristo. Freguesia do concelho de Barcelos.
5 Lisonjeavas.
6 Assassinar. Numeral cardinal.
7 Desbastar.
8 Preposição. Velha.
9 Artigo indefinido. Em a.
10 Trinta. Mamíferos roedores muito apreciados em culinária.
11 Pegas. Uma das Ciclades. Nota musical.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8797

HORIZONTAIS

1 Freguesia do concelho de Caminha. Ouro (sq)
2 Moeda de Dio. Desperta.
3 Laço. Enviar.
4 Existe. O mesmo que draina. Ósmio (sq).
5 Cantiga. Nota musical.
6 Figura que simboliza o povo americano. Pessoa que persegue outra com pedidos.
7 Pedras de moinho. Pronome reflexo. Conjunção.
8 Esteiro. Dás mios.
9 Vedo. Chefe etíope.
10 Ligava. Ferro temperado.
11 Cidade da Nigéria Britânica. Costumes.



VERTICAIS

1 Freguesia do concelho de Vila Verde. Juiz e sumo sacerdote dos Judeus.
2 Levaram à toa. Fecho as asas para descer mais depressa.
3 Níquel (sq). Imorredoiro.
4 Espécie de doninha ou esquilo. Fechava as asas para descer mais depressa.
5 Érbio (sq). Nome de mulher.
6 Pequenas lâminas.
7 Provocaremos.
8 A dama (nos jogos de cartas).
9 Nota musical. Municípios.
10 Átrio. Jaqueta.
11 O mesmo que uma (ant. e pop.). Ecoas. Isolados.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12736

HORIZONTAIS:

1 O. MELÃO. E.A.
2 Imanaras.
3 Ralar. Sal.
4 Ou. Tálio. Ce.
5 Soa. AC. Cor.
6 Proso. ANI.
8 UI. Arc. Unha.
8 Lias. Imites.
9 Has. Avô. Ac.
10 Empafo. Does.
11 Reatas. Rs.

VERTICAIS:

1 Oiro. MULHER.
2 MAUS. Liame.
3 Mal. Op. Aspa.
4 Enataras. At.
5 Lara. Or. Afá.
6 Ar. Lascivos.
7 Oásico. Mo.
8 SÃO. UI! DE.
9 Cantão.
10 CONHECER.
11 Sérias. Se.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8796

HORIZONTAIS:

1 Mealhada. Ié.
2 Amo. Urros.
3 Sarpara. Aam.
4 Ce. Alio.
5 Assoamos. Al.
6 Ia. Sa.
7 Sm. Cantavam.
8 Algália.
9 Traria. Tara.
10 Aral. Ruara.
11 Lama. Raul.

VERTICAIS:

1 Massais. Tal.
2 Ema. Samarra.
3 Aoros. Aam.
4 Orçaria.
5 Huaca. Ali.
6 Arremangara.
7 Dra. Tal.
8 Ao. Assaltar.
9 Sal. Aviara.
10 Aia. Aarau.
11 Esmolam.

Provérbio: O MELÃO E A MULHER MAUS SÃO DE CONHECER.

Electronica A. Rodrigues
Reparações T.V. Cores e Preto e Branco Tel. 73 12 36

farmácias

LISBOA

PERMANENTE

TELES, R. João de Barros, 2, frente (T. 638176); **ALVALADE**, Av. da Igreja, 18-A (T. 8902070); **ONILDA**, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); **AZAVEDO IR. & VEIGA**, R. Misericórcia, 24 (T. 323540); **SIMÕES**, C. Tojal, 102-A (T. 749649); **ZEMA**, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **OURIQUE**, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **CENTRAL DE CAMPOLIDE**, R. General Taborda, 17 (T. 680304); **ESTEFÂNIA**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 44438); **CENTRAL DO LUMIAR**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 790480); **MARLUZ**, C. da Picheleita, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **BRANCO**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2112081); **BRITO**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **JOLENI**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T 910812).

REFORÇO

MENDES GOMES, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); **ESTADOS UNIDOS**, Av. Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **FIGUEIRAS**, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 44995); **ZIRA**, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **RENASCENÇA**, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (T. 831504); **CAPUCHOS**, R. Luciano Cordeiro, 2-A (T. 572076); **S.A.E. SILVA FILHOS**, R. S. João da Moata, 72-74 (T. 661010); **DIMAR**, R. Conde de Monsaraz, 17-B (T. 842533); **SOARES**, Av. Álvares Cabral, 1 (T. 684282); **VITEX**, E. de Benfica, 373-B (T. 780548); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **GONÇALVES PIMENTEL**, Az. dos Besouros, lote R-8; **MATOS**, Tv. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães. Até às 21 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**. Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Saboia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 21 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Até às 21 horas; **A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra Banda

ALMADA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31 (T. 276698); **COVA DA PIEDADE: Garcia Reis**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, Álamos, 2-A (T. 2296464); **COSTA DA CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 240002); **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Higiene**, R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017); **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355); **SEIXAL: Soromenho**, R. PAiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Sintra

AMADORA: Amadora, L. 25 de Abril, 3-A (T. 935518). Permanente; **Clabel**, R. António Sardinha, 23-D (T. 938551). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Vasconcelos**; **CAMARATE: Santos Silva**, L. 25 de Abril, lote 135 (T. 2513158); **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D; **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N, Torre, 310. Até às 20.30; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173-B (T. 2914103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**. Até às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T. 2930058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

MOSCAVIDE – St.ª. Bárbara – R. Francisco M. Beato, 75 (Tel. 2518918) Até às 22 horas;

SACAVÉM – Soares – R. José L. Morais, 15 A (Tel. 2518025) Permanente

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CAMPOS – Rua Padre Luís Cabral, 943, Foz (Tel. 680113); **ALVES MOREIRA** – Avenida Rodrigues de Freitas, 167 (Tel. 51889); **CLÉRIGOS** – Rua dos Clérigos, 36. (Tel. 315394); **CRUZ** – Rua de Costa Cabral, 1082 (Tel. 480041); **MONTE DOS BURGOS** – Rua do Monte dos Burgos, 802 (Tel. 62279); **ALIANÇA** – Rua da Conceição, 2 (Tel. 24203); **GUARANI** – Rua Pedro Hispano, 367 (Tel. 62250); **MENESES DE LIMA** – Praça Dr. Teotónio Pereira, 227. (Tel. 51764).

(De dia e toda a noite)

LIDADOR – Rua do Lidador, 265 (Tel. 683739); **ESTÁCIO** – Rua Sá da Bandeira, 120 (Tel. 22664); **BOTELHO** – Rua da Alegria, 863 (Tel. 480069); **MAIA** – Rua do Campo Alegre, 192 (Tel. 64450).

Coimbra

(Das 9 às 9 do dia seguinte)

SILCAR – Rua Fer. Borges, 86-94 (Tel. 22923); **S. SEBASTIÃO** – R. António Jardim (Tel. 72802).

CHIÇA!... – Este é o Bom Governo de Portugal! HOJE DIA DE FOLGA ADOQUE TEL: 87 44 78 A Revista de Nível Europeu

cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A
13 anos
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
NEM GUERRA, NEM PAZ
festival Woody Allen
SALA B

Às 15.00, 17.00, 19.00 21.30, 23.45
THE LONG READERS
the Long Readers
o Bando de Jesse james
int. men. 13 anos

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos

a operação impossível...
libertar Rolwerl
COMANDOS: OPERAÇÃO LEOPARDO
com Giuliano Gema e Jacques Perrin

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
CORRENDO PARA A VITÓRIA
Eastmancolor
um filme de Steven Hilliard Stern
hoje às 13.30, 15.30, 17.30 e 19.30 e 21.30

DOZE INDOMAVEIS PATIFES
Hoje 23.30 não acons. men. 18 anos
de Robert Aldrich

AVIS 547163

Av. Duque D'Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
Uma mensagem dirigida
a todas as mulheres
que procuram o verdadeiro amor!
SUBLIME SACRIFÍCIO
Com Sanjay, Raakhee, Henna Kauhser

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
14, 16.30, 19, 21, 21.30
não acons. men. 13 anos
John Travolta/Debra Winger/Scott Glenn
O COWBOY DA NOITE
um filme de James Bridges,
Clorido-Panavision

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
sessões às 14, 16.30, 19 e 21.30
não acons. men. 13 anos
Cary Grant, Eva Marie Saint,
James Mason em
INTRIGA INTERNACIONAL
Technicolor
Um filme de Alfred Hitchcock
4.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho
15.30, 18.30, 21.30,
não acons. men. 13 anos
GELADO DE LIMÃO II
(Going Steady)
um filme de Boaz Davidson

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
5 Óscares da Academia
25.ª semana de êxito

Às 23.45 – Não acons. men. 18 anos
GUERREIROS DO INFERNO
Aventura no espaço

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
pornográfico hardcore, estreia
nunca um filme foi tão longe no erotismo
JÚLIA, UMA MÁQUINA SEXUAL
às 24 horas,
BARRACUDA
int. men. 13 anos

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14, 17.30 e 21.45
Interdito a men. 18 anos
O CAÇADOR
Um filme de Michael Cimino
Com Robert de Niro e Cristopher Walken

Às 00.30
PARAISO DAS SURPRESAS

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14, 16.30 e 21.30
não acons. men. 13 anos
O EXPRESSO AVALANCHE
um filme de Mark Robson, com Robert Marvin

CINEMATECA PORTUGUESA

R. Barata Salgueiro, 39
Às 21.30
Ciclo do Panorama do Cinema Português
Não acons. men. 18 anos

TRÁS-OS-MONTES
de António Reis, Margarida Martins Cordeiro – 1976

CITY CINE 579460

Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 15, 18, 21.15
não acons. men. 13 anos
a festa que transformou o nosso tempo
WOODSTOCK
com Joan Ba ez Joe Cocker e Country Joe
às 23.45 int. men. 18 anos
VIOLÊNCIA E PAIXÃO
de Luchino Visconti

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés

15.30, 21.30

RINGO E A SUA PISTOLA DE OIRO
Não acons. men. 13 anos

D. JOÃO V 971794

Pr. Centro Comercial – Damaia
às 21.30,
MASH
Um filme de Robert Altaman
Não acons. men. 13 anos

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
14, 16.30, 19, 21.30
a grande comédia da temporada
GELADO DE LIMÃO II
um filme de Boaz Davidson - colorido

ESTÚDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30, 21.30
O NAVIO FANTASMA
3.ª semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83 B
15.30, 18,30 e 21,30
Int. men. 13 anos
um filme de Boaz Davidson
GELADO DE LIMÃO II
sabor doce e ácido de quando se é jovem! A grande comédia
da nova temporada
Venha mais cedo e venha ver a «DONA XEPA» no nosso Televisor

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35

15.15 e 21.30

À PROCURA DE UM HOMEM
de Richard Brooks com: Diane Keaton
2 sessões: amanhã às 15.15 e 21.30
não acons. men. 13 anos

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 21.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
o mais espectacular acontecimento
da história do cinema
SUPERMAN
o filme

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
DE ROSE
Com Bette Midler e Alan Balef

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
15,15, 18.15, 21.45
não acons. men. 18 anos
O HOMEM DE HONG KONG
Jimmy vang e George Lazanby
2.ª semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 15.30 e 18.30 e 21.45
não acons. men. 13 anos

A 25.ª HORA
Um filme de Henri Verneuil
Com Anthony Quinn e Virna Lisi
2.ª semana
24.00
OS NOVOS MONSTROS

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
14.00, 16.30, 19.00, 21.30

John Travolta, Debra Winger Scott Glenn
O COWBOY DA NOITE
um filme de James Bridges, colorido

não acons. men. 13 anos

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O CASAL PERFEITO
em 4.º mês de exibição de lotação esgotada

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.30
O LUTADOR TATUADO
com Jine Kelly e Chen Sing
não acons. men. 18 anos

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20
às 21.30 estreia
int. men. 13 anos
Rishi Kapoor, Ranjeeta em
UM AMOR ETERNO
o filme é exibido no início da sessão
às 15.15 e 18.15 Desp.
CORRENDO PARA A VITÓRIA

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
não acons. men. 13 anos
O GRITO DE GUERRA DOS APACHES
col. com Lex Barker, Karin Dor e Pierre Brice

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão
Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
não acons. men. 13 anos
O GRITO DE GUERRA DOS APACHES
1com Lex Barker, karin Dor e Pierre Brice

QUARTETO 771378

R. Flores Lima, 16

SALA 1 – 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
Grupo C – 14 anos
AS BRANCAS MONTANHAS DA MORTE
Realiz. Sidney Polak

SALA 2 – 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
Int. men. 18 anos
A MULHER, O CORPO E O ESPÍRITO
Realiz. Gilles Charle

SALA 3 – 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 18 anos
FILME DE QUALIDADE
OS MISTÉRIOS DO ORGANISMO
Realiz. Dusan Mkavejev

SALA 4 – 14:30, 16.45, 19, 21.30 e 24
não acons. men 18 anos
O SENTIMENTO
Realiz. Luchino Visconti

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
Um filme de terror e emoções fortes!
A NINHADA
com Oliver Reed e Samintha Eggar

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
CORRENDO PARA A VITÓRIA
Com Michael Douglas, Susan Anspach

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
OS CINCO BANDOLEIROS

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

Às 15,15, 18.15, 21.30
int. men. 13 anos

THE LONG RIDERS
O BANDO DE JESSE JAMES
David Carradine, James Keach

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
4 sessões, 15, 17, 19 e 21.45
int. men. 13 anos
UM PASSADO SIMPLES
Marie José Nat e Victor Lanoux

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Uma comédia divertidíssima...
UM CASAMENTO MUITO ORIGINAL
Com Perry King e Meg Foster
8.ª semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
Dustin Hoffman, Mery Streep
26.ª Semana de êxito

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
14, 16.30, 19 e 21.30
não acons. men. 18 anos
Richard Gere, Lauren Hutton
Panavision
AMERICAN GIGOLO
um filme de paul Schrader
metrocolor

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
não acons. men. 18 anos
REGRESSO À FORCA

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Com o filme que vem no momento exacto
não acons. men. 13 anos
A RAPARIGA DE OURO
As olimpíadas de Moscovo com toda
a sua grandiosidade com Susan Anton
6.ª semana

teatros

MONUMENTAL – «A Gravata», às 21.30 (13 anos)

LAURA ALVES – «Um Zero à Esquerda», às 21.30 (13 anos)

VARIEDADES – «Não Deites Foguetes», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CONDES – «Comandos Operação Leopardo», às 21.30 (13 anos)

OLIMPIA – «Perversões sem limites», às 21.30 (18 anos)

CAPITÓLIO – «As Insaciáveis, do Sexo», às 19, 21 e 23 (18 anos)

CINEARTE – «Tarzan, filho da selva» às 21.30 (13 anos)

PARIS – «Cidade em Chamas», às 21.30 (13 anos)

PROMOTORA – «Massacre final» às 21.30 (18 anos)

ROYAL – «Um homem cercado» às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «O Último Abraço», às 21.30 (13 anos)

CASCAIS – Impala – «Guerra no Espaço», às 21.30 (13 anos)

CASCAIS – Oxford – «Humanoide» às 21.30 (13 anos)

outros cinemas

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «A Quimera», às 21.30 (10 anos)
AMADORA – Lido – «Continuam a chamar-me Trinita», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «Segredos Proibidos», às 21.30 (18 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «O Homem que Viveu Duas Vezes», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «As Aventuras Eróticas de Zorro», às 21.30 (18 anos)

PÓVOA DE ST.º ADRIÃO – S. José – «Amor de Perdição», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Os Comancheros», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «O Soldado da Rainha», às 21.30 (18 anos)

Porto

ODEON – «A Rosa do Adro», às 21.30 (13 anos)

OLIMPIA – «O Senhor Doutor», às 21.45 (13 anos)

RIVOLI – «A Terra das Mil Aventuras», às 21.30 (13 anos).

ESTUDIO – «O Massacre», às 21.30 (13 anos)

TERÇO – «Os Comandos de Navarone» às 21.30 (13 anos)

SÁ DA BANDEIRA – «O Vendedor Sexual», às 21.30 (18 anos)

CHARLOT – «O Império da Paixão», às 21.30 (18 anos)

LUMIERE – «O Herói do Ano 2000», às 21.30 (13 anos)

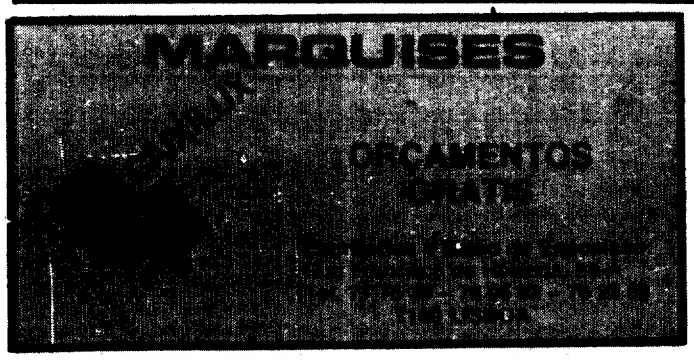
LUMIÈRE – «40 Idade Perigosa», às 21.45 (13 anos)

BATALHA – «O Bando de Jesse James», às 21.45 (13 anos)

TRINDADE – «Barry Lyndon» às 21.30 (13 anos)

BEBE – «A Rapriga Frágil» às 21.15 (13 anos)
ÁGUIA – «A Pantera ataca», às 21.45 (18 anos)
COLISEU – «Hello Jolly», às 21.30 (10 anos)

FOCO – «American Gigolo», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Segredos sexuais» às 21.30 (18 anos)
SÃO JOÃO – «Gooty e Donald Campeões Olímpicos» às 21.45 (6 anos)
PASSOS MANUEL – «Amor entre mulheres», 21.30 (18 anos)
JULIO DINIS – «As Maravilhas do Amor» às 21.30 (13 anos)



PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade: RUA LUZ SORIANO, 44 1200 LISBOA
Telefones 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade – 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro – 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO: Rua do Almada, 30-2º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Morreu Jean Piaget

— um dos maiores vultos da moderna Psicologia infantil

Aos 84 anos de idade, faleceu ontem em Genebra o professor Jean Piaget, um dos mais respeitados pensadores contemporâneos e frequentemente apelidado de pai da moderna Psicologia Infantil.

Piaget, de nacionalidade suíça, escreveu mais de quarenta livros e um número importante de artigos especializados, tem discípulos fiéis em universidades e institutos de investigação de todo o mundo, sendo os seus trabalhos particularmente estudados e apreciados nos Estados Unidos, França, Grã-Bretanha e Canadá.

Galardoado com títulos honoríficos de mais de 30 universidades, o investigador e estudioso suíço exerceu forte influência na Psicologia do século XX, de tal maneira que a repercussão dos seus estudos nesta disciplina é comparada à exercida por Sigmund Freud.

Nascido em Neuchatel, Suíça, em 9 de Agosto de 1896, Piaget viu publicado o seu primeiro artigo científico quando contava apenas 10 anos.

Ironicamente, o cientista suíço não era formado em Psicologia, mas em Zoologia. Na realidade, foram os seus estudos de Biologia, associados a um interesse profundo pela Epistemologia (estudo da natureza e da origem da inteligência) e Lógica que o levaram à Psicologia, ciência que o tornaria mundialmente famoso.

Neste contexto foi o fundador e director do Centro Internacional de Epistemologia, sediado em Genebra, no qual congregou um grupo de colaboradores altamente especializados em Psicologia, Filologia e Matemática.

A sua obra

«Segundo a visão corrente, a educação consiste em tentar tornar a criança conforme ao tipo de adulto da sociedade a que pertence. Para mim, a educação consiste em fazer criadores, inventores, inovadores, não simples conformistas» – declarou, um dia, o professor Piaget.

A criança afigurava-se-lhe; efectivamente, como uma sucessão de etapas lavando à idade adulta através da conquista do equilíbrio entre dois mecanismos: a «assimilação» e a «acomodação», ambos indissociáveis; o ser humano actua sobre o mundo, incorporado na sua própria experiência (assimilação) mas, simultaneamente, o mundo exterior actua sobre o ser, que se transforma (acomodação).

À medida que a criança toma consciência de si própria, diferencia-se do mundo exterior e a pouco e pouco, deve encontrar o seu próprio equilíbrio. Para Piaget, portanto, uma educação que tenha em conta os interesses da criança torna-se útil, por suscitar a formação da inteligência.

Entre as suas obras mais conhecidas, avultam não só as que se referem à Psicologia e Epistemologia, mas também à Filosofia, Sociologia, Lógica e Biologia. «Le Langage Et La Pensée chez L'Enfant», «La Representation Du Monde Chez L'Enfant», «La naissance De L'Intelligence Chez L'Enfant», «Memoire Et Intelligence», «Epistemologie Genetique», «L'Equilibration Des Structures Cognitives» e «L'Epistemologie Des Sciences Chez L'Homme» constituem algumas das suas obras de maior relevo.

Grande contributo para a Psicologia Experimental

Conforme declarou em dado momento, um sistema educacional não pode ser melhor do que os professores que o compõem e insistia na ligação permanente entre o desenvolvimento da inteligência da criança e aquilo que lhe era ensinado.

Interrogado certa vez se era possível acelerar o processo de aprendizagem, Piaget fez notar que, por exemplo, os gatos-bebés desenvolvem certos conceitos antes dos bebés humanos, mas depois não progridem muito mais.

O investigador suíço acrescentou então que ninguém fez ainda um estudo válido sobre a velocidade óptima de aprendizagem, e que acelerar esta de maneira discricionária «pode resultar prejudicial para a criança».

O modo como encarava a Genética foi considerado por muitos especialistas a sua maior contribuição para a Psicologia Experimental.

Piaget via o desenvolvimento cognitivo como um avanço gradual para uma adaptação completa e inteligente ao meio ambiente.

Sustinha o psicólogo suíço que a percepção é alimentada com a ilusão e a distorção, elementos que a criança em desenvolvimento vai moderando sistematicamente adicionando novos dados obtidos de diferentes pontos de vista.

Em privado, o professor Piaget era uma pessoa sem cerimónia, mas que se mantinha discretamente à distância da Imprensa e dos jornalistas.

O escritório desarrumado da sua moradia nos subúrbios de Genebra estava apinhado com montes de papéis e publicações várias da sua área de interesse, nos quais ninguém deveria mexer.

«Tenho uma noção de ordem que me ajuda a encontrar tudo o que preciso», justificou-se uma vez com ironia.

Vão ser comprados cinco novos aviões

Guerra dos "Tristar" e "DC-10" no gabinete dos gestores da TAP

Os aviões «Tristar» da Lockheed vêm aí, devendo a TAP assinar brevemente um contrato para a compra das três primeiras unidades. O plano de investimentos da transportadora aérea nacional, abrangido no acordo de recuperação económica e financeira para o período 1980-84, prevê ainda a aquisição de mais duas unidades tendo o mesmo fornecedor muitas possibilidades pois os aparelhos «10-11/500 Tristar» influenciaram, sobremaneira, as opiniões dos técnicos de voo e dos gestores financeiros da TAP.

O total da verba a despender na compra dos cinco aviões atinge os doze milhões e meio de contos, a preços actuais. A Lockheed apressou-se a anunciar (fê-lo já anteontem) que estaria iminente a assinatura do contrato dom a TAP, tal como se deduzia desde há muito das opiniões divulgadas pelos técnicos que constituem a comissão encarregada de estudar o assunto.

Simplesmente, parecem ressurgir as hipóteses da Douglas-McDonnell pois o eng. Santos Martins, presidente do Conselho de Gestão da TAP, ainda ontem disse à ANOP que ambas as companhias americanas têm possibilidades de fechar contrato com a TAP.

Antes da greve dos pilotos, que se prolongou por várias semanas de Julho, era dada como certa a compra dos cinco «Tristar» estando até fixado um prazo para a TAP confirmar o seu direito de opçõ sobre os aparelhos em fábrica. Mas coincidindo com a greve veio a Lisboa, por várias vezes, uma delegação da Douglas, encabeçada pelo seu vice-presidente, o cosmonauta Charles Conrad, que entrou em negociações com a transportadora aérea nacional. A avaliar pelas declarações do eng. Santos Martins talvez não tenham sido em vão os passos então dados pelo cosmonauta norte-americano e as diligências que desenvolveu, a vários víveis, junto do centro de decisão nesta matéria.

Lucros já em 81?

O acordo de recuperação económica e financeira ontem assinado entre a empresa e o Governo, prevê um aumento de 6 por cento das despesas com o pessoal em 1981. Com os novos investimentos a TAP conta obter já em 1981 lucros de exercício na ordem do meio milhão de contos.

O documento, projecta para 1981 a quantia de 7756 milhões de escudos em despesas com o pessoal, contra 7317 milhões em 1980 (a preços correntes).

No período 1980-84, os encargos com o pessoal deverão crescer, segundo os números do AREF, a uma taxa média anual de 10,8 por cento, situando-se em 10 488 milhões de escudos em 1984.

Uma das obrigações da TAP, ao assinar o acordo, é a de «melhorar a produtividade do seu pessoal, procurando assegurar que os indicadores de avaliação para cada sector se aproximem, gradualmente, dos níveis correntes nas empresas do tipo e dimensão equiparáveis e realizando as reestruturações de serviços e a reorganização que se imponham».

Para a consecução deste objectivo – afirma o AREF – a TAP fixará como limite para o crescimento do seu pessoal uma taxa correspondente a um terço da taxa prevista para o crescimento da oferta internacional de transporte de passageiros.

A taxa de crescimento anual da oferta internacional da TAP no transporte de passageiros prevista para 1981 é de 5,8 por cento, para 1982 é de 5,2 por cento, para 1983, de 6,8 e para 1984 de 6,7.

O plano de investimentos da empresa até ao ano de 1984 ascende a dezanove mil milhões de escudos a preços constantes de 1980, comprometendo-se o Governo a financiar, em cada ano, 20 por cento do investimento que a empresa realizar.

O auxílio financeiro do Estado à transportadora aérea deverá totalizar dezasseis mil milhões de escudos no período de vigência do acordo (até 1984) e as projecções dos resultados apontam para exploração positiva já em 1981 (cerca de meio milhão de contos), devendo atingir 4143 milhões de escucos em 1983 e 1297 milhões em 1984.

O AREF prevê, também, um crescimento dos encargos financeiros (juros) de 109 por cento entre 1980 e 1984, passando de 985 para 2060 milhões de escudos.

A percentagem prevista dos encargos financeiros nas receitas, que para 1980 é de 3,8 por cento, deverá aumentar para 4,9 por cento em 1984.

Mas as despesas com o pessoal, que em 1980 se prevê atinjam 28,3 por cento das receitas, deverão, segundo o AREF, situar-se em 24,8 por cento em 1984.

As receitas totais da empresa deverão passar de 25 818 milhões de escudos, este ano, para 42 209 milhões em 1984 – um crescimento de 63,5 por cento.

Os investimentos, na sua maior parte constituídos por aquisições de aviões, deverão atingir o seu nível mais significativo em 1983 (cerca de nove mil milhões de escudos) e em 1984 (cerca de cinco mil milhões).

É na renovação da frota que vai sentir-se mais fortemente o efeito do maciço investimento público na TAP.

Santos Martins disse que a TAP está actualmente em negociações com a Lockheed e a McDonnellãDouglas tendo em vista a aquisição de três aparelhos de longo curso para entrarem em funcionamento e 1983 e outros dois para operarem a partir de 1985.

O AREF prevê diversas medidas estatais de apoio financeiro à TAP pois, segundo Viana Baptista, Ministro dos Transportes, «a recuperação económica e financeira da empresa não se poderia resumir à injecção de meios financeiros adicionais e à consolidação de passivos».

Viana Baptista salientou que as obrigações financeiras assumidas pelo Governo se destinam a «resolver uma situação degradada pela indecisão de sucessivos Governos anteriores».

«Perturbações de funcionamento em sectores estratégicos da empresa que pela sua duração possam pôr em risco a viabilização agora estabelecida, só poderão ser entendidas como oposição ao emepenho inequívoco do Governo em manter a transportadora aérea nacional» – sublinhou o ministro.

Santos Martins salientou, por seu turno, que o aocrdo «não é a pedra filosofal que vai resolver os problemas da empresa» significando apenas a «criação dos meios para que a TAP se possa gerir por si própria».

Deu também grande importância ao reequipamento da frota dizendo que a empresa melhorará com esta medida os custos de manutenção e de combustíveis e, consequentemente, a produtividade.

Para Santos Martins, as principais razões da degradação da situação da empresa foram razões exteriores, como a crise internacional, o aumento do preço do combustível, e a perda de importantes mercados com a descolonização e o fim da guerra colonial.

Aumentam os bilhetes nas carreiras internacionais

A TAP-Air Portugal vai aumentar algumas das suas tarifas internacionais a partir de 1 de Outubro, de acordo com as decisões tomadas na última conferência da IATA.

A proposta de aumento feita pela transportadora aérea pA TAP-Air Portugal vai aumentar algumas das suas tarifas internacionais a partir de 1 de Outubro, de acordo com as decisões tomadas na última conferência da IATA.

A proposta de aumento feita pela transportadora aérea portuguesa, encontra-se actualmente em estudo na Direcção-Geral da Aviação Civil. Um informador do Ministério dos Transportes disse à ANOP que a nível governamental não serão levantados obstáculos aos ajustamentos das tarifas, uma vez que se trata de acompanhar os aumentos decididos internacionalmente.

Por seu turno, um informador da TAP salientou que as tarifas dos voos domésticos e dos voos para as ilhas adjacentes serão mantidos ao nível actual, bem como as tarifas para a África com excepção da África do Sul, prevendo-se, neste caso, um aumento de 3 por cento.

O marisco e os crustáceos do Algarve

O Governo AD não tem sido prolixo nas suas explicações quanto à situação criada aos pescadores algarvios e ao abastecimento e economia nacionais. No Algarve fala-se de uma demissão escandalosa no que se refere à defesa dos interesses portugueses.

Por exemplo: os navios portugueses na pesca na Mauritânia pagam 200 dólares por tonelada de arqueação bruta. Pergunta-se: quanto pagam os barcos de pesca espanhóis pela autorização de pesca nas costas algarvias e na zona exclusiva?

A greve da fome e a liberdade

O «operacional» Ramiro Moreira que uma fotografia indiscreta, quanto a imagem o pode ser, mostra acompanhando com familiariedade o dr. Francisco Sá Carneiro decidiu fazer a «greve da fome» até que lhe concedam liberdade provisória.

Bombista, o Ramiro tem algumas explosões, destruições e mortes à sua conta. Ele confessa, e com convincente sinceridade, que tem muito para contar. Há quem não queira que o Ramiro fale. Há quem não queira o Ramiro em novo julgamento. E até há quem diga que é na prisão que o Ramiro Moreira está em segurança.

Ser português

Do livro «A Arte de ser Português» de Teixeira de Pascoaes lemos uma citação: «Portugal foi livre, enquanto foi português nas suas obras.»

Nesta quadra eleitoral apetece parafrasear: Portugal será livre, enquanto forem portugueses os recursos utilizados nas campanhas eleitorais.

Ou, numa linguagem mais precisa: se queres que Portugal seja livre pergunta, ou pelo menos pergunta-te, quem pagou a propaganda do partido em que decides votar.

1001 VIAGENS "IT"
(Tarifas reduzidas de avião)
PEÇA A RESPECTIVA BROCHURA
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA: Av da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO: Av dos Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 2 70 11/2
FARO: Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035 6

O funeral de Agostinho Neto

Uma exposição de Rui Pacheco

O embaixador de Angola, Adriano Sebastião, inaugurará esta tarde, a partir das 19 horas, na sede da Associação de Amizade Portugal-Angola, na Rua dos Condes, 19-2.º, em Lisboa, uma exposição fotográfica do nosso camarada de Redacção, Rui Pacheco, constituída por trabalhos realizados, em Luanda, durante o funeral do presidente Agostinho Neto. Rui Pacheco deslocou-se então a Angola integrado numa equipa de reportagem do «DL». A exposição insere-se nas comemorações do primeiro aniversário da morte do fundador do Estado angolano.